



O Município de Vila Velha de Ródão dá os Parabéns ao IPCB pelo seu 41º Aniversário.

MAGAZINE

ENSINO

outubro 2021
Diretor Fundador
João Ruivo

Diretor
João Carrega

Publicação Mensal
Ano XXIII ■ Nº284
Distribuição Gratuita

www.ensino.eu
Assinatura anual: 15 euros

SUPLEMENTO

POLITÉCNICOS

Agrária de Elvas faz 25 anos

IPLeiria: Lourtie reeleito

Coimbra acolhe Erasmus

IPGuarda inovador

Santarém abraça Lusofonia

IPCA com nova plataforma

→ P 10, 11, 15, 12 E 16

IPSetúbal e Ensino Magazine juntos pelo desenvolvimento sustentável

→ P 17

Car Service

José Carlos Pinheiro, Lda
Oficina Multimarca
Nova Zona Industrial Castelo Branco
Tel/Fax: 272 322 801 nº verde: 800 50 40 30
www.boschcarservice.pt - mail: jcp@boschcarservice.pt

FIDELIDADE
SEGUROS DESDE 1898

Domusseguro
Sociedade Mediação Seguros, Lda
Vitor Marques • Paulo Vilela

Qta. Dr.º Beirão, Lote 27 - Loja 12 • 6000 - 140 Castelo Branco
Tel. 272 322 635 Fax. 272 322 636 | geral@domusseguro.com

MARIA MANUEL LEITÃO MARQUES, EURODEPUTADA



'Impunidade não faz bem à democracia'

→ P 2 A 4

HELENA GARRIDO, JORNALISTA

Choque energético coloca riscos à recuperação económica



→ P 24 E 25

UNIVERSIDADE

Novo doutoramento em Évora
UBI coordena projeto

→ P 7 E 5

POLITÉCNICO DE SETÚBAL

Honoris Causa para José Mourinho

→ P 13



**Hoje és uma promessa.
Amanhã és pro.**

Conheça as vantagens que temos para universitários.
Informe-se nos nossos balcões, no bolsas-santander.com/pt
ou em santander.pt.

#eusoupro

Santander
O que podemos fazer por si hoje?

Pub



MARIA MANUEL LEITÃO MARQUES, EURODEPUTADA

‘Impunidade não faz bem à democracia’

¶ O fim dos “paraísos fiscais” deve ser um desígnio coletivo da União Europeia. Quem o diz é a eurodeputada, Maria Manuel Leitão Marques, que defende ainda que «a política, desempenhada por um homem ou uma mulher, deve ser, em primeiro lugar, um bom veículo para ajudar a melhorar a vida dos outros».

Como é a semana normal de um eurodeputado, entre Bruxelas, Estrasburgo e Portugal?

Depende da semana. Normalmente o trabalho do eurodeputado é na capital belga, mas uma vez por mês estamos a semana inteira em Estrasburgo, França. Por vezes, é necessário fazer deslocações em trabalho político para outros países da União Europeia ou até para o nosso próprio país. Dependendo das áreas em que trabalha cada eurodeputado, também acontece fazer deslocações para fora do “velho continente”. Antes da pandemia, tive oportunidade de estar, por exemplo, no Ruanda e na América Latina. Nos trabalhos do Parlamento Europeu há a particularidade de as reuniões começarem sempre muito cedo, cerca das 8 da manhã. Por vezes, o pequeno-almoço chega a ser tomado durante a

sessão de trabalho. Os dias são geralmente muito longos – em média, chego a passar 12 horas no Parlamento – e desdobram-se em múltiplas tarefas que vão desde as reuniões dos grupos políticos (eu integro o da Aliança Progressista dos Socialistas e Democratas) e das comissões especializadas em que nos inserimos e em que discutimos os diplomas que temos em mãos. A igualdade entre mulheres e homens, a inteligência artificial, os serviços digitais, e os “Pandora Papers” foram alguns dos temas quentes abordados nos últimos dias. Em suma, diria que procurar consensos e negociar é o trabalho diário de um eurodeputado.

A pandemia intensificou o volume de trabalho?

Sem dúvida. Inclusive à sexta-feira, que antes da pandemia era um dia mais calmo, porque significava o regresso dos deputados aos seus países de origem, passaram a realizar-se muitas reuniões e encontros – nomeadamente virtuais – que antes não eram frequentes. Nas sextas-feiras em que fico em Bruxelas também costumo manter reuniões com os chamados “lobistas” que, no fundo, são pessoas que represen-

tam empresas ou associações e que nos querem transmitir a sua opinião sobre um determinado diploma que se encontra em discussão nas comissões a que pertencemos ou sobre o qual somos relatores. Gosto de ouvir todos os pontos de vista e aprendo com novas perspetivas sobre determinado assunto.

Em 2019, uma sondagem indicava que 69 por cento dos inquiridos não sabiam o nome de um único eurodeputado. Os portugueses têm consciência do que é decidido em Bruxelas e Estrasburgo e a forma como essas decisões influenciam as suas vidas?

Se me permite, deixe-me responder com uma pergunta: será que essa sondagem perguntou aos portugueses se conheciam os deputados do seu próprio Parlamento? Provavelmente a resposta também seria semelhante. O que é lamentável, naturalmente. Sabemos que as eleições europeias são as menos participadas e provavelmente é onde a relação pessoal entre eleitos e eleitores se perde com mais facilidade. O poder de proximidade ainda conta muito. Por isso, é que a esmagadora maioria dos nossos concidadãos conhece

pelo nome o seu ou a sua presidente de junta de freguesia. Mas admito que os eurodeputados tenham que ir mais além para se aproximar mais dos seus eleitores. Pela minha parte, tento fazer o que me compete. O facto de o nosso sistema eleitoral não ser tão personalizado – continua a votar-se mais nos partidos do que nas pessoas – também não favorece o conhecimento e a interação desejada.

Referiu que «precisamos perceber a dupla cidadania (portuguesa e europeia) como fundamental». A consciência da cidadania europeia tarda em enraizar-se?

Todos nós temos tendência em incorporar as conquistas como se fossem naturais, assumir e exercer os nossos direitos como se tivéssemos nascido com eles, etc. Há tantos exemplos do dia a dia que já não questionamos: por exemplo, quando podemos viajar sem passaporte, fazer o programa Erasmus, exercer a nossa profissão em qualquer país da Europa ou até pagar na moeda única em qualquer recanto da Zona Euro. Em Bruxelas e em Estrasburgo, e nas mais variadas instituições europeias, são decididas, todos os dias, muitas questões que têm a ver com o nosso quoti- ❧



diano. A mais mediática teve a ver com a questão da vacinação e até foi um processo que correu particularmente bem. Mas, porventura, as pessoas não sabem que toda a investigação do cancro está a ser desenvolvida ao nível da União Europeia. Aliás, considero de importância estratégica a UE ter um espaço europeu de dados de saúde, não apenas para termos acesso a cuidados mais fáceis, onde quer que nos encontremos, mas para proporcionar uma gestão e aquisição de medicamentos mais rápida e barata.

Os consumidores têm uma série de direitos que desconhecem. Normalmente, reparar um qualquer aparelho é mais caro do que comprar um novo, mas isso vai acabar. O que é que está a ser feito no Parlamento Europeu para lutar contra a obsolescência programada e pelo direito à reparação?

Há dois aspetos relevantes: os nossos “smartphones” ou outros aparelhos tecnológicos estão programados pelos fabricantes para terem uma vida curta e para durarem pouco tempo. Menos do que deviam. Mas nestes e noutros aparelhos também surgem avarias súbitas e que carecem de uma reparação. Seja para mudar a bateria do telemóvel ou mudar a peça da máquina de lavar roupa ou loiça. Só que não conseguimos, por não existirem peças ou mesmo por não existir mão de obra para o fazer. Resultado: a reparação sai mais cara do que comprar um aparelho novo. Isto é muito frequente. Quando pensamos numa economia circular, sustentável e com menos lixo eletrónico, temos de pensar em prolongar a vida dos produtos. Como? Incentivando um sistema de proximidade de reparadores, criador de empregos e ajudando empresas.

E a cultura dominante dos consumidores é a de reparar a avaria ou preferem comprar um aparelho novo?

Todos os estudos indicam que a maior parte dos consumidores estão disponíveis para mandar arranjar o seu aparelho, se o processo for simples e célere. Temos de desincentivar a mera troca de aparelho tecnológico apenas por moda ou por incentivo ao consumo. Não esquecendo, as questões do desperdício e do ambiente, cada vez mais na ordem do dia. É preciso estimular e incentivar padrões e comportamentos de consumo diferentes.

Em Portugal foi o rosto dos programas “Simplex” e do “Simplex+”. Como é que o nosso país está a acompanhar o desafio da transição digital?

Para começar, a Europa tem um problema de competitividade internacional no âmbito da transição digital. Basta olhar para os países de origem das principais plataformas digitais globais. A Europa tem de fazer com que a investigação que se produz nesta área se transforme em inovação e em produção, para ganhar mais autonomia, tanto ao nível dos “chips”, como dos “softwares”. Aqui também entra a desafiante e interessante questão associada da cibersegurança e que tem a ver com todos e todas nós. Mas quero sublinhar que não estou preocupada, perspetivando a Europa a 27, que fiquem para trás países, mas já fico particularmente apreensiva se



CARA DA NOTÍCIA

A catedrática que criou o “Simplex”

✚ Maria Manuel Leitão Marques nasceu em Quelimane, Moçambique, a 23 de agosto de 1952. Eurodeputada e atual presidente do Conselho Geral do Politécnico de Coimbra, é professora catedrática na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e investigadora permanente do Centro de Estudos Sociais daquela faculdade.

Desempenhou, entre 2015 e 2019, o cargo de ministra da Presidência e da Modernização Administrativa do XXI governo constitucional. Anteriormente, tinha sido secretária de Estado da Modernização administrativa, entre 2007 e 2011.

Idealizou e concebeu o “Simplex”, um ambicioso plano de modernização administrativa, cuja unidade de missão coordenou, quando António Costa era ministro de Estado, em 2005.

Foi administradora não executiva da Fundação Francisco Manuel dos Santos. Foi eleita eurodeputada em 2019, como candidata nas listas do PS. No Parlamento Europeu é vice-presidente da Comissão do Mercado Interno e da Proteção dos Consumidores. Recebeu em 2000 a comenda da Ordem da Instrução Pública de Portugal, atribuída por Jorge Sampaio. Atualmente, assina um artigo semanal no «Jornal de Notícias» na rubrica «Fora da bolha». ■

ficarem relegadas pessoas. Não haverá transições digitais e climáticas se elas não forem inclusivas. Os excluídos seriam uma força de oposição e de bloqueio a esta transformação.

Como é que perspetiva o impacto que o digital vai ter para muitas profissões e empregos por esse mundo fora?

O digital é transversal: transforma a vida pessoal e transforma todos os negócios: os pequenos, os grandes, em todos os setores. Com mais ou menor impacto, mas transforma tudo, muito rapidamente.

É uma mudança radical de paradigma?

É preciso fazer um esforço muito grande em termos de competências. A começar pela base: todos devemos saber usar instrumentos digitais desde muito cedo e uma orientação neste sentido terá efeito na própria formação dos trabalhadores que mudem de atividade e são obrigados a aprender e a incorporar novas competências. Mas este trabalho vai obrigar a um esforço, simultâneo e circular, em cinco frentes diferentes. A saber: inclusão, educação, qualificação, especialização e investigação.

O digital esconde perigos que a cibersegurança procura colmatar. Qual é o papel que as escolas devem e podem desempenhar no âmbito da literacia digital?

A inclusão digital deve incluir todos, dos mais pequenos até aos mais velhos. E a pandemia mostrou isso mesmo. A literacia digital deve estar nas escolas como está a literacia básica, em Línguas ou em Matemática, para dar apenas dois exemplos. E devem ser partilhados conselhos práticos, pedagógicos e muito úteis, por exemplo, em termos de ciberviolência, revelação de dados pessoais, abertura de “emails” nocivos, etc. A própria cultura digital tem de ser extensível também a todos os professores, sejam eles de História, de Física ou de Ciências.

Escreveu um artigo recente no “Jornal de Notícias” sobre os “Pandora Papers”, em que critica o sentimento de impunidade que a emergência destes casos provoca. São notícias como estas que afastam, ainda mais, os cidadãos e os eleitos?

Nos “Pandora Papers” não constam apenas os nomes de políticos, mas existem também artistas e futebolistas, por exemplo. O problema é que a impunidade não faz bem à democracia. O que é fundamental num regime democrático é o cumprimento da lei. Tem de acabar a ideia de que os muito ricos têm uma “via verde” para não pagar, e somente os que não podem fugir é que pagam. Felizmente, que no caso português a nossa administração tributária registou um enorme progresso e o sentimento de impunidade fiscal é hoje muito menor do que era há uma década.

Pensar que os “paraísos fiscais” vão um dia acabar é uma mera utopia?

É muito difícil. A título pessoal, considero que se houvesse uma causa que a Europa devia abraçar, como um todo, devia ser terminar com os “paraísos fiscais”, na medida em que os seus efeitos são muito nocivos na confiança dos cidadãos nas suas instituições e na própria democracia. ❁



Foi a autora da lei da paridade dos cargos políticos aprovada por 80 por cento dos deputados em fevereiro de 2019. Defende que em Portugal deve existir uma «cultura paritária nos partidos». Há ainda um caminho a percorrer para atenuar esta desigualdade? Ou os frutos já começam a aparecer?

Os frutos já têm surgido. Hoje temos uma cultura paritária muito melhor, inclusive no seio dos próprios partidos políticos. Já há, inclusive, vergonha de fazer certas coisas. É comum surgir muita indignação, por exemplo, quando numa conferência só estão homens a falar. E se isso acontecer, no evento seguinte esse aspeto será, certamente, colmatado. Contudo, sempre disse isto muitas vezes: infelizmente, a cultura não se muda por decreto.

Ou seja, uma boa lei de quotas é importante, mas não muda mentalidades da noite para o dia?

Não muda, mas ajuda muito. Veja que o número de deputadas no Parlamento Europeu ou na Assembleia da República é hoje muito maior comparativamente com o que era antes de existir lei.

Para além da questão da igualdade de oportunidades, o que é que mais mulheres no mundo da política e dos cargos decisores pode aportar para Portugal e para o mundo?

Acho que há ainda muito que mudar nos “role models” e na forma de fazer política. Creio que as mulheres podem mudar o estereótipo muito presente que a política tem de ser algo pautado pela agressividade. A política, desempenhada por um homem ou uma mulher, deve ser, em primeiro lugar, um bom veículo para ajudar a melhorar a vida dos outros.

Preside, desde janeiro deste ano, ao Conselho Geral do Instituto Politécnico de Coimbra. Que contributo podem ter as instituições universitárias e politécnicas para melhorar a competitividade do país além-fronteiras, no âmbito tecnológico e da inovação?

Portugal é um caso de sucesso em termos de Ciência e também no Ensino Superior, e isso muito se deve ao ministro Manuel Heitor – com quem trabalhei de perto no âmbito das competências digitais – que deu continuidade a um trabalho iniciado

pelo saudoso Mariano Gago. Mas precisamos igualmente de melhorar o processo de passar o conhecimento para a inovação, de modo a criarmos emprego qualificado. Contudo, esta não é uma dificuldade apenas sentida por Portugal, é algo transversal em toda a Europa, devendo ser encarada como um desafio a vencer.

Os institutos politécnicos têm sido o complemento necessário às universidades?

A aposta no ensino politécnico foi crucial para podermos qualificar mais rapidamente os mais jovens. A investigação que se faz nestes centros de saber, muitas vezes mais próxima das empresas e da administração pública, é especialmente relevante. Acontece que, aqui e ali, fica patente algum “ciúme” das universidades relativamente aos politécnicos, mas é bom que ambos tenham o seu lugar, e que esse lugar seja de prestígio, tanto no plano nacional, como internacional.

Preocupa-a a fuga de cérebros para o exterior ou é um processo inevitável?

No mundo atual é inevitável. Se reparar bem, boa parte desta nova gera-

ção – especialmente os que já tiveram anteriormente experiências no exterior – olham para as oportunidades de emprego da Nova Zelândia até Lisboa. E vão sem medo, arriscam, mesmo que o novo destino que os espera seja longínquo. E muitos deles regressam. Mas entendo que devemos fazer um esforço para reter os melhores. Não será possível que todos fiquem, mas temos de fazer tudo o que está ao nosso alcance. Hoje o fator salarial não é a única prioridade. A qualidade de vida, que abarca a residência, a deslocação casa-emprego e a própria segurança, pesa bastante quando se escolhe um trabalho. Mas o papel da Europa deve ser não só o de reter os seus, mas também deve focar-se em atrair profissionais qualificados de outras partes do mundo, que veem no «velho continente» um “paraíso” em várias dimensões. ■

Nuno Dias da Silva
Direitos Reservados



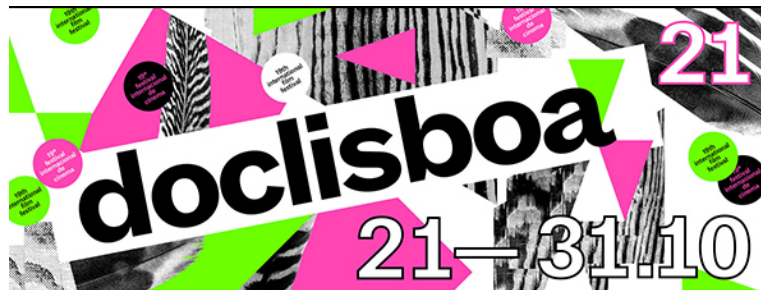
saber mais em:
www.ensino.eu

Publicidade

rvj.editores/

EDITAMOS PALAVRAS COM CONTEÚDO

RVJ - EDITORES, LDA.
AV. DO BRASIL, 4 - R/C | 6000-079 CASTELO BRANCO
tel.: +351 272 324 645 | telem.: +351 965 315 233 | email: rvj@rvj.pt



FESTIVAL DOC LISBOARTA

Filme da UBI nomeado

✚ O filme 'Lugares de ausência', realizado por Melanie Pereira, no âmbito da conclusão do Mestrado em Cinema, na Universidade da Beira Interior (UBI), está selecionado para a 'Competição Nacional' do festival DOC Lisboa. Apesar de se tratar daquilo que se considera um filme de escola, ou seja, de obras produzidas por estudantes durante a sua formação superior, o trabalho faz parte da Competição Nacional, que tem 11 filmes selecionados, oito deles em estreia mundial.

'Lugares de ausência', de 2021, tem 28 minutos. "As mãos questio-

nam o que podem ter em comum com mãos cobertas de cimento, lama, poeira, usando luvas de construção civil azuis e luvas de limpeza amarelas. Essas mãos que, em vez de construírem casas, repetem imagens, esticam sons, constroem filmes", refere a sinopse do Festival.

O Doclisboa'21 - 19º Festival Internacional de Cinema decorre entre os dias 21 e 31 de outubro. Visa conceber a realidade através de novas formas cinematográficas de perceção, reflexão e ação, colocando o cinema em diálogo com a sua história, de modo a questionar o seu momento atual. ■

LIVRO AMARELO ELETRÔNICO

UBI na linha da frente

✚ A Universidade da Beira Interior (UBI) acaba de implementar o novo Livro Amarelo Eletrónico (LAE), tornando-se a primeira instituição de Ensino Superior a integrar a plataforma disponibilizada pela Agência para a Modernização Administrativa (AMA), que visa promover a melhoria do relacionamento da instituição com os seus utentes, a prestação de melhores serviços, a desburocratização de procedimentos e o aumento de qualidade da sua gestão e do seu funcionamento.

A nova plataforma simplifica a versão em papel do Livro de Reclamações aplicável ao setor público, através da redução do número de cópias e respetiva tramitação. Foi desenvolvido para permitir a submissão e gestão eletrónica de reclamações resultantes da presta-



ção dos serviços da Administração Pública, independentemente do canal utilizado. Possibilita ainda o envio de elogios sempre que se considere que a qualidade do serviço superou as expectativas, bem como sugerir melhorias.

A UBI teve um papel ativo em todo o processo, tendo feito parte do grupo restrito de entidades públicas que participou no período inicial de implantação desta ferramenta eletrónica de cidadania, para recolha de experiências, tendo, no final de julho deste ano, participado na sessão de demonstração do backoffice do LAE. ■

Publicidade

netsigma
soluções web integradas

Consultoria em novas Tecnologias de Informação
Desenvolvimento de Soluções Internet / Intranet
Soluções para Gestão de Clínicas
Desenvolvimento de Software à Medida

www.netsigma.pt

AVALIAÇÃO DOS RECURSOS E RISCOS GEOLÓGICOS NO ATLÂNTICO

UBI coordena projeto

✚ A Universidade da Beira Interior (UBI) é a coordenadora de um projeto de investigação 'Improving GEodynamic Models in MACaronesia by reconciling geodetic, geophysical and geological data (GEMMA)', que vai desenvolver a próxima geração de modelos geodinâmicos para a avaliação dos recursos naturais e dos riscos geológicos na zona do Atlântico, concretamente na zona onde se localizam os arquipélagos dos Açores, Madeira, Canárias (Espanha) e Cabo Verde.

Estes conjuntos de ilhas situam-se na região designada de Macaronésia, considerada um excelente laboratório natural para estudar muitos dos processos que controlam a dinâmica interna de todo o planeta. "Para a construção dos modelos geodinâmicos, iremos utilizar observações geodésicas precisas para monitorar os processos geofísicos lentos, mas inexoráveis, causados pela dinâmica da Terra", refere Rui Fernandes, docente do Departamento de Informática da UBI, que coordena o projeto.

O GEMMA visa otimizar a combinação de observações geodésicas modernas e precisas com os mais recentes dados sísmicos, para testar e refinar os modelos existentes para os processos que atuam na região. Resultará, assim, em novas soluções geodi-



Freepik

nâmicas para explicar as forças e processos que atuam na região da Macaronésia. O conhecimento decorrente desta investigação também terá implicações para outras disciplinas, como a gestão de riscos geológicos e recursos, estando a montante de várias aplicações tão diversas como a navegação, engenharia e estudos do nível do mar.

"O refinamento dos modelos geodinâmicos existentes para esta área do Atlântico é, portanto, estratégico para Portugal, Espanha e Cabo Verde, que detêm soberania sobre estes arquipélagos, mas também são de interesse global, dado que os processos subjacentes ao vulcanismo das ilhas oceânicas constituem uma das últimas fronteiras na com-

preensão da dinâmica interna do nosso Planeta", salienta ainda Rui Fernandes.

A experiência e trabalho desenvolvido pelos investigadores da UBI na área das Geociências será determinante para a execução e coordenação deste projeto.

O projeto tem um prazo de execução de três anos (entre 2022 e 2024). Os investigadores da UBI envolvidos no projeto são Rui Fernandes, Stéphanie Dumont e Machiel Bos. Conta ainda com a parceria do Instituto Dom Luíz (ULisboa), Associação RAEGE Açores - Rede Atlântica de Estações Geodinâmicas e Espaciais, FCIências.ID - Associação para a Investigação e Desenvolvimento de Ciências e o Instituto Superior de Engenharia de Lisboa. ■

CAMPEÃO DO MUNDO DE FUTSAL

UBI a dobrar na seleção

✚ A Seleção Nacional de Futsal, que conquistou este mês o título de Campeã do Mundo, contou com o contributo de Bruno Travassos, docente da Universidade da Beira Interior (UBI), que integra a equipa técnica na função de fisiologista. Professor auxiliar com Agregação, é o diretor do 2.º Ciclo/Mestrado em Ciências do Desporto e investigador do Research Center in Sports Sciences, Health Sciences and Human Development (CIDESD).

Colabora com as equipas técnicas da Federação Portuguesa de Futebol (FPF) deste 2019, nas quais monitoriza e controla o treino e o rendimento em jogo dos atletas de futsal, masculinos e femininos, para fornecer aos treinadores informação decisiva para o desenho do treino em período de preparação e de competição, entre outras.



Além do docente da UBI, a equipa técnica da seleção de futsal conta ainda com outro elemento ligado à UBI. José Luís Mendes, natural da Covilhã, e um dos dois treinadores assistentes de Jorge Braz, é Mestre em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário pela UBI, tendo estado também

ligado à modalidade de futsal na Associação Académica da UBI.

Em 2014 apresentou a dissertação, intitulada "Etapas de formação para a especialização do jogador de futsal", que obteve a classificação de 19 valores, tendo sido orientado por Bruno Travassos. ■

DOCUMENTÁRIOS REALIZADOS POR MULHERES

Novo projeto na Covilhã

✚ ‘Filmar-se e ver-se ao espelho: o uso da escrita de si por documentaristas de língua portuguesa’ é o título do projeto de investigação da Universidade da Beira Interior (UBI), com o apoio da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), que abrange filmes realizados por mulheres em Portugal (como Leonor Teles, Margarida Leitão ou Catarina Mourão) e no Brasil (como Petra Costa e Maria Clara Escobar).

O projeto parte da premissa que as mulheres-cineastas têm enfrentado dificuldades para realizar ficção em Portugal e no mundo, em contraponto com um número mais representativo de realizadoras de documentário, em Portugal, nos países de língua portuguesa, e no mundo. “A justificação do foco tem em conta esses reconhecidos obstáculos, que contrastam com a ousadia de filmar e de expor: não apenas histórias, mas as suas próprias histórias, as das suas famílias e as dos seus papéis numa narrativa que é tão íntima e pessoal que se torna universal”, afirma Ana Catarina Pereira, investigadora-responsável do projeto.

A reflexão incide sobre um con-



junto de filmes autobiográficos que será mapeado e analisado ao longo dos 18 meses de investigação experimental, com possibilidade de extensão por mais seis, prevenindo-se a publicação de uma obra coletiva, de artigos científicos e a participação em diversas conferências nacionais e internacionais por parte dos membros que integram a equipa.

A aprovação para apoio da FCT por parte do painel de Artes resultou num financiamento próximo dos 49 mil euros e, de acordo com os avaliadores, trata-se de uma proposta “bem enquadrada em relação aos Objetivos da Agenda 2030 da ONU”. A coordenadora do projeto acrescenta

que a equipa desenvolve o seu trabalho de pesquisa nas áreas dos estudos fílmicos, culturais ou literários, de uma perspetiva igualitária e inclusiva.

O estudo é coordenado pela docente da Faculdade de Artes e Letras, Ana Catarina Pereira, com o apoio de Ana Isabel Soares (Universidade do Algarve) e uma equipa multidisciplinar de investigadores/as de Portugal e do Brasil. Participam ainda membros do centro de investigação LabCom - Comunicação e Artes e jovens doutorandos. A Comissão para a Igualdade da Universidade da Beira Interior é parceira do projeto, bem como os festivais de cinema Porto Femme e Olhares do Mediterrâneo. ■

COVID-19 NA COVA DA BEIRA

UBI avalia imunidade

✚ O Centro de Investigação em Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior (CICS-UBI) está a desenvolver o projeto ‘CICS4COVID - Testar, Rastrear e Inovar no Diagnóstico da COVID-19’, que visa avaliar a imunidade contra a Covid-19 e a sua evolução temporal na população da Cova da Beira.

O estudo contará com a participação de voluntários adultos, aos quais serão realizadas colheitas de sangue aos 1, 3, 6 e 12 meses após vacinação completa e/ou confirmação da infeção, para avaliação da imunidade ao SARS-CoV-2 (determinação de anticorpos do tipo IgG).

Podem participar adultos que consentam na recolha de sangue, colaborando de forma totalmente voluntária e que pode ser interrompida em qualquer fase do estudo. O estudo não tem nenhum risco expectável, além do associado ao processo de obtenção da amostra, através da colheita de sangue.

Além do benefício direto para os voluntários no que diz respeito ao conhecimento da sua imu-



nidade ao SARS-CoV-2, a participação terá também o benefício indireto de contribuir para o desenvolvimento de um novo método de diagnóstico da COVID-19 e para o conhecimento da imunidade para o SARS-CoV-2 na população da Cova da Beira.

“Face a esta nova fase da pandemia é crucial implementar estratégias para avaliar a evolução da imunidade da população, assim como desenvolver métodos de diagnóstico alternativos”, refe-

rem os investigadores do projeto.

O estudo é coordenado pelo docente e investigador da Faculdade de Ciências da Saúde, Cláudio Maia, e envolve ainda os investigadores do CICS-UBI Ana Palmeira de Oliveira, Cândida Tomás, Carla Cruz, Carlos Gaspar, Graça Baltazar, Miguel Castelo-Branco e Sílvia Socorro. É cofinanciado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia e os interessados em participar no estudo devem contactar o telefone 962194979. ■

RECEÇÃO DE NOVOS ALUNOS ‘Integro’ premeia boas práticas

✚ A Universidade da Beira Interior (UBI) promove a quarta edição do concurso “Integro”, que tem como objetivo incentivar a integração salutar dos novos alunos por parte dos núcleos de estudantes de cada curso, no âmbito do processo de acolhimento aos alunos do 1.º Ciclo. Destina-se a premiar atividades que fomentem o convívio, a diversão, o interconhecimento e a cooperação com a sociedade.

A iniciativa desafia os núcleos dos cursos de Licenciatura e Mestrado Integrado a apresentar propostas de atividades que cumpram três objetivos: promoção de uma vivência plena do Ensino Superior enquanto espaço inclusivo, de liberdade, conhecimento e relacionamento saudável com os outros; dar a conhecer a Universidade e a cidade aos novos alunos através dos núcleos; e o desenvolvimento da criatividade e sensibilização dos estudantes para o papel da solidariedade, promovendo a integração social.

As ações desenvolvidas serão avaliadas pelo envolvimento do número de novos alunos (um

íntegro

mínimo de 50 por cento de cada curso), pela relevância, originalidade, aplicação da ideia, responsabilidade social e solidariedade e, ainda, pelo nível de envolvimento dos proponentes na concretização do projeto.

A classificação final da atividade pelo júri será feita através da análise de um vídeo, com o máximo de 180 segundos, que os participantes deverão disponibilizar através do Youtube até dia 5 de novembro. O vídeo deve apresentar uma síntese do desenvolvimento do respetivo projeto e os trabalhos levados a efeito no decurso do mesmo.

Os vencedores são anunciados a 19 de novembro, com atribuição aos três melhores dos seguintes montantes: 1.000 euros (1.º prémio), 500 euros (2.º prémio) e 250 euros (3.º prémio). A iniciativa da Reitoria da UBI é organizada em colaboração com a Associação Académica. ■



PROTOCOLO COM SINDICATO MÉDICO

Vagas para mestre na UBI

✚ A Universidade da Beira Interior (UBI) vai criar, no próximo ano letivo, um contingente especial de vagas no 2.º Ciclo/Mestrado em Gestão de Unidades de Saúde, destinado aos associados dos Sindicato Independente dos Médicos (SIM). Este conjunto de lugares corresponde a 10 por cento das totais abertas em cada ano, ficando disponíveis na 1.ª Fase de candidaturas.

O contingente resulta de um protocolo de cooperação estabelecido entre a UBI e o SIM e visa proporcionar aos profissionais de saúde deste sindicato a possibilidade de formação contínua e atualização, através do contacto estreito com novos conhecimentos e métodos de gestão.

Os diplomados adquirem competências para cargos de direção e assessoria em Hospitais ou IPSS (lares, creches e outras entidades sociais), para funções diretivas em

várias profissões da área da saúde (Medicina, Enfermagem e outras funções técnicas especializadas) e em Centros de Saúde e Unidades de Saúde Familiar e, ainda, para a chefia e direção de clínicas ou outros negócios no setor.

O acordo foi assinado entre o Reitor da UBI, Mário Raposo, e o Secretário-Geral do SIM, Jorge Roque Cunha, e tem a duração de um ano, com possibilidade de renovação. Prevê que ambas as entidades possam cooperar nos domínios da informação, investigação e da extensão universitária e abrange a realização de estudos e projetos de investigação, a organização conjunta de seminários, conferências, colóquios e aulas abertas ou intercâmbio de informações estatísticas e de outra natureza, provenientes de levantamentos e investigações que possam resultar num aproveitamento de sinergias. ■



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Reino Fungi na Mitra

‡ A Universidade de Évora (UÉ) acaba de conceber uma placa informativa sobre as espécies de macrofungos existentes na Herdade da Mitra. Segundo a UÉ, a ideia partiu de Celeste Silva, que desafiou Anabela Belo para a identificação das espécies vegetais, ambas professoras do Departamento de Biologia e investigadoras no Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento (MED).

A placa informativa “elencas as espécies de macrofungos observadas e as suas companheiras vegetais (as espécies arbóreas) e ainda indicações para saber mais sobre os fungos, as plantas e a biodiversidade da Mitra” explica a Bióloga da UÉ especialista em Macrofungos, citada na nota enviada ao Ensino Magazine.

Tal como refere, “a natureza críptica dos macrofungos, dos quais muitas vezes só conhecemos os seus “frutos” – vulgarmente denominados cogumelos – dificulta

a sua observação e consequentemente o conhecimento das suas populações, ecologia e habitat”. A título de curiosidade, Celeste Silva segreda que, foi no pequeno canteiro onde termina o montado e começa o logradouro da casa 1 do Departamento de Biologia da UÉ, em plena época de pandemia, que muitas espécies de macrofungos do solo se depararam com as condições ideais para frutificar.

“Assistimos aqui a uma explosão de cogumelos” realça a investigadora, onde do Outono de 2020 à Primavera de 2021, mais de 40 espécies de macrofungos produziram cogumelos. E o que fazem aqui estes fungos? Uma pergunta à qual Celeste Silva dá resposta, explicando que “muitas espécies vivem decompondo matéria orgânica (folhas, raminhos, dejetos animais, etc.), outras vivem em íntima associação com as raízes de árvores e arbustos, numa perfeita relação de harmonia entre dois Reinos distantes”. ■



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Escola de artes acolhe novos alunos

‡ A Escola de Artes da Universidade de Évora acolheu, entre 6 e 8 de outubro, os seus novos estudantes com um programa multifacetado que começou com uma recepção institucional, na presença da reitora da Universidade de Évora, Ana Costa Freitas, do presidente da Academia das Ciências de Lisboa, Carlos Salema, da secretária-geral da Academia das Ciências de Lisboa, Maria Salomé Pais, e do presidente da AAUÉ, Henrique Gil.

De seguida, foram entregues os Prémios de Design ACL - Jogos de Tabuleiro, que distinguiram vários estudantes do DAVD | EArtes:

João Balhana, Inês Palma e Alice Merkens, João Marques; foram ainda atribuídas menções honrosas a Maria Alves, João Barrulas, Carolina Madeira e Ana Coelho, Helena Cândido, Raquel Farinha e Mafalda Vale.

O programa incluiu visitas guiadas aos espaços da Escola de Artes (Colégio Mateus d'Aranda e Colégio dos Leões), bem como ao Colégio do Espírito Santo e a espaços emblemáticos da cidade de Évora, e ainda exposições, conferências, espetáculos teatrais e concertos por estudantes e alumni da EArtes. ■

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Abílio Fernandes recebe Honoris Causa

‡ A Universidade de Évora (UÉ) atribuiu, no passado dia 14 de outubro, a Abílio Fernandes, ex-autarca daquela cidade, o título de Doutor Honoris Causa. A cerimónia decorreu no Colégio do Espírito Santo.

Abílio Fernandes foi durante 25 anos presidente da Câmara de Évora. Natural de Moçambique, é licenciado em Finanças pelo Instituto Superior de Ciências Económicas. Esteve na presidência do Município entre 1976 e 2001 eleito em listas lideradas pelo PCP, para além de ter tido vários cargos no partido.

No seu discurso, Abílio Fernandes destacou algumas das áreas em que a autarquia que liderou apostou, como a construção de habitação pública e o facto de ter terminado com duas dezenas de bairros clandestinos. O ex-autarca realçou o “trabalho coletivo e de uma população que colaborou para construir um país novo”. A terminar mostrou-se surpreendido com a atribuição do Doutoramento Honoris Causa pela Universidade de Évora, considerando um gesto “ousado” por parte da reitora.

Ana Costa Freitas, reitora da Universidade de Évora, em sublinhou o papel que Abílio Fernandes teve no desenvolvimento da região e na ligação entre o poder local e a academia.



A reitora fala de um “contributo inegável que assumiu após o 25 de Abril de 1974, quer pela afirmação do Poder Local, tendo estado à frente do município durante 25 anos onde desenhou o primeiro Plano Diretor Municipal (PDM), quer pela participação ativa no processo de classificação do centro histórico de Évora como Património Mundial pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cul-

tura (UNESCO) no ano de 1986”.

Ana Costa Freitas refere que a atribuição do grau de Doutor Honoris Causa a Abílio Fernandes enquadra-se na estratégia da UÉ, que pretende “melhorar e fomentar, cada vez mais, a relação com a sociedade e com a cidade”.

O discurso laudatório esteve a cargo de Rui Namorado Rosa, professor emérito da Universidade, que recordou o percurso de Abílio Fernandes. ■

BIODIVERSIDADE

Évora em rede Europeia

‡ A Universidade de Évora (UÉ) acaba de integrar uma rede europeia com vista à implementação de um certificado de integração da biodiversidade na gestão dos agroecossistemas, nomeadamente na gestão do olival, informou a instituição de ensino.

O projeto, denominado, Olivares Vivos é liderado, em Portugal, por José Herrera, investigador da UÉ, e pretende valorizar o papel da biodiversidade na sustentabilidade dos sistemas agrícolas.

Citado em nota enviada ao Ensino Magazine, o também coordenador do Grupo de Investigação em Biodiversidade e Alterações Climáticas no Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento (MED) da Universidade de Évora explica que o principal objetivo é “desenvol-



ver um certificado que garante o compromisso dos olivicultores com a conservação da biodiversidade”, para tal, “será testado o impacto das práticas agrícolas na biodiversidade, bem como a eficiência de diferentes actuações destinadas à sua conservação, nomeadamente o incremento da disponibilidade de refúgios artificiais para a fauna vertebrada e invertebrada”.

Aquele responsável revela, na mesma nota, a importância de

“valorizar o papel da biodiversidade na sustentabilidade dos sistemas agrícolas, e providenciar aos agricultores um certificado que garanta o seu compromisso com a biodiversidade e os serviços derivados da sua conservação”.

Os investigadores esperam ainda “contribuir para uma maior resiliência e resistência, face às alterações climáticas, do olival, uma cultura chave para a economia da Europa mediterrânea em geral e de Portugal em particular”, recorda o investigador.

O projeto denominado por OLIVARES VIVOS + (LIFE20 NAT/ES/001487), conta com a participação de 4 países europeus, com particular relevância na cultura da oliveira, nomeadamente Espanha, Itália, Grécia e Portugal. ■

UNIVERSIDADE DA MADEIRA

Docente em missão no Oceano

† Manfred Kaufmann, docente da Faculdade de Ciências da Vida da Universidade da Madeira e investigador do Observatório Oceânico da Madeira (ARDITI), está embarcado no navio de investigação alemão FS SONNE, desde 20 de agosto, para participar numa missão oceanográfica com duração prevista de 10,5 semanas, percorrendo cerca de 12000 milhas náuticas.

A missão envolve uma travessia do Oceano Atlântico de Norte para Sul e a zona costeira e ao largo da África de Sul e Namíbia. O docente participa a convite de colegas da Universidade de Hamburgo,



Alemanha, que estão a desenvolver estudos do plâncton (microrga-

nismos a deriva com as correntes) no sistema de ascensão de águas profundas junta às costas daqueles países, conhecido como Benguela Upwelling System (BUS).

O Ministério Federal da Educação e Investigação da Alemanha está a financiar o estudo com o objetivo de analisar os efeitos das alterações climáticas sobre o ecossistema marinho no Sistema de Ascensão de Benguela ao largo da Namíbia e África do Sul. O BUS está entre as regiões mais produtivas do oceano do mundo, caracterizado por elevadas taxas de rotação de CO₂ e de grande relevância para a pesca. ■



COVID-19: ESTUDO DE COIMBRA COMPROVA

Perfeccionistas sofreram mais

† Um estudo sobre o papel do perfeccionismo no sofrimento psicológico durante a pandemia de Covid-19 acaba de mostrar que as pessoas perfeccionistas sofreram mais durante a pandemia de Covid-19, conclui a equipa de investigadores da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (FMUC) que desenvolveu esta investigação pioneira em termos internacionais.

Desenvolvido por investigadores do Instituto de Psicologia Médica da FMUC, dirigido pelo professor catedrático António Macedo, em colaboração com a Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra (ESTeSC), o estudo foi publicado na revista científica *Personality and Individual Differences*, com o título 'COVID-19 psychological impact: The role of perfectionism'.

As pessoas mais perfeccionistas "tiveram mais medo da COVID-19, pensaram mais repetida e nega-

tivamente sobre a pandemia e as suas consequências e isso levou a que tivessem mais sintomas de depressão, ansiedade e stress", explica Ana Telma Pereira, docente da FMUC e coordenadora do estudo.

O perfeccionismo é um traço de personalidade caracterizado pela tendência para estabelecer padrões de desempenho excessivamente elevados, "acompanhada de (auto)avaliação demasiado crítica e evitamento de falhas. As pessoas perfeccionistas têm risco elevado de sofrer de ansiedade, depressão e stress", esclarece.

A amostra do estudo foi constituída por 413 adultos, homens e mulheres, da população portuguesa, recrutados entre setembro e dezembro de 2020. Embora as mulheres tenham demonstrando níveis mais elevados de "perfeccionismo (na sua dimensão autocrítica), pensamento repetitivo negativo (preocupação e ruminação) e perturbação psicológica do que

os homens, as três facetas do perfeccionismo que avaliamos, e que são atualmente as consideradas mais relevantes (perfeccionismo rígido, autocrítico e narcísico), tiveram este efeito de aumentar a perturbação psicológica, independentemente do género", realça.

Tendo em conta que o perfeccionismo tem vindo a aumentar significativamente nas duas últimas décadas, principalmente entre os jovens, falando-se mesmo de uma "epidemia de perfeccionismo", Ana Telma Pereira nota que os resultados evidenciam que «o perfeccionismo deve ser tido em conta na avaliação, prevenção e tratamento do impacto psicológico da(s) pandemia(s), pois "é difícil alterar a personalidade, mas é possível ajudar as pessoas a reconhecer os seus traços e a desenvolver formas de lidar com os acontecimentos de vida que sejam menos negativamente influenciadas por eles". ■



MEDICINA E ENFERMAGEM

Consultas na UTAD

† A Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) acaba de assegurar a acessibilidade da comunidade académica até 50 consultas mensais de Medicina Geral e Familiar e de Enfermagem no Agrupamento de Centros de Saúde Douro I – Marão e Douro Norte, no âmbito de um protocolo de cooperação para a área da Saúde e Bem-estar assinado com o ACES Douro I.

O protocolo pretende otimizar as condições de acesso da comunidade académica da UTAD a serviços de saúde disponibilizados pelo ACES Douro I, por isso, estudantes e docentes, investigadores, trabalhadores não docentes e não investigadores da UTAD

terão também acesso à Consulta de Cessação Tabágica, bem como a outras áreas de especialidade e programas de saúde disponibilizadas pelo ACES Douro I. As equipas de saúde escolar do ACES Douro I vão desenvolver atividades nas instalações da UTAD, em articulação com a Pró-Reitoria para a Saúde e Bem-Estar.

"A criação de contextos promotores de saúde, a prevenção de comportamentos de risco e a importância de proporcionar à comunidade da UTAD o acesso a serviços de saúde contribuem para o desenvolvimento da estratégia para a saúde e bem-estar da UTAD", frisa a Pró-Reitora para a Saúde e Bem-Estar, Conceição Rainho. ■



RANKING BASEADO NA OPINIÃO DOS ALUNOS

Aveiro renova liderança

† A Universidade de Aveiro (UA) acaba de renovar a liderança nacional do ranking StuDocu University Ranking, o primeiro e único ranking de alunos para os alunos, valorizando a sua opinião na avaliação da instituição. Em Portugal, foram avaliadas 21 instituições, sendo 20 universidades e institutos politécnicos e havendo ainda uma componente adicional inerente ao Ensino Secundário.

A Academia aveirense surge na posição 33 deste ranking, ou seja, no top 50, numa avaliação que incluiu 634 instituições europeias a partir da opinião de mais de 45

mil estudantes. A edição de 2021 deste ranking criado pela StuDocu, líder mundial em Tecnologia para a Educação com sede nos Países Baixos, avaliou mais 71 instituições do que a edição anterior.

A UA destaca-se pela liderança nacional em seis dos 15 tópicos de avaliação: Ensino à Distância, Qualidade dos Cursos, Alimentação Instalações e Áreas Comuns, Cultura Desportiva, Acessibilidade para Alunos com Deficiência e Ambiente Romântico. A nível europeu, o ranking é liderado pela Scuola Normale Superiore di Pisa, Itália. Os resultados estão disponíveis online para consulta. ■



RECEÇÃO AOS ESTUDANTES

Manuel Heitor felicita Évora

✚ O Ministro da Ciência e Ensino Superior, Manuel Heitor, classificou a Universidade de Évora como “um motor de desenvolvimento” para a região.

O governante falava durante a receção aos novos alunos da instituição, realizada no passado dia 6 de outubro, no Colégio do Espírito Santo. O ministro realçou o aumento do número de alunos do ensino superior em regiões como o interior. “Vivemos um momento inédito, nos últimos dois anos nunca tínhamos tido tantos estudantes a aceder ao ensino superior e atingimos novas metas”.

Na ocasião, Ana Costa Freitas, reitora da instituição, mostrou-se “muito satisfeita” pelo resultado do CNAS. Recordou que, “nos últimos anos temos vindo a crescer em número de estudantes, pois são cada vez mais aqueles que nos procuram e confiam o seu destino para uma formação superior de excelência”.

No seu entender, a Universidade de Évora “saberá corresponder às naturais expectativas” dos estudantes, porque, como fez questão de sublinhar, “deposito toda a confiança no nosso corpo docente, nas nossas equipas de investigação, e nos funcionários dos nossos serviços, que diariamente dão o seu melhor para

criar todas as condições propícias ao pleno cumprimento da missão primordial das Instituições de ensino superior”.

A questão do alojamento foi abordada pela reitora, numa cerimónia onde além do ministro, participaram também o presidente da Câmara de Évora, Carlos Pinto de Sá, e o presidente da Associação Académica da universidade, Henrique Gil. Ana Costa Freitas reivindicou “mais e melhores condições de alojamento”, esperando que “a burocracia não prevaleça e nos faça adiar uma estratégia que beneficia a região e o país”. Esta posição foi também defendida pelo líder estudantil.

Já em declarações aos jornalistas, Manuel Heitor recordou “que temos hoje um observatório do alojamento onde sabemos, em todas as ruas do país, os quartos disponíveis e, agora, no PRR temos finalmente um pacote financeiro de 375 milhões de euros para criar, até 2026, mais 15.000 camas a preços regulados em Portugal”.

Por sua vez, o presidente da câmara, Carlos Pinto de Sá, destacou o “esforço” que a autarquia tem feito neste domínio e espera “corresponder a algumas iniciativas” da instituição nesta área. ■

ESCOLA DE SAÚDE E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Senado aprova estatutos

✚ O Senado da Universidade de Évora (UÉ), órgão consultivo no âmbito do planeamento estratégico da Universidade, aprovou, a 6 de outubro, os estatutos da Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano da UÉ, em conformidade com as alterações aos Estatutos da academia eborense publicadas em fevereiro último em Diário da República.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, a UÉ explica que esta é uma aposta da universidade, pretendendo-se “oferecer uma abordagem inovadora da formação académica na área da Saúde, fortalecendo a sua relação com a comunidade, os parceiros e a região do Alentejo”.

Citada na mesma nota, Ana Costa Freitas, reitora da Universidade, considera que este projeto vai “impulsionar a formação e investigação nas áreas da clínica associadas a problemas de comorbilidade presentes na maioria das pessoas de mais idade, numa ótica transdisciplinar e inovadora”.

A Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano vai agora dar início à sua formação de profissionais que contribuam para a humanização dos serviços de saúde, procurando igualmente oferecer respostas mais eficazes e eficientes para os principais desafios atuais de saúde pública, prestando especial atenção ao perfil marcante da população desta região. Atualmente a ESDH oferece formação de 1.º ciclo (licenciaturas) em Ciências do Desporto e de Reabilitação Psicomotora, enquanto a formação de segundo ciclo, (mestrado) engloba, nomeadamente o curso de Direção e Gestão Desportiva; Exercício e Saúde e de Psicometria.

Ana Freitas, na mesma nota, diz pretender submeter à Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) o curso de Ciências Biomédicas, já no que diz respeito ao curso de medicina, Ana Costa Freitas, recorda que é um objetivo, mas que só será possível “quando

houver condições sólidas no que diz respeito ao corpo docente, ao apoio laboratorial e à investigação a decorrer, para a abertura deste curso”.

Com a aprovação da Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano, a Universidade de Évora, contempla agora quatro escolas de natureza universitária uma de natureza politécnica, bem como o Instituto de Investigação e Formação Avançada.

Recorde-se que a Universidade de Évora contava já com a Escola Superior de Enfermagem São João de Deus, um estabelecimento “bastante conceituado, na sua área” como recorda Ana Costa Freitas, indicando que, “a nossa intenção era que a Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano pudesse integrar a Escola de Enfermagem São João de Deus, porém, uma vez que esta é de carácter politécnico o regime jurídico não o permite” sublinhou sem esquecer que “como é óbvio há aqui um grande trabalho de cooperação” entre as duas unidades orgânicas. ■

CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS DA SAÚDE E BEM-ESTAR

Évora com novo doutoramento

✚ A Universidade de Évora vai ministrar um novo doutoramento na área das Ciências e Tecnologias da Saúde e Bem Estar. O curso é feito em associação entre a Universidade de Évora (Instituto de Investigação e Formação Avançada, Escola Superior de Enfermagem de S. João de Deus e Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano) e a Universidade Nova de Lisboa (Nova Medical School e Escola Nacional de Saúde Pública).

As candidaturas estão abertas entre 25 de outubro e 11 de novembro deste ano. A comissão de curso em associação é composta pelos docentes Manuel Lopes, Carlos Silva e César Fonseca, da Universidade de Évora, e por Helena Canhão, Diogo Pais e Sónia Dias, da Universidade Nova de Lisboa.

Em declarações ao Ensino Magazine, Manuel Lopes destaca o facto do doutoramento ser ministrado



em associação com outra instituição e de ser suportado por um centro de investigação de excelência.

O docente e diretor da Escola Superior de Enfermagem de S. João de Deus da Universidade de Évora, realça três aspetos que considera nucleares neste doutoramento: A complexidade e centralidade da saúde; a resposta às necessidades de desenvolvimento profissional; e

o percurso de desenvolvimento co-construído, onde cada estudante escolherá os módulos que considera que mais valor acrescentado têm para o seu percurso.

O novo doutoramento tem como área de especialização Ciências da Saúde e Bem Estar; Enfermagem; e Saúde e Tecnologias.

Segundo o edital a que tivemos acesso, o novo doutoramento resulta também das necessidades “sentidas pelos profissionais da área da saúde. Decorrente do contexto da pandemia do COVID-19, cumpre-nos sublinhar que formar e qualificar em Ciências e Tecnologias da Saúde e Bem-Estar é relevante, na medida em que constitui uma das formas para reforçar as competências do capital humano e desenvolver instrumentos rigorosos que permitam compreender as complexas situações de saúde, e intervir na resolução de problemas”. ■

Publicidade

MAGAZINE

NADA SE PERDE. TUDO SE INFORMA.

AO MINUTO. COM RIGOR. SEM FRONTEIRAS.

NOTÍCIAS | MAGAZINE TV | EDIÇÃO IMPRESSA | FOTOTECA | MAGAZINE JOVEM | REPOSITÓRIO CIENTÍFICO LIVRE | LOJA VIRTUAL | PASSATEMPOS

www.ensino.eu

ESAE COMEMORA 25 ANOS

Bodas de prata para a Agrária

‡ A Escola Superior Agrária de Elvas (ESAE) do Politécnico de Portalegre assinalou o 25º aniversário do início das suas atividades letivas, no passado dia 14 de outubro. A cerimónia ficou marcada pela homenagem aos três elementos da equipa olímpica portuguesa de Dressage que representaram Portugal nos Jogos Olímpicos de Tóquio: Maria Caetano, Rodrigo Torres e João Torrão, antigo aluno da ESAE, da licenciatura em Equinicultura.

A sessão contou com a presença do antigo Ministro do Ensino Superior, Pedro Lynce de Faria, que esteve na génese da ESAE, defendendo sempre a necessidade da criação de uma escola superior agrária nesta região e não deixando de acompanhar atentamente o



seu percurso e evolução; e do primeiro diretor da escola, Gonçalo Barradas, que foi responsável pela instalação e desenvolvimento de todos os procedimentos inerentes à criação e implantação da ESAE.

Intervieram na cerimónia: o diretor da ESAE, José Rato Nunes; o presidente da Câmara Municipal de Elvas, Rondão Almeida e o presidente do Politécnico de Portalegre, Albano Silva. ■



AGRÁRIA DE ELVAS

Ministro visita escola

‡ O ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, visitou os laboratórios da Escola Superior Agrária de Elvas (ESAE), do Instituto Politécnico de Portalegre, a 6 de outubro, tendo sido acompanhado pelo presidente do Instituto Politécnico de Portalegre, Albano Silva, e pelo diretor da escola, José Manuel Rato Nunes.

Na visita ao Auditório, onde

decorria uma aula, dirigiu-se aos alunos, saudando-os e colocando-lhes várias questões relacionadas com o ano letivo, o alojamento na cidade de Elvas e as suas expectativas enquanto estudantes do Ensino Superior. Posteriormente reuniu com os vários docentes que realizam investigação, tendo sido possível dar a conhecer as principais linhas de investigação e os tra-

balhos que estão ali a ser desenvolvidos.

A visita terminou com a ida ao Complexo de Animação e Formação Equestre de Elvas (CAFEE) - integrado no Museu Militar de Elvas - onde decorre grande parte da atividade letiva da licenciatura em Equinicultura e do Curso Técnico Superior Profissional em Desporto e Formação Equestre. ■

PORTALEGRE

IBM fixa jovens na região

‡ A Softinsa e a Kintech Services, empresas do grupo IBM com o qual o Politécnico de Portalegre e a Câmara de Portalegre estabeleceram uma parceria estratégica, continuam a crescer e à procura de mais talento para os polos de desenvolvimento de Portalegre.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, é referido que o Politécnico de Portalegre procura unir esforços para ajustar as compe-

tências dos seus alunos da área de informática às necessidades do mercado de trabalho, potenciando sinergias entre o mundo académico e o meio empresarial.

Depois do arranque da atividade nas instalações da incubadora de empresas do Politécnico (BioBIP) em maio passado com 4 colaboradores, estes polos contam hoje já com cerca de 25 colaboradores sendo a gran-

de maioria formada nos cursos de Engenharia Informática e do CTeSP de Desenvolvimento para a Web e Dispositivos Móveis do Instituto Politécnico de Portalegre.

Para além da equipa inicial especializada na área de IoT - Internet of Things, a Softinsa alargou a sua área de especialização em Portalegre com uma equipa dedicada ao desenvolvimento OutSystems e a Kintech na área de DevOps. ■



ACADEMIA OMNI-BEAST

Portalegre em Atenas

‡ Vários professores do Politécnico de Portalegre participaram, conjuntamente com a Universidade de Bologna (Itália), Militos Symvouleutiki A.E. (Grécia), Universidade de Sevilha (Espanha) e a Universidade de Informação Tecnologia e Gestão de Rzeszow (Polónia), numa Academia de Formação de Formadores em Atenas, Grécia, entre 13 e 17 de setembro.

A iniciativa envolveu professores dos cinco países e inserida no projecto OMNI - BE Aware Student [OMNI-BEAST] coordenado institucionalmente pela Professora Maria José Varadinov. O projeto

selecionado pela União Europeia no âmbito do Erasmus+, Ação KA2 - Parcerias Estratégicas no setor do Ensino Superior, na área da inovação, transferência de conhecimento, colaboração com as empresas e empreendedorismo.

De acordo com o Politécnico de Portalegre, o projeto tem várias vertentes mas pretende, essencialmente, desenvolver o espírito empreendedor na formação das instituições participantes, bem como disponibilizar ferramentas aos alunos para o desenvolvimento pessoal da carreira, recorrendo às metodologias Canvas e Design thinking. ■



ACADEMIA

Queima das Fitas de regresso a Portalegre

‡ A Associação Académica do Instituto Politécnico de Portalegre realizou, no passado dia 2 de outubro, a tradicional tradicional entrega das pastas, bênção e queima das fitas para os alunos finalistas de 2020 e de 2021.

A pandemia de COVID-19 impediu que o momento acontecesse na altura habitual. Criadas as condições, o evento juntou duas centenas de participantes,

acompanhados pelos seus familiares, no Estádio Municipal de Portalegre.

Seguindo as normas da Direção-Geral da Saúde e ciente do contexto da pandemia, a organização do evento empenhou esforços para o sucesso da iniciativa, fazendo questão de transmitir online a festa, para que chegasse a todos os que não puderam estar presentes. ■

www.ensino.eu



ESTUDANTES

Politécnico de Leiria chega aos 14 mil

✚ O Politécnico de Leiria voltou a registar um aumento do número de matrículas e contará com, aproximadamente, 14 mil estudantes matriculados no ano letivo 2021/2022, o que representa um aumento de 5% face ao último ano. A instituição tem atualmente 5400 novos estudantes dos mais de 13.600 estudantes matriculados até ao momento, aos quais ainda se vão juntar os estudantes matriculados no âmbito das terceiras fases de candidaturas. O aumento de estudantes aplica-se igualmente aos estudantes internacionais de mais 70 nacionalidades.

“Este será o sexto ano consecutivo de crescimento do Politécnico de Leiria. O resultado traduz o reconhecimento da qualidade da formação em todas as nossas Escolas Superiores, mas também a qualidade de vida e as oportunidades de empregabilidade qualificada da região onde estamos inseridos”, afirma Rui Pedrosa, presidente do Politécnico.

Na segunda fase do Concurso Nacional de Acesso, o IPL recebeu mais 378 estudantes, preenchendo o total de vagas de 38 das suas licenciaturas. No total, contemplando os matriculados da primeira fase e os colocados da segunda fase, ingressaram no Politécnico de Leiria 1.879 novos estudantes através do concurso nacional de acesso, preenchendo mais de 92% das vagas colocadas a concurso nas suas cinco escolas.

A Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, a Escola Superior de Saúde e a Escola Superior de Artes e Design preencheram 100% das vagas iniciais disponíveis. A Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar ocupou 86,4% e a Escola Superior de Tecnologia e Gestão apresenta uma taxa de ocupação de 83,6% das vagas colocadas a concurso. ■



NÚCLEO DE FORMAÇÃO DE POMBAL DO IPLEIRIA

Um exemplo nacional

✚ “É uma grande satisfação testemunhar o trabalho extraordinário que o Politécnico de Leiria está a fazer. Sem dúvida que é uma das joias da coroa do Ensino Superior em Portugal, e a abertura do Núcleo de Formação de Pombal é um exemplo do que deve ser feito por todo o país para atingirmos a nossa meta de, antes do final da década, termos 60% dos nossos jovens a frequentar este nível de ensino”, afirmou o secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, João Sobrinho Teixeira, durante a cerimónia de abertura do Núcleo de Formação de Pombal, que decorreu a 15 de outubro, no Auditório Municipal de Pombal.

Perante uma plateia composta por docentes, técnicos, estudantes e familiares, aquele membro

do Governo apelou aos jovens que nunca desistam de estudar, pois continuar “a estudar e a aprender é determinante para o nosso futuro em termos profissionais, mas também para a nossa autoestima e conforto. Uma pessoa qualificada é alguém que pode enfrentar o futuro de forma diferente, tanto em Portugal, como no resto do Mundo”, concluiu.

A abertura do Núcleo de Formação de Pombal ficou marcada pela receção aos novos estudantes, que tiveram a oportunidade de conhecer as instalações provisórias, situadas na Zona Industrial da Formiga. “Estes estudantes estão a fazer história no Politécnico de Leiria e em Pombal. São os primeiros estudantes de Ensino Superior neste conceito. Vão ser, a partir de hoje, em-

baixadores do que vai acontecer no futuro e da transformação que vai acontecer. O nosso desejo é que tenham um excelente ano académico”, afirmou o presidente do Politécnico de Leiria, Rui Pedrosa.

Neste primeiro ano o Núcleo de Formação de Pombal vai ter a oferta de seis Cursos Técnicos Superiores Profissionais (TeSP), de três Escolas Superiores do Politécnico de Leiria: Comunicação Digital e Intervenção Social e Comunitária (na ESECS) Inovação e Tecnologia Alimentar e Marketing Digital no Turismo (na ESTM), Secretariado Clínico e Gerontologia (na ESSLei).

Este é o segundo núcleo de formação do Politécnico de Leiria, que conta também com um pólo em Torres Vedras, inaugurado há

cinco anos. As instalações do núcleo de formação são da responsabilidade da Câmara Municipal de Pombal, estando provisoriamente na Zona Industrial da Formiga, em estruturas modulares e com todas as condições para o seu funcionamento. O objetivo é que, até 2023, sejam construídas novas instalações no centro de Pombal.

“Estamos a cumprir um desígnio municipal de várias décadas, e que começou a ser delineado em 2014. Cumpre-se hoje um dia de justiça pelo cumprimento de um grande objetivo, que era muito desejado. Neste desejo estará também o empenho de todos para acolhermos os novos estudantes da melhor forma possível”, afirmou o presidente cessante da Câmara Municipal de Pombal, Diogo Mateus. ■

CONSELHO GERAL DO IP LEIRIA

Pedro Lourtie reeleito

✚ Pedro Lourtie acaba de ser reeleito presidente do Conselho Geral do Politécnico de Leiria, numa eleição que decorreu a 23 de setembro. Antigo secretário de Estado do Ensino Superior, é licenciado em Engenharia Mecânica pelo Instituto Superior Técnico (IST), mestre e doutor pela Universidade de Manchester (UK). É conselheiro do Conselho Nacional de Educação, tendo assumido o cargo de presidente do 2º e 3º Conselho Geral do Politécnico de Leiria.

Foi professor no IST, na Escola Náutica Infante Dom Henrique, na Escola Superior de Tecnolo-



gia de Setúbal, na Universidade Agostinho Neto, na Universidade de Aveiro e na Universidade de Lisboa. Realizou missões internacionais no domínio da Educação, entre 1983 e 1996, para a Cooperação Portuguesa, para o PNUD e/ou a UNESCO nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa e no Gabão.

Na mesma eleição, Amaro Lopes dos Reis foi eleito vice-presidente do Conselho Geral do IP Leiria, e Dulcineia Ramos, conselheira representante dos professores e investigadores, foi eleita secretária daquele órgão. ■



PARA ESTUDANTES

Guarda aposta na inovação

✚ O Instituto Politécnico da Guarda abriu candidaturas para os novos projetos de cocriação e inovação do Demola, lançados em parceria com empresas e instituições da região. O objetivo é que os estudantes das licenciaturas, dos mestrados e dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) – em conjunto com docentes do IPG e organizações externas – criem soluções para problemas reais da comunidade.

“Link Me UP – 1000 ideias” é o nome deste programa de incentivo ao empreendedorismo que junta 13 institutos politécnicos e é financiado pelo Programa Compete que se associa ao Projeto de Formação de Professores “Inovação Educativa”, promovido pelo mesmo consórcio e financiado

pelo Programa Operacional Capital Humano (POCH).

Através desta iniciativa, os estudantes do IPG terão a oportunidade de trabalhar em equipas multidisciplinares para resolver desafios reais apresentados pelas organizações. Quinta do Rio Noéme, Coficab, Nobre Vinhos e Tal, Farmácia da Estação, Egiclinica – Serviços Médicos e de Enfermagem, Centro de Interpretação da Serra da Estrela (CISE), e a Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género (CIG) são as entidades que este ano se juntaram ao IPG neste projeto de inovação.

Os desafios desta edição vão desde igualdade de género no trabalho, passando pela gestão sustentável das florestas, pelo aumento da competitividade em-

presarial e pelo turismo sustentável na Serra da Estrela.

De acordo com a nota enviada ao Ensino Magazine, a participação no projeto possibilita ao estudante o desenvolvimento de competências assentes em contextos reais; Participação em projetos através de metodologia inovadora; Desenvolvimento de uma rede de contactos e networking com as organizações nacionais e internacionais; Possibilidade de ter contacto e experiências internacionais no âmbito do projeto; Usufruir de uma bolsa financeira de Cocriação; e valorização curricular, através da creditação curricular de 6 ECTS ou através da creditação de competências.

A duração do projeto é de 8 semanas. Terá início a 25 de outubro e termina 17 de dezembro de 2021. ■

POLITÉCNICO DA GUARDA

Seia recebe Enetur 2022

✚ A Escola Superior de Turismo e Hotelaria, em Seia vai receber o Encontro Nacional de Estudantes de Turismo (Enetur), entre 6 a 8 de abril de 2022, a qual será dedicada ao turismo sustentável e ao turismo natureza, duas áreas em que a escola do IPG em Seia é uma referência nacional no ensino superior.

“O aumento de procura turística no interior de Portugal causado pela pandemia da Covid-19 tornou o turismo de natureza e, sobretudo, a sustentabilidade dos recursos turísticos, questões estratégicas para o turismo nacional”, afirma

Ricardo Guerra, subdiretor da Escola Superior de Turismo e Hotelaria do IPG.

“Como a nossa escola tem forte investigação nessa área – e como tem um mestrado precisamente em ‘Gestão e Sustentabilidade no Turismo’ – foi para nós muito gratificante aceitar o desafio de acolher e dinamizar o ENETUR 2022, organizado pelo Fórum Turismo e com conta também com a parceria do município de Seia”.

Já o presidente do Instituto Politécnico da Guarda, Joaquim Brigas, considera que “é um motivo

de satisfação ver que a produção científica e a atividade letiva da Escola Superior de Turismo e Hotelaria, em Seia, a posicionam para organizar eventos académicos e científicos de dimensão nacional e internacional”.

Aquele responsável afirma ainda que “a valorização dos produtos e dos serviços endógenos, a sustentabilidade dos territórios do interior e a promoção da economia circular serão certamente pontos relevantes do programa que vai ser contruído nos próximos meses”. ■

2ª FASE DE CANDIDATURAS

IPG recebe 240 estudantes

✚ O Politécnico da Guarda esgotou 10 licenciaturas na segunda fase de candidaturas ao Ensino Superior e aumentou as médias de entrada, sobretudo nos cursos da Escola Superior de Saúde, tendo recebido 240 novos estudantes, tornando-se na segunda instituição da Beira Interior com maior taxa de ocupação, com 51,84%. Todos os cursos da Escola Superior de Saúde viram a totalidade das suas vagas preenchidas, tendo aumentado a nota do último estudante colocado para 14,64.

“Os números da segunda fase refletem a qualidade de ensino, de investigação e de inovação das quatro escolas do Politécnico da Guarda”, afirma Joaquim Bri-



gas, presidente do IPG. “Obtivemos dos melhores resultados da região da Beira Interior em ambas as fases de acesso: recebemos 773 novos estudantes e temos ainda boas perspetivas para a 3ª fase de candidaturas”. ■

EM 2022

IPLeiria quer organizar nacionais universitários

✚ O Politécnico de Leiria vai ser candidato a organizar e receber as Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários em 2022, tendo o seu presidente, Rui Pedrosa, afirmado que a instituição apresentará “uma candidatura muito forte, para que em 2022 as fases finais sejam no Politécnico de Leiria, mas também com algumas atividades na Marinha Grande e Caldas da Rainha”.

A garantia foi dada na 17.ª Gala do Desporto, que decorreu a 13 de outubro, na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS). “É muito bom estarmos aqui a premiar os nossos estudantes-atletas e a reconhecer a importância do desporto na nossa instituição, não só ao nível da formação, mas também em toda a estratégia associada à investigação, com centros de investigação ligados ao desporto, e serviços relacionados com a prática desportiva”, salientou Rui Pedrosa.



Em 2019/2020 o Politécnico de Leiria teve mais de 1.200 estudantes a praticar atividades desportivas (competição, lazer e treino), tendo registado a conquista de cinco medalhas e a organização de cinco eventos. Já no Ano Académico 2020/2021, mais de 1.100 estudantes do Politécnico de Leiria envolveram-se em múltiplas atividades desportivas, 662 deles em competição, com registo de 22 medalhas e dois importantes eventos, nomeadamente as fases finais de atletismo. ■

Publicidade



ENSINO
MAGAZINE

**NADA SE PERDE.
TUDO SE INFORMA.**

AO MINUTO. COM RIGOR. SEM FRONTEIRAS.

NOTÍCIAS | MAGAZINE TV | EDIÇÃO IMPRESSA | FOTOTECA | MAGAZINE JOVEM | REPOSITÓRIO CIENTÍFICO LIVRE | LOJA VIRTUAL | PASSATEMPOS

www.ensino.eu

ANIVERSÁRIO DO POLITÉCNICO DE SETÚBAL

Honoris Causa para José Mourinho

† José Mourinho foi distinguido, no passado dia 7 de outubro, com o título de professor Honoris Causa pelo Instituto Politécnico de Setúbal (IPS), numa cerimónia que assinalou mais um aniversário da instituição, onde o Presidente da República destacou a importância do ensino politécnico. A oração de sapiência esteve a cargo de Costa e Silva. O Ensino Magazine também premiou o mérito académico.

Marcelo Rebelo de Sousa, em mensagem transmitida em formato de vídeo, frisou que ao celebrar-se mais um aniversário do IPS, cujo “contributo dado à região é visível em múltiplas manifestações, celebra-se também o ensino superior politécnico, que é um dos pilares mais relevantes do Portugal democrático”.

O Presidente da República agradeceu o contributo do ensino politécnico ao país nestes mais de 40 anos, assumindo o “compromisso” de visitar a instituição “na primeira ocasião”, não sem antes convocar o IPS para o desafio da qualificação, que considera “uma das vias cruciais da reconstrução de Portugal” no período pós-pandémico e “uma pedra de toque essencial para o nosso sucesso”.

Também em vídeo enviado à comunidade académica, a partir de Itália, José Mourinho, treinador da Roma, referiu-se à distinção de que foi alvo como “uma tremenda honra, vinda da minha cidade e de uma instituição que tem feito um trabalho fantástico na formação dos jovens de Setúbal, da sua região e de outras regiões do país na busca de uma formação académica que lhes possa permitir ambições de futuro”.

Os 42 anos do IPS ficaram também marcados pela tomada de posse da nova presidente do Conselho Geral da instituição, Sandra Martinho, diretora para a área de Educação e Filantropia na Microsoft Portugal, que sublinhou o desafio de “humanizar a tecnologia” e de apostar “num saber aliado ao ser”, em relação ao qual as instituições de ensino superior assumem um contributo determinante.

Pedro Dominginhos, presidente da instituição, prestes a concluir o seu último mandato no cargo, reforçou o papel do IPS num momento de novos desafios: “Se nestes 42 anos o IPS sempre se assumiu como um parceiro essencial na região, este ano de-



Pedro Dominginhos, presidente do IPS



Costa e Silva, presidente da Comissão Nacional do PRR



Entrega do prémio de mérito Ensino Magazine

vemos questionar-nos: que mais podemos fazer? (...) O período pós-pandémico exige uma atuação mais cívica do IPS de forma a apoiar as comunidades onde nos inserimos”.

O presidente do IPS deu como exemplo a candidatura da instituição ao PRR, juntamente com mais de 150 parceiros, denominada Smart Open Networks for Development Acceleration - SON-DA2026.

“Estamos convictos que a sua aceitação constituirá um marco relevante para o IPS e para a região, porquanto permite qualificar mais pessoas, jovens e adultos, promover a inclusão e o desenvolvimento regional e também financiar a construção do edifício da Escola Superior de Saúde”, disse Pedro Dominginhos, acrescentando que “tem sido um privilégio e uma honra poder servir o Instituto e a região”.

Um dos momentos que mar-

caram, pelo conteúdo, o aniversário do IPS, foi a oração de sapiência de António Costa e Silva, presidente da Comissão Nacional de Acompanhamento do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

Na sua perspetiva há urgência numa “mudança de paradigma mental” para Portugal e apontou o IPS como uma “luz da sociedade civil e educativa” capaz de apontar o caminho para um futuro mais colaborativo, como dita a sociedade do conhecimento em que já nos encontramos.

Retratando um pouco o estado da Nação, apresentou as mudanças que considera necessárias. “A situação de Portugal hoje é extremamente difícil – um em cada quatro portugueses vive no limiar da pobreza, são cerca de 2 milhões de pessoas. Estou profundamente convicto de que isto é inaceitável e que nós podemos fazer melhor. E é aí que começa um dos grandes desafios para o

futuro – o desafio de mudar o nosso paradigma mental”, disse, citado na nota enviada à nossa redação pelo IPS.

Para o professor jubilado do Instituto Superior Técnico (IST) e responsável pela coordenação de vários projetos internacionais na área da energia, “somos um povo muito individualista, um povo de muitos eus e poucos nós”, sendo que “as comunidades que se constituem desta maneira, como uma coleção de cidadãos desgarrados, falham sempre o futuro”.

Pelo contrário, “as comunidades que têm um desígnio coletivo, um propósito de futuro, transcendem-se e conseguem realizações extraordinárias”, adiantou, sublinhando o papel do IPS como “luz da sociedade civil e educativa, porque mostra a capacidade de criar grandes plataformas colaborativas, entre as instituições de ensino, as empresas e as entidades territoriais, com as quais podemos transformar o futuro”.

O reconhecimento institucional marcou ainda o programa do dia, com a entrega de medalhas de mérito e de valorização do percurso profissional dos trabalhadores docentes, não docentes e aposentados. O Dia do IPS foi também uma oportunidade para premiar o mérito académico dos estudantes e diplomados, de anunciar o vencedor do Prémio Carreira alumniIPS 2021, atribuído a Ana Matos, diplomada de Engenharia Civil da Escola Superior de Tecnologia do Barreiro (ESTBarreiro/IPS), e de reconhecer o envolvimento da comunidade académica na resposta aos desafios da sustentabilidade, com a entrega do 1.º Prémio IPS Sustentável ao projeto “Eco-trilhos COOL”, na área da mobilidade sustentável.

A cerimónia comemorativa encerrou com a entrega dos Títulos e Distinções Honoríficas, tendo o Diploma de Instituição de Mérito Científico e Tecnológico sido atribuída à empresa Lauak – Indústria Aeronáutica, na pessoa do seu diretor-geral, Armando Gomes, para quem o crescimento da empresa, desde 2003, “muito se deve ao IPS”, já que “mais de 75 por cento dos dirigentes da Lauak foram ou são ainda estudantes” da instituição.

O Ensino Magazine atribuiu uma bolsa monetária de mérito académico a um dos melhores alunos da instituição. Foram ainda distinguidos pelo Santander Universidades e pela AICEP Global Parques, alguns dos melhores estudantes do IPS. O Santander premiou ainda os melhores projetos do Poliempreende. ■

CURSOS TÉCNICOS SUPERIOR PROFISSIONAIS

IPCA com candidaturas abertas

✚ O Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) vai abrir candidaturas às vagas sobran- tes de uma dezena de Cursos Técni- cos Profissionais (CTeSP), no sen- tido de responder à procura, sen- do o preenchimento das vagas existentes efetuado de três em três dias, durante 30 dias úteis após o início das aulas, até ao preenchimento total das mesmas e à concretização das respetivas matrículas.

As vagas sobran- tes dizem respeito quatro cursos em regime laboral (horário diurno): Apoio à Gestão (Polo de Famalicão), Tu- rismo Natureza e Aventura (Ex- tensão de Esposende), Gestão de Seguros (Polo de Guimarães) e Inovação Alimentar e Artes Culi- nárias (Esposende).

Em regime pós-laboral (horário



a partir das 18h30), estão disponí- veis vagas para os seguintes cur- sos: Metrologia, Instrumentação e Qualidade Industrial (Campus de Barcelos), Apoio à Gestão (Famali- cão), Design de Moda (Famalicão), Soldadura Avançada (Braga), Ma- nutenção Industrial (Famalicão) e Robótica Colaborativa e Inteligên-

cia Industrial (Braga).

Os Cursos Técnicos Superiores Profissionais são uma formação de nível superior, com dois anos de duração e uma forte compo- nente prática, tendo em vista a aquisição de competências para a imediata inserção no mercado de trabalho. ■



BOLSAS DE ESTÁGIO DE LONGA DURAÇÃO

Deloitte apoia em Barcelos

✚ O Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) assinalou o arranque da primeira edição o arranque da primeira edição do Curso Técnico Superior Profis- sional (CTeSP) em Tecnologia e Inovação Informática, ministrado em parceria com Deloitte, cujos estudantes irão realizar estágios de longa duração, no âmbito de bolsas concedidas através do programa BrightStart, daquela consultora.

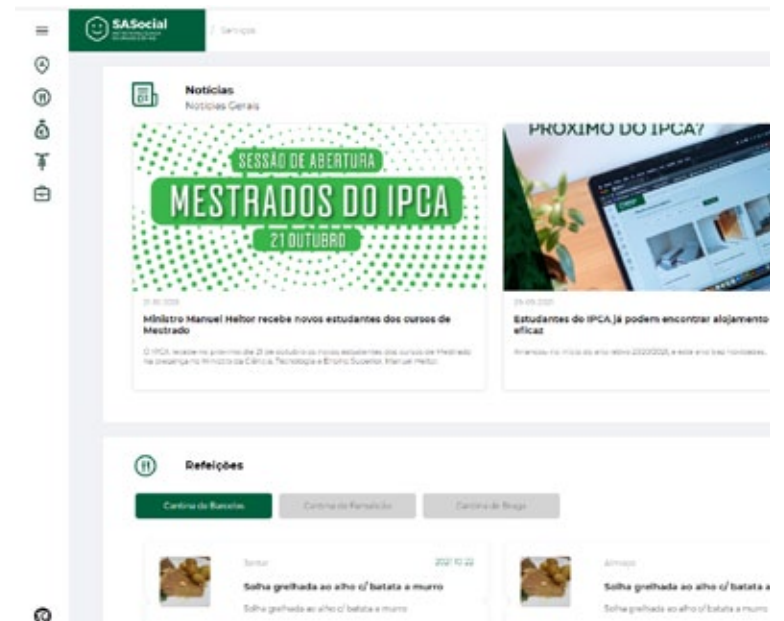
O início das aulas foi assina- lado com uma sessão, no Polo de Braga do IPCA, em que estive- ram presentes o secretário de

Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Sobrinho Teixei- ra, a presidente do IPCA, Maria José Fernandes, e um represen- tante da Deloitte, Pedro Brites. A ocasião ficou marcada pela dis- tribuição de computadores por- táteis a cada um dos estudantes, cedidos pela Deloitte para que possam ter as melhores condi- ções de estudo.

Para a presidente do IPCA, Maria José Fernandes, “esta par- ceria com a Deloitte traz para o IPCA muito know-how e constitui uma oportunidade única de estes

estudantes começarem, desde já, a abraçarem uma carreira de sucesso”. Já o representante da Deloitte, Pedro Brites, lembrou que estes alunos foram escolhi- dos “após uma triagem rigorosa”.

O programa Brightstart tem uma duração de cinco anos. Neste período, os alunos irão completar um CTeSP e terão a oportuni- dade de concluir uma licenciatura na área da Tecnologia e Inovação Informática ou uma licenciatura em Engenharia de Sistemas In- formáticos, na Escola Superior de Tecnologia do IPCA. ■



NOVO ANO LETIVO

IPCA lança plataforma digital

✚ O Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) iniciou o novo ano letivo com o lançamen- to de uma nova plataforma digi- tal dos Serviços de Ação Social – SASocial. Esta novo instrumento possibilita aos estudantes acede- rem a um conjunto de serviços e de apoios disponibilizados pela instituição.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, a instituição revela que entre outros serviços os alunos podem encontrar, um conjunto significativo de informação, a saber: “base de dados com ofertas de alojamento privado localizado próximo das instalações do IPCA, podendo encontrar fotografias dos alojamentos e várias informações, nomeadamente, uma breve descrição, preços, comodidades, loca- lização e contactos dos senhorios; serviços de alimentação nas cantinas do IPCA, tanto do Campus como do Polo de Braga, podendo os estudantes consultar a ementa diária e reservar, antecipadamen- te, as suas refeições; informação relacionada com a Bolsa de Cola- boradores, um apoio social que funciona através da participação dos estudantes em atividades do IPCA adequadas e pela atribuição de um apoio monetário propor- cional ao número de horas pres-

tadas pelo estudante; ou acesso ao serviço CABI | U-Bike, dedicado à promoção da mobilidade clicá- vel, onde os estudantes podem requisitar uma das 130 bicicletas, elétricas ou convencionais, que o IPCA disponibiliza à comunidade académica”.

Citado no mesmo documento, a diretora dos SASIPCA, Sofia Coel- lho, explica que “a incorporação de tecnologias na disponibiliza- ção de serviços públicos é uma tendência que a administração pública tende a assumir nos tem- pos atuais e que o IPCA, em par- ticular, assume como um objetivo estratégico”.

Por isso adianta que “os Ser- viços de Ação Social estão alinha- dos com este objetivo, disponibi- lizando, através deste projeto, o acesso a um leque de serviços di- gitais suportados nas mais recen- tes tecnologias, com ganhos de comodidade e rapidez para a comunidade académica, tornando, assim, mais fácil aos estudantes aceder aos serviços e apoios dis- ponibilizados pelos SAS”.

A plataforma SASocial é o re- sultado de uma candidatura do IPCA que envolve ainda mais 8 institutos politécnicos, e que foi fi- nanciada pelo Programa SAMA de modernização administrativa. ■

Publicidade

Valdemar Rua
ADVOGADO

Av. Gen. Humberto Delgado, 70 - 1º
Telefone: 272321782 - 6000 CASTELO BRANCO



POLITÉCNICO DE COIMBRA

Nova vice-presidente toma posse

Érica Geraldês Castanheira tomou posse, no passado dia 19 de outubro, como vice-presidente do Instituto Politécnico de Coimbra (IPC).

A sessão contou com a pre-

sença do presidente do IPC, Jorge Conde, e decorreu na sala de atos dos Serviços Centrais.

A nova vice-presidente vai assumir a pasta da de Interface com a Comunidade. ■

IPC

Exposição em Coimbra

O Centro Cultural Penedo da Saudade do Instituto Politécnico de Coimbra, tem patente ao público, até 14 de novembro, a exposição intitulada 'Momentos Vividos', da autoria de Galvão-Lucas.

A mostra reúne um conjunto de obras pictóricas e poéticas que sugerem diferentes temáticas, relacionando-se com as vivências do autor. Natural de Coimbra, o artista plástico Manuel Galvão Lucas é apaixonado por poesia e arte em geral, tendo exercido



funções como professor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra. ■



POLITÉCNICO

Coimbra e Amazonas assim acordo

O Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) acaba de assinar um protocolo de cooperação com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM).

A assinatura do protocolo decorreu, no dia 18 de outubro, e contou com a presença de Jaime Cavalcante Alves, reitor do IFAM,

André Salgado, assessor do IFAM, Daniel Roque Gomes, vice-presidente do IPC e Maria João Cardoso, pró-presidente para as Relações Internacionais do IPC.

A parceria pretende estreitar laços de cooperação e desenvolver ações conjuntas entre as duas instituições. ■



CONSÓRCIO DO CENTRO

Coimbra acolhe Erasmus

O Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) acolheu a primeira reunião do Consórcio ErasmusCentro no quadro do novo programa Erasmus+ 2021-2027. A sessão de trabalho decorreu, no dia 15 de outubro, e reuniu responsáveis pelos institutos politécnicos de Coimbra, Castelo Branco, Guarda, Leiria, Portalegre, Santarém, Viseu e Tomar.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, o IPC revela que "o consórcio promove a cooperação no âmbito do Programa Erasmus+ e outros programas que contribuam para a promoção da internacionalização das oito instituições de ensino superior (IES), bem como das respetivas regiões em que se inserem".

A rede associa também estruturas associativas empresariais, municípios, empresas e entidades relevantes e proporciona mobilidade internacional aos alunos, docentes e staff das oito IES que, em conjun-

to, representam cerca de 46 mil estudantes.

Citada na mesma nota, Maria João Cardoso, pró-presidente do Politécnico de Coimbra para as relações Internacionais, esclarece que "o Erasmuscentro foi uma iniciativa pioneira coordenada pelo IPC em 2011 que, ao longo do tempo, ganhou projeção nacional e internacional, tornando-se num projeto de referência e o maior consórcio de projetos de mobilidade internacionais em Portugal".

No seu entender, "o nível de atividade e de reputação do consórcio traz uma responsabilidade acrescida" para o Politécnico de Coimbra que agora retoma a coordenação, para a qual foi eleito para o período correspondente à mais recente certificação, isto é, no quadro do novo programa Erasmus+ 2021-2027".

Citado na mesma nota, Jorge Conde, presidente do Politécnico

de Coimbra, considera que este "é um bom exemplo de como se podem fazer projetos em conjunto, fomentando a cooperação, sem desvirtuar a concorrência saudável". "Essa é a matriz do Politécnico de Coimbra e será cada vez mais por aí que o País pode fazer a diferença", concretiza.

Este primeiro encontro presencial do Consórcio Erasmuscentro teve como objetivo promover a discussão e o debate das atividades a desenvolver no quadro das novas prioridades europeias para o período 2021-2027, e das novas ações previstas, como os Programas Intensivos Mistos (PIM). No quadro das ações previstas já para o próximo ano, destacam-se a celebração dos 10 anos do consórcio, a renovação da imagem do consórcio e a participação conjunta dos parceiros do consórcio em atividades e eventos internacionais de relevância. ■

IPCOIMBRA E CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Mais cinco anos de parceria

O Politécnico de Coimbra (IPC) e a Caixa Geral de Depósitos (CGD) assinaram a 13 de outubro, um protocolo de cooperação institucional e um acordo de mecenato, que vão permitir a continuação da parceria entre as duas instituições.

O protocolo de cooperação tem um período de duração de cinco anos e abrange, por um lado, a emissão e gestão de cartões de identificação, produtos e serviços financeiros destinados à população escolar e ao IPC, máquinas automáticas (ATM) nas instalações do IPC e equipamentos TPA e a colaboração de quadros da CGD em ações de formação, conferências,



seminários, nomeadamente em temas relacionados com a gestão e a área financeira.

O acordo de mecenato plurianual compreende um apoio financeiro da CGD que será ma-

terializado em fundos ou bolsas de apoio social e em prémios de estímulo ao estudo, a par da promoção de atividades de empreendedorismo e de investigação científica e tecnológica. ■

COM POLITÉCNICOS DE MOÇAMBIQUE

Santarém assina protocolos

✚ O Instituto Politécnico de Santarém recebeu, entre 27 e 30 de Setembro, uma comitiva de representantes de dois Institutos Superiores Politécnicos de Moçambique - Gaza e Songo - que vieram conhecer as escolas, a oferta formativa e os projetos de investigação desenvolvidos na instituição.

Foram ainda assinados acordos de cooperação, quer para o desenvolvimento de plataformas Moodle no instituto situado no Songo, quer para o alojamento em servidor do Instituto da Revista de Investigação do Instituto Superior Politécnico de Gaza - Mozambican Journal of Applied Sciences .

Os acordos permitem ainda o desenvolvimento de projetos de mobilidade de docentes e estudantes. A política de internacionalização do IPSantarém tem privilegiado o estabelecimento de acordos de cooperação com Instituições de Ensino Superior da Comunidade de Países de



Língua Portuguesa, nomeadamente com o Brasil, Cabo-Verde e, mais recentemente com Moçambique.

Entre abril e setembro deste

ano o IPSantarém criou a plataforma Moodle do Instituto Superior Politécnico de Gaza, projeto de cooperação que incluiu a formação de administradores e forma-

dores. Esta plataforma encontra-se operacional e foi apresentada à comunidade educativa de Gaza e de Santarém a 22 de setembro de 2021. ■

EUROPEAN SCIENTIFIC Docentes de Leiria coordenam revista

✚ A edição comemorativa do 10.º aniversário da revista European Scientific Journal, subordinada ao tema 'Desafios na Intervenção Social e nas Relações Socioculturais', foi coordenada por Fernando Magalhães e por José Vicente, da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria. A revista contou com seis trabalhos de docentes da ESECS, que se debruçam sobre as questões da Adição, Educação, Envelhecimento, Deficiência, entre outras.

"O repto para coordenar esta edição especial surgiu no seguimento da intensa colaboração que tenho mantido com o European Scientific Institute, proprietário da revista. A partir desta edição tive a oportunidade de proporcionar aos colegas um palco mundial de divulgação do que de melhor fazemos na nossa instituição e na nossa região. Esta revista está indexada em vários dos sistemas de indexação internacionais, reunindo colaborações de centenas de colegas universitários um pouco por todo o mundo", explica o Fernando Magalhães. ■

Publicidade

I Medalla

Fray Luis de León de Poesía Iberoamericana

A RVJ-Editores felicita o poeta português António Salgado pela I Medalla Fray Luis de León de Poesía Iberoamericana que lhe é atribuída pelo Ayuntamiento de Salamanca.

Desenho: Emerenciano in "se conto são as palavras", Ed. RVJ - Editores

**EDITAMOS PALAVRAS
COM CONTEÚDO**

RVJ Editores

RVJ - EDITORES, LDA.
AV. DO BRASIL, 4 - R/C | 6000-079 CASTELO BRANCO
tel.: +351 272 324 645 | +351 965 315 233 email: rvj@rvj.pt



SETÚBAL COM MAIS DE 85 % DE OCUPAÇÃO

252 novos estudantes na 2ª fase

✚ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) acaba de colocar mais 252 novos estudantes, preenchendo na totalidade 22 das licenciaturas que apresentaram vagas na segunda fase do Concurso Nacional de Acesso (CNA) ao Ensino Superior.

Com um total de 1084 estudantes colocados, o IPS alcança uma taxa de ocupação global de 85,3%, sendo que três das suas escolas superiores, Educação (ESE), de Ciências Empresariais (ESCE) e de Saúde (ESS), registam uma taxa de colocação igual ou superior a 100%.

As áreas de engenharia e tecnologia voltaram a registar menor adesão, com taxas de preenchimento de 65, 1% e 59, 4%, respetivamente nas escolas superiores de Tecnologia de Setúbal (ESTSetúbal) e do Barreiro (ESTBarreiro).

Além dos estudantes colocados no

Concurso Nacional de Acesso em todas as suas três fases, o número total de novos estudantes em 2021/2022 incluirá também os que venham a ser admitidos através dos concursos locais, regimes especiais de acesso, cursos técnicos superiores profissionais (CTeSP) e mestrados, estimando-se um total de mais de 3 000 novos estudantes neste novo ano letivo.

Para o presidente do IPS, Pedro Dominginhos, os resultados alcançados demonstram "a confiança dos jovens e das famílias num projeto de excelência no ensino, integrado numa Universidade Europeia". Segundo o responsável, "o ano de 2021 representa ainda uma afirmação regional ímpar do IPS, com formação desde Sines até Vila Franca de Xira, passando por Grândola, Ponte de Sor, Amadora e Loures". ■

BOLSAS DE ESTUDO REEMBOLSÁVEIS**IPS no programa
José Neves**

✚ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) é uma das mais de 30 instituições de ensino parceiras da Fundação José Neves (FJN), no âmbito do programa Income Share Agreement FJN (ISA FJN), que pretende viabilizar o prosseguimento de estudos a quem se veja impedido de o fazer por falta de recursos financeiros.

A parceria, estabelecida através de protocolo, vem proporcionar aos estudantes do IPS o acesso a um programa pioneiro a nível nacional, que pretende apoiar o acesso à formação e a aquisição de competências através da atribuição de bolsas de estudo correspondentes ao valor da propina.

‘Estudas primeiro. Pagas quando começares a trabalhar’ é a premissa do programa ISA FJN, o que significa que o montante da bolsa atribuída é reembolsável, devendo ser retribuído à FJN quando o estudante já estiver no mercado de trabalho e a auferir



um salário acima de um determinado valor.

No caso do IPS, foram considerados elegíveis para apoio um total de 12 cursos, entre eles os mestrados em Logística e Cadeia de Abastecimento, Gestão de Sistemas de Informação, Engenharia de Software e Segurança e Higiene no Trabalho. Os restantes oito são cursos técnicos superiores profissionais (CTeSP).

Podem ainda beneficiar do ISA FJN estudantes no ciclo normal de educação e também os profissionais que já estejam no mercado de trabalho, mesmo que se encontrem numa situação de desemprego, mas queiram apostar no desenvolvimento das suas competências. ■

**COM O APOIO DO ENSINO MAGAZINE****Politécnico de Setúbal debate desenvolvimento sustentável**

✚ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) está a promover o segundo ciclo de webinars sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A iniciativa conta com o apoio do Ensino Magazine e vai prolongar-se até dezembro.

De acordo com o IPS estão convidados especialistas em diferentes áreas para debater sobre os ODS aprovados em 2015 pela As-

sembleia Geral das Nações Unidas.

Recorde-se que o IPS, parceiro da Aliança ODS, é o único politécnico a integrar a lista das 10 instituições de ensino superior portuguesas mais sustentáveis, segundo o ranking mundial “The University Impact Rankings”, do prestigiado Times Higher Education.

O referido ranking, que coloca a Universidade de Coimbra em lugar cimeiro no contexto nacional,

mede o desempenho global no cumprimento dos ODS e destaca a aposta do IPS em quatro áreas temáticas para a implementação dos ODS, nomeadamente, Saúde e Bem-estar, Educação de Qualidade, Igualdade de Género e Parcerias.

O acesso às sessões é livre e deve ser feito através da plataforma: Zoom Colibri, no link de acesso: <https://bit.ly/3E5RsPo>. ■

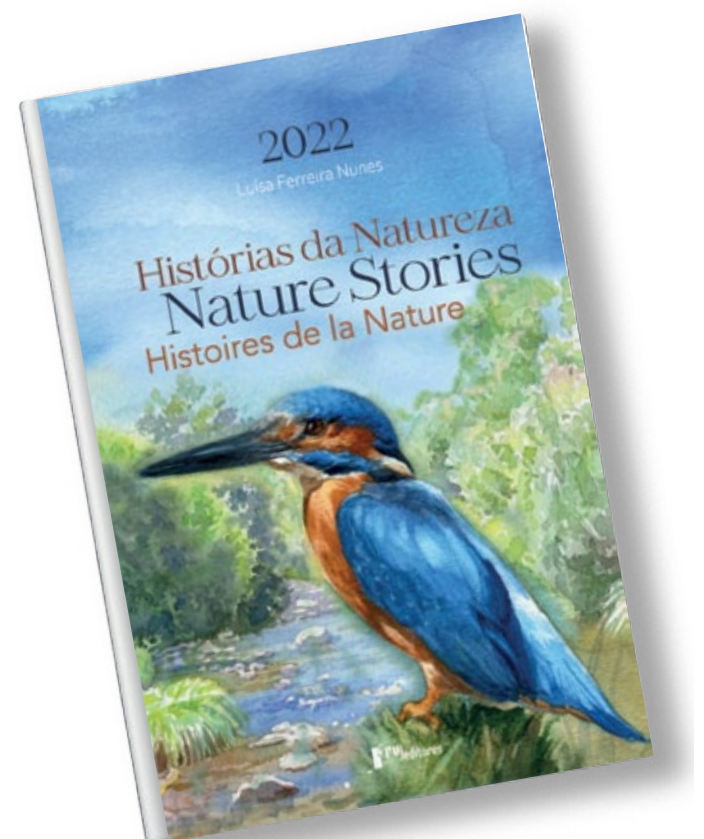
Publicidade

**Histórias da Natureza
Nature Stories
Histoires de la Nature**

De Luísa Ferreira Nunes, “Histórias da Natureza”, é a sua 14ª agenda ilustrada, inspirada num contínuo trabalho de campo de observação e estudos que foi partilhando com aqueles que como ela se sentem parte da própria natureza.

Edição trilingue (português, inglês e francês)

- Ilustrado a cores
- Capa dura
- Formato 21,5x15,5 cm
- 136 páginas

**PRÉ-RESERVAS**

Com dedicatória da autora

✉ rvj@rvj.pt

☎ 272 324 645 | 965 315 233

RVJ-Editores

Avenida do Brasil n.º 4 r/c | 6000-079 Castelo Branco

Loja virtual em www.ensino.eu

Preço: 20 euros

(Acréscimo portes de envio)





POLITÉCNICO DE VISEU

Pró-presidentes tomam posse

Os novos pró-presidentes do Instituto Politécnico de Viseu (IPV) tomaram posse no dia 1 de outubro. A cerimónia decorreu na Aula Magna do IPV, na presença de vários representantes dos Serviços Centrais e das diversas escolas superiores do Instituto Politécnico de Viseu.

Foram empossados por José Costa, presidente do Politécnico,

Docente da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu, para a área de “Informática, Sistemas de Informação”; docente da Escola Superior de Saúde de Viseu, para “Saúde, Desporto, Bem-estar e Sustentabilidade”; docente da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu, para “Ligação à Comunidade e Transferência de Conhecimento”; docente da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu, para “Informática, Infraestruturas”; docente da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu, para “Comunicação Estratégica”; docente da Escola Superior Agrária, para a área de “Investigação e Inovação”; e docente da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu, para “Infraestruturas e Manutenção do Edificado”. ■

la Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu, para “Informática, Infraestruturas”; docente da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu, para “Comunicação Estratégica”; docente da Escola Superior Agrária, para a área de “Investigação e Inovação”; e docente da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu, para “Infraestruturas e Manutenção do Edificado”. ■

POLITÉCNICO

Timor-Leste visita Viseu

A Embaixadora de Timor-Leste na Suíça, Lurdes Bessa, visitou no passado dia 11 de outubro, o Instituto Politécnico de Viseu (IPV). No âmbito de uma passagem, realizada a nível particular, por Portugal, Lurdes Bessa visitou o IPV, no intuito de “conhecer o Instituto Politécnico de Viseu, com vista à futura colaboração entre esta instituição e o país que representa, Timor-Leste”.

Em nota de imprensa o IPV explica “que esta visita é mais

um passo no caminho da internacionalização que os dirigentes do Instituto Politécnico de Viseu pretendem fortalecer, tornando-o, cada vez mais, num importante elo entre Portugal e o mundo, nomeadamente em relação aos países lusófonos”.

Lurdes Bessa é Embaixadora de Timor-Leste na Suíça e assume também os papéis de embaixadora não residente no Mónaco e Representante Permanente para os escritórios das Nações Unidas e outras organizações em Genebra. ■



Publicidade

Quinta em Portalegre

Junto à Serra de S. Mamede



Cerca de 1 hectare de terreno



1 casa típica alentejana, cozinha com lareira e quarto

1 vivenda T3 - 3 quartos, 2 wc, uma sala ampla, uma cozinha ampla, garagem e águas furtadas
Ligação à rede elétrica



Piscina rústica com água de nascente



Poço com água e sistema de rega instalado



Mais de 20 árvores de fruto (laranjeiras, pereiras, diospreiros, figueiras, ameixoeiras)



Vinha

Preço: 185 mil euros

Contactos: 962 370 977 | 964 805 985

TRADICIONAL E SAUDÁVEL'

Livro de receitas
em Viana do Castelo

Receitas com todo o sabor e mais saúde é o que o nutricionista João Rodrigues, docente da Escola Superior de Viana do Castelo (IPVC), promete no livro 'Tradicional e Saudável', que foi oficialmente apresentado a 16 outubro, no Norte Shopping. Na obra, o autor uniu-se ao chef Rui Paula e a Catarina Correia e apresentam cerca de 20 receitas tradicionais adaptadas aos novos estilos de vida.

"O nosso objetivo é manter sempre a identidade de cada receita, ou seja, não queremos transformar, mas melhorar", assegurou João Rodrigues, assumindo que este trabalho "é uma homenagem à gastronomia portuguesa, preservando as tradições com receitas mais adequadas do ponto de vista nutricional".



A obra de 80 páginas conta com cerca de 20 receitas de enchidos, frituras, carne, peixe, sobremesas e outras sugestões, com o objetivo de melhorar a composição nutricional por dose, tanto do ponto de vista calórico como a relação dos diferentes nutrientes. Ali não faltam a Sopa da Pedra, o Bacalhau à Brás, o Empadão de carne, o Pudim Abade Priscos ou até a Mousse de chocolate. ■

EM NOVEMBRO

Mediação cultural
em Leiria

A 9.ª Conferência Internacional de Mediação Intercultural e Intervenção Social, sob o tema 'Vivência(s), Convivência(s) e Sobrevivência(s) em Contexto de Pandemia: relatos e experiências', decorre a 26 e 27 de novembro, em formato online, estando as inscrições abertas até 31 de outubro.

A organização, a cargo da Es-

cola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS) de Leiria e o CICS.NOVA.IPLeiria, está a convidar mediadores interculturais, professores, profissionais de saúde, educadores, investigadores, cientistas sociais, da educação, da saúde e do desporto, educadores sociais, assistentes sociais, animadores e outros intervenientes sociais para o debate. ■

Publicidade

papeleria × centro de cópias × loja académica



☎ 272.342.164

@ loja@workjunior.com facebook.com/workjunior

📍 rua Dr. Jorge Seabra, n.º 14 loja I - 6000-216 Castelo Branco

ENSINO SUPERIOR DE ARTES PLÁSTICAS E DESIGN

Fernando Raposo lança livro

Fernando Raposo, docente da Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco, acaba de publicar o livro "Ensino Superior de Artes Plásticas e Design - Análise dos primeiros ciclos de estudo".

O livro editado pela LabCom, da Universidade da Beira Interior, apresenta um estudo que pretende apurar "em que medida, e de que modo, os currículos dos cursos de 1º ciclo, de Artes Plásticas e Design reflectem as preocupações enunciadas por diversos autores quanto às consequências, para a Educação, do desenvolvimento, a um ritmo cada vez mais intenso, da ciência e da técnica e da emergência de um novo modelo de racionalidade que equa-



ciona a intersubjectividade e o papel do sujeito na construção do conhecimento e ainda o contexto

em que ele é produzido", revela o autor na sua introdução

Fernando Raposo aborda ainda a questão do "desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e as suas consequências ao nível da globalização da informação, intensificando as relações sociais à escala mundial, a que a Educação não pode, nem poderá, ficar indiferente, e o contexto Europeu do Ensino Superior em que estamos integrados, enformado pelos pressupostos da Declaração de Bolonha que concorrem também para a definição do enquadramento conceptual do estudo".

O livro é editado em versão impressa, em pdf e em epub. ■

INFORMÁTICA FORENSE E DA CIBERSEGURANÇA

IPLeiria assina com a GNR

O presidente do Politécnico de Leiria, Rui Pedrosa, e o comandante do Comando Territorial de Leiria da Guarda Nacional Republicana (GNR), Manuel Carlos Afonso, firmaram, a 6 de outubro, um protocolo de cooperação na área da Informática Forense e da Cibersegurança, tendo em vista o aproveitamento recíproco das potencialidades científicas, técnicas e humanas das duas partes.

A parceria resulta de várias diligências efetuadas com a GNR por forma a alargar a cooperação na área da Informática Forense, e que incluíram uma visita ao Laboratório de Cibersegurança e Informática Forense (LabCIF) da Escola Superior de Tecnologia e Gestão, culminando na celebração de um protocolo com esta força de segurança. A cooperação reconhece a importância da aproximação do conhecimento científico do ensino superior a uma



entidade responsável por zelar pela segurança da população.

No âmbito deste protocolo, as duas entidades comprometem-se a promover a partilha de informação científica e técnica nas áreas consideradas de interesse para ambas as partes, nomeadamente na informática forense, cibersegurança, engenharia ambiental, ou outras, bem como a participar e promover conjuntamente ativida-

des de caráter técnico-científico e de investigação, e a colaborar na realização de estágios e projetos finais de curso.

O protocolo prevê ainda a promoção conjunta de seminários, workshops e outras iniciativas públicas, e a cooperação em cursos de especialização, de pós-graduação ou outros, visando uma aproximação entre comunidade científica e o conhecimento técnico. ■

COM IRLANDA, ESLOVÉNIA, ESPANHA E FRANÇA

Viana forma na restauração

O Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC) e os seus parceiros da Irlanda, da Eslovénia, da Espanha e da França acabam de ver aprovado o Projeto Business Sustainability Skills for SMEs in the Hospitality Sector (EcoSME), que visa apoiar profissionais da área da restauração nas áreas das competências digitais, da inovação e dos novos modelos de negócio.

"A gastronomia tem um impacto muito forte na região e com a pandemia muita coisa se alterou. Com este

projeto, o Politécnico de Viana do Castelo vai trabalhar lado a lado com as unidades da região, sendo que a maioria são pequenas empresas", explica o coordenador do projeto no IPVC, Carlos Fernandes.

O projeto agora aprovado "vai ao encontro do crescente reconhecimento do papel e da importância das competências digitais, inovação e novos modelos de negócios, bem como das oportunidades que estas competências representam para uma mais

rápida e melhor integração dos profissionais de turismo no mercado de trabalho e para a melhor e mais eficiente comunicação e colaboração entre todos os intervenientes do setor". Para o coordenador do projeto, "o desenvolvimento destas competências, fundamentais para profissionais, empresas e organizações, contribui de forma decisiva para o reforço da competitividade e da sustentabilidade do ecossistema de hospitalidade e turismo". ■

UNIVERSIDADE DA MADEIRA

Herbário renovado

‡ O Grupo de Botânica da Madeira, da Faculdade de Ciências da Vida da Universidade da Madeira (FCV-UMa) acaba de inaugurar as renovadas instalações do Herbário, que constitui um instrumento precioso de valorização da Ciência Botânica na instituição de ensino superior madeirense.

O trabalho de campo realizado nas últimas duas décadas resultou na colheita de cerca de 40.000 espécimes cujo armazenamento em condições que garantam a sua preservação é essencial. Nesse sentido o espaço onde foi instalado um novo sistema de armários móveis foi também climatizado, permitindo o armazenamento em condições museologicamente corretas dos espécimes de herbário.

O herbário da Universidade da



Madeira (UMa, Herbário Richard Thomas Lowe) inclui as coleções de plantas relacionadas com diversos projetos de investigação que se desenvolveram ao longo dos últimos 20 anos, bem como projetos relacionados com diversas teses de doutoramento e mestrado e ainda as plantas que resultam de atividades pedagógicas em diversas unidades curri-

culares do curso de Biologia.

Constitui uma valiosa contribuição para o desenvolvimento da ciência botânica (nas suas mais diversas facetas, já que inclui também uma coleção micológica e uma importante coleção de fósseis de plantas) na Região Autónoma da Madeira, mas também uma nova e valiosa ferramenta pedagógica. ■

ENSINO A DISTÂNCIA E RECUPERAÇÃO DE APRENDIZAGENS

Docentes duvidam do sucesso

‡ Seis em cada 10 professores não acreditam que todos os seus alunos consigam recuperar as aprendizagens perdidas durante a pandemia, sendo que, entre os que acreditam que tal seja possível, três em quatro docentes preveem que os seus alunos irão precisar neste novo ano letivo de algum tempo para recuperar atrasos nas suas aprendizagens, tempo que difere das escolas públicas para as privadas.

A perspetiva de recuperação é mais otimista entre os professores que ensinam nas escolas privadas. Apenas 26% prevê que o período de recuperação se estenderá para além do 1.º período do atual ano letivo. Entre os professores das escolas públicas, essa percentagem sobe para 40%, revelam os dados de 674 respostas recebidas, entre 13 de julho e 12 de setembro de 2021, pelos investigadores do Centro de Economia da Educação da Nova SBE.

Estes são os dados centrais divulgados pelo Centro de Economia da Educação da Nova SBE, no âmbito da quarta ron-



da do inquérito a educadores e professores do Ensino Básico e Secundário sobre o ensino a distância. Os investigadores Ana Balcão Reis, Gonçalo Lima, Luís Catela Nunes, Pedro Freitas e Diogo Conceição concluem que, globalmente, as perspetivas de recuperação dos atrasos das aprendizagens são muito diferentes de professor para professor, mantendo-se, tal como em edições anteriores do inquérito, um menor optimismo dos professores que lecionam em escolas públicas.

Finalmente, constataram que, entre os professores das escolas públicas, as opiniões dividem-se acerca da contribuição do Plano de Recuperação de Aprendizagens do Ministério da Educação (Plano 21-23 Escola+). No entanto, em termos médios, há um ligeiro optimismo: numa escala de '1 - Não vai contribuir nada' a '7 - Vai contribuir muito', a média das respostas situou-se em 4,2. O conjunto dos resultados está disponível online para consulta. ■



DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Como as autarquias usaram o Facebook

‡ As autarquias com maior autonomia financeira comunicaram mais durante a pandemia, sendo que as câmaras municipais usaram bastante o Facebook para o fazerem, sobretudo para “divulgar as medidas de confinamento, mas também providenciar conselhos de higiene, alertar para diversos riscos, dar conta da situação epidemiológica, e publicitar os diversos apoios que as câmaras implementavam (compras, medicamentos, apoio social, psicológico, financeiro)”.

A conclusão é de Miguel Padeiro e Ângela Freitas, do Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território (CEGOT) da Universidade de Coimbra, que extraíram mais de 100 mil “posts” das páginas oficiais de Facebook de 304 câmaras municipais – quatro municípios portugueses não têm página nesta rede social –, entre março e julho de 2020. Procuraram depois medir essa comunicação e perceber quais os fatores que levaram alguns municípios a comunicar muito intensamente e outros a comunicar menos.

Os dados obtidos foram posteriormente integrados numa extensa base de dados (que abrangia dados territoriais, sociodemográficos, políticos e institucionais), cartografados e analisados através de métodos estatísticos, as designadas análises de regressão. Os resultados do estudo, que foi publicado na revista *Government Information Quarterly*, mostram uma importante variação na intensidade da comunicação através do Facebook.

“A variabilidade foi também temporal, com um forte aumento das comunicações na altura em que a pandemia se instalava, uma fase mais estável e depois



uma tendência para a diminuição a partir de junho. Por outro lado, a característica da população influenciou um aumento da comunicação na fase de forte progressão do vírus, provavelmente porque as vulnerabilidades sociais requeriam um maior cuidado e uma maior comunicação”, afirma Miguel Padeiro.

Na era da comunicação digital, em que as redes sociais são uma poderosa ferramenta para alcançar os cidadãos de forma mais direta e divulgar grandes quantidades de informação, os autores deste estudo consideram que os resultados obtidos podem contribuir para “melhorar o nível de preparação em possíveis contextos de crise no futuro. Em particular, a definição de estratégias de comunicação para as crises de saúde pública prolongadas será muito importante, e o conhecimento dos fatores que contribuem para uma maior e melhor comunicação será indispensável. A disponibilização de recursos financeiros para a realização de tais estratégias e para a redução da exclusão digital em todos os municípios portugueses pode contribuir para uma divulgação mais eficaz”. ■

www.ensino.eu



EDITORIAL

Por uma escola de valores

Com o início de mais um ano escolar recomeçam as rotinas académicas, os desafios da aprendizagem, os roteiros da camaradagem, a construção de percursos de vida.

Porém, as escolas e as comunidades em que estas estão inseridas são instituições complexas que comportam grandes sonhos, mas também muitos desencantos.

Ao rigor e exigência que se pretende imprimir nos diferentes ciclos de formação e ao estimulante ambiente escolar que os docentes aí imprimem, juntam-se, algumas vezes, infelizes práticas, que os currículos ocultos motivam, e que as famílias, infelizmente, não ajudam a atenuar.

E, nestas matérias, não vale a pena utilizar o agastado e hipócrita argumento de crítica ao papel e desempenho social das novas gera-

ções, sobretudo quando as tentam comparar com as gerações que as precederam. Por maioria de razões, mais vale interrogar o resultado educativo da acção da nossa geração que conduziu ao desencanto de muitos jovens que só queriam ter o mesmo direito à partilha de um pedaço da felicidade que nos coube.

O mal não são os outros, somos nós. Partilhámos o sonho e a utopia, desejámos construir um homem novo, uma sociedade mais justa e igualitária, até fizemos (dizemos) uma revolução. E, pelo caminho, fomos semeando, entre as nossas contradições e desilusões, a semente da anomia, da não participação na construção do caminho comum, do desinteresse social por uma comunidade que, afinal, não revelou interesse e, por vezes, nem lhes interessa.

Conhecemos o perigo das generalizações precipitadas. Mas vale a pena o esforço de reflexão e de diálogo que nos interroga sobre o nosso papel de educadores e sobre a relação e o conhecimento que temos das gerações que estamos a formar. Sobre os valores que lhes transmitimos, mesmo quando negamos a transmissão desses valores. Sobre as condutas que observamos, com olhar distanciado. Sobre a barreira de afectividade que a ciência e o ensino dessa ciência construíram entre uns e os outros.

Se reconhecemos que nas escolas, professores e alunos se encontram numa parceria de mútuas aprendizagens, então temos também que admitir que é dentro das dessas instituições que se devem centrar os nossos esforços e as nossas vontades de construirmos

o tal homem novo, não na modelagem do que somos, ou do que desejaríamos ter sido, mas antes à imagem e semelhança daqueles que estão em condições de o poder vir a ser.

É um esforço de renovação, mas também um imperativo da razão que nos recoloca o problema do desenvolvimento pessoal e profissional dos docentes, preocupações que devem conduzir ao encorajamento de uma busca constante de inovação, quer nos currículos, quer nos métodos de ensino, quer no conhecimento e reforço dos processos de aprendizagem.

Numa sociedade que tende a universalizar-se, num mercado assumidamente global, seria indesculpável se as nossas escolas ficassem prisioneiras de ritos e ritmos que mais lembram tempos de indiferença, do que as novas eras



de mentes abertas que procuram permanentemente a inovação e a renovação pedagógica. ■

João Ruivo ✉
ruivo@rvj.pt

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

PRIMEIRA COLUNA

As praxes, a pandemia e a carta

No último ano letivo a pandemia afastou as praxes presenciais das universidades e politécnicos. Surgiu, nesse período a chamada praxe a distância em algumas academias. Com o regresso às atividades letivas presenciais, a receção aos novos alunos voltou a merecer honras de praxe. Como diria um professor de economia que tive no meu quinto ano da licenciatura, “é aqui que a fêmea do suíno torce o apêndice caudal”. Quero com isto dizer que quando praticada com o recurso à humilhação e à coação, a praxe deve ser condenada, criticada e denunciada.

Vem este texto a propósito de uma nova carta que o Ministro da Ciência e Ensino Superior escreveu aos estudantes a alertá-los para

esta situação. Não é a primeira vez que o faz. Infelizmente. O que significa que as práticas de humilhação ainda estão presentes nas academias.

O apelo de Manuel Heitor, que há dois anos tinha lançado a iniciativa EXARP, cuja denominação não é mais do que a palavra praxe lida ao contrário, era mesmo esse. Desafiar os estudantes e associações académicas a darem a volta à praxe, através de uma postura “ativa na integração saudável e solidária dos estudantes no ensino superior, evitando e contrariando qualquer tipo de iniciativas de praxe ou de natureza humilhante”.

No entender de Manuel Heitor, é importante que a integração dos novos estudantes ocorra de modo

a que lhes sejam apresentadas as vantagens da formação superior e o desafio da investigação científica, do conhecimento, da cultura e do desporto. “As experiências de acolhimento deste tipo ao longo dos últimos anos mostram claramente que permitem alargar o conhecimento sobre as instituições, potenciar os momentos de partilha entre estudantes, estimular o sentido de curiosidade e promover uma cultura humanista nos jovens através da sua integração no ensino superior”, escreve Manuel Heitor, na missiva a que também tivemos acesso.

O ministro critica o facto de continuarem a “coexistir eventuais práticas contrárias a esses tipos de acolhimento, nunca sendo demais apelar ao repúdio de todas

as manifestações de poder, humilhação e subserviência a que se assistem nas praxes académicas”. Práticas que “conflituam claramente com a missão do ensino superior e o propósito daqueles que o frequentam”.

O modo como os novos alunos são integrados nas instituições de ensino superior condicionará o seu percurso. Nesse sentido, as associações de estudantes e os dirigentes estudantis têm uma grande responsabilidade. O testemunho que lhes vão passar e o modo como os acolhem será determinante. Afinal estamos a falar do início de um novo ciclo na vida de milhares de jovens, que merece ser vivido com tudo o que de bom têm as academias, a vida de estudante, o companheirismo e a camarada-



gem, as festas, o estudo. A formação que vão receber não só os vai capacitar para os seus percursos profissionais e académicos, como também para a vida. E é de tudo isto que estamos a falar. Vamos lá dar a volta às praxes. ■

João Carrega ✉
carrega@rvj.pt



NOVO PORTAL
www.ensino.eu

**NADA SE PERDE.
TUDO SE INFORMA.**

AO MINUTO. COM RIGOR. SEM FRONTEIRAS.

NOTÍCIAS | MAGAZINE TV | EDIÇÃO IMPRESSA | FOTOTECA | MAGAZINE JOVEM | REPOSITÓRIO CIENTÍFICO LIVRE | LOJA VIRTUAL | PASSATEMPOS

www.ensino.eu

ENSINO
MAGAZINE

CRÓNICA

Fiestas patronales y botellones universitarios

En la vida de los hombres y de sus instituciones, además de la actividad laboral permanente o puntual, se contemplan tiempos, más o menos prolongados, de descanso, de fiesta, de celebraciones y de conmemoraciones. Estos cortes establecidos en el curso habitual de la actividad laboral, tanto en el plano del individuo como en el del grupo y de la sociedad, vienen marcados por la necesidad de reponer fuerzas físicas y mentales, para poder continuar trabajando una temporada más, un tiempo más prolongado de actividad. También lo hemos de aplicar a la universidad.

Necesitamos el descanso y el cambio de actividad para reponer nuestro desgaste físico y mental. Esto lo han aprendido los hombres y mujeres a lo largo de la historia, y también lo han reivindicado como algo legítimo desde la revolución industrial y el reconocimiento de diferentes derechos del hombre y del ciudadano a partir de la triunfo de las revoluciones burguesas. Más tarde se ha ido ampliando y generalizando por todos los países y continentes, con mayor o menor éxito de aplicación.

Además de esa imprescindible recuperación física y mental, los hombres y mujeres vienen celebrando desde tiempos inmemoriales días y etapas especiales a socializarse, a encontrarse, para saludarse, reír juntos, bailar, enamorarse, cantar y escuchar música, cultivo de competiciones sanas. Se sirven para todo ello de diferentes expresiones físicas o imaginadas, religiosas o laicas, construyen y practican ritos y rituales. Todas las culturas han actuado así a lo largo de los tiempos, y han sostenido su vigencia y vitalidad mediante el cultivo de diferentes rituales en días o fechas señaladas, repitiendo o transformando las celebraciones, con música, danza, encuentro explícito de hombres y mujeres, uso de licores o de ciertos narcóticos, consumo de determinados alimentos, besos y abrazos. El hombre y sus expresiones están rebosando expresiones rituales, que suelen

ser sugerencias, invitaciones, mucho más que realizaciones explícitas.

Si atendemos a la lectura de un reciente libro de pequeñas dimensiones, pero profundo de planteamientos en torno al tema que ahora nos ocupa, como el que escribe el pensador coreano Byung-Chul Han, titulado "La desaparición de los rituales" (2020), nos invade un gran desasosiego. Él lo aplica con brillantez explicativa a todas las esferas de la vida de hombres y mujeres, a la relación familiar y de pareja, al encuentro amistoso y al sexual, al consumo desaforado de productos varios, incluidos los licores y espirituosos, a la vida social y profesional. El listado es interminable, como lo es la cantidad y diversidad de actividades de las diferentes sociedades.

Pues bien, todo ello tiene una aplicación a algunas de las prácticas sociales de las universidades de nuestro tiempo, como son las conmemoraciones festivas en torno a patronos/protectores religiosos, o a festejos laicos. Durante cada curso académico se celebran con más o menos intensidad numerosas y variadas fiestas en las respectivas Facultades universitarias, y algunas con carácter general de universidad (el caso de la festividad de Santo Tomás es la más evidente y tradicional).

Nosotros pensamos que es conveniente celebrar tales festividades, por la razones ya aludidas más atrás, pero no de cualquier forma y precio. La mayoría de estas celebraciones se ha reducido a un desaforado consumo de alcohol, que incluso dificulta la práctica de elementos sustantivos dentro de la fiesta, como pueda ser la alegría, la ingesta de alimentos saludables, los bailes y otros disfrutes que cultivan la belleza de las realizaciones culturales, de jóvenes y adultos. Esto es así por una razón contundente, como es la desaparición de los rituales, y la transformación de todos los procesos, próximos o concomitantes a la fiesta, en un inmenso y constante mercadeo consumista, que de forma muy

frecuente confluye en la más horrenda y burda chabacanería de conductas desinhibidas de miles de jóvenes, de constantes y masivos botellones, preferentemente en la noche (s), pero no solo. Estas prácticas dejan en las personas que las observan o padecen una deplorable imagen de suciedad, conductas incívicas, ordinarias, ausencia de originalidad y creatividad, repetición de nuevos rituales consumistas impuestos por los intereses comerciales de hosteleros sin escrúpulos, y por modelos de conducta sociales carentes de valores de convivencia ciudadana y de saber disfrutar de la fiesta de forma adecuada, divertida, fecunda, alegre y socializada.

Los inicios de cada curso académico, a veces, comienzan en una Facultad o Colegio universitarios con indecentes novatadas para los estudiantes que llegan por primera vez, aduciendo tradiciones arraigadas y parecidas a los ritos de iniciación. Estas acciones de imposición a los novatos son de muy mal gusto, y generan aversión y desprecio por parte de la mayoría de los nuevos estudiantes, y sobre todo de los perjudicados. Las llamadas Fiestas Patronales difunden a la sociedad y al resto de la comunidad universitaria, una imagen completamente desfigurada de lo que es y debe ser la universidad. Las denominadas Nocheviejas Universitarias, no son más que otro montaje comercial de grupos de hosteleros que saben comerciar y manipular los deseos de los jóvenes. En suma, las fiestas universitarias han perdido el sabor de los buenos rituales, en los que debieran combinarse todos los elementos de la fiesta, como muy bien nos mostraron hace ya siglos nuestros pensadores griegos al hablar del banquete, en sentido real y figurado.

Nos sumamos al deseo, y a la preocupación, de muchos profesores, ciudadanos, y desde luego autoridades universitarias, de buscar nuevas y originales formas de recuperar rituales con profundo sentido simbólico en el contexto



universitario, que conduzcan a la celebración de actividades capaces de suscitar bienestar intelectual, físico y estético entre todos los participantes que lo deseen.

En varias universidades se han dictado normas de convivencia y de persecución de estas conductas colectivas e individuales reprochables, y las aplaudimos. Pero, además, es preciso que desde los equipos de gobierno, incluidos los de las Facultades y Escuelas, se haga un esfuerzo constructivo para proponer celebraciones proactivas, y se abandone la actitud del "laissez-faire", "laissez passer", mirando a otro lado, sin buscar alternativas.

Mientras no se remedie este tipo de conductas colectivas en las fiestas/borracheras universitarias, la inmensa mayoría de los profesores no participa de esa forma de concebir la fiesta, y se convierte nada más que en un día no lectivo. Mientras no se ponga coto a este gamberrismo colectivo (y en cierta medida legitimado por inacción colectiva, y de las autoridades), perderemos un tiempo precioso para la educación de ciudadanos universitarios. Mientras no se busquen, y encuentren, alternativas de auténticos rituales las instituciones universitarias se degradan, caen en la ordinaria y en el mal gusto.

Seguramente que todos los implicados en la actividad formativa universitaria deberíamos elevar la voz, para denunciar lo impresentable, y para proponer celebraciones dignas de fiestas y ritos lúdicos con sentido educativo. ■

José María Hernández Díaz
Universidad de Salamanca
jmhd@usal.es

Director Fundador

João Ruivo ruivo@rvj.pt

Director

João Carrega carrega@rvj.pt

Editor

Vitor Tomé vitor@rvj.pt

Editor Gráfico

Rui Rodrigues ruimiguel@rvj.pt

Castelo Branco: Tiago Carvalho

Guarda: Rui Agostinho

Covilhã: Marisa Ribeiro

Viseu: Luis Costa/Cecília Matos

Portalegre: Maria Batista

Évora: Noémi Marujo noemi@rvj.pt

Lisboa: Jorge Azevedo jorge@rvj.pt

Nuno Dias da Silva

París: António Natário

Amsterdão: Marco van Eijk

Edição

RVJ - Editores, Lda.

Grafismo

Rui Salgueiro | RVJ - Editores, Lda.

Secretariado

Francisco Carrega

Relações Públicas

Carine Pires carine@rvj.pt

Designers

André Antunes

Carine Pires

Colaboradores: Agostinho Dias, Albertino Duarte, Alice Vieira, Antonieta Garcia, António Faustino, António Trigueiros, António Reis, António Realinho, Ana Castel Branco, Ana Caramona, Ana Rita Garcia, Artur Jorge, Belo Gomes, Carlos Correia, Carlos Ribeiro, Carlos Semedo, Cecília Maia Rocha, Cristina Mota Saraiva, Cristina Ribeiro, Daniel Trigueiros, Dinis Gardete, Deolinda Alberto, Ernesto Candeias Martins, Fernando Raposo, Florinda Baptista, Francisco Abreu, Guilherme Lemos, Graça Fernandes, Helena Menezes, Helena Mesquita, Hugo Rafael, Joana Mota (grafismo), Joaquim Cardoso Dias, Joaquim Serrasqueiro, Joaquim Bonifácio, Joaquim Moreira, João Camilo, João Gonçalves, João Pedro Luz, João Pires, João de Sousa Teixeira, João Vasco (fotografia), Joaquim Fernandes, Jorge Almeida, Jorge Fraqueiro, Jorge Oliveira, José Carlos Moura, José Carlos Reis, José Furtado, José Felgueiras, José Júlio Cruz, José Pires, José Pedro Reis, Janeca (cartoon), José Rafael, Lídia Barata, Luís Biscoia, Luís Costa, Luís Lourenço, Luís Dinis da Rosa, Miguel Magalhães, Miguel Resende, Maria João Leitão, Maria João Guardado Moreira, Natividade Pires, Nuno Almeida Santos, Pedro Faustino, Ricardo Nunes, Rui Salgueiro, Rute Felgueiras, Sandra Nascimento (grafismo), Sérgio Pereira, Susana Rodrigues (U. Évora) e Valter Lemos.

Estaduto editorial em www.ensino.eu

Contabilidade: Mário Rui Dias

Propriedade:

RVJ - Editores Lda.

NIF: 503932043

Gerência: João Carrega, Vitor Tomé e Rui Rodrigues (accionistas com mais de 10% do Capital Social)

Assinantes: 15 Euros/Ano

Empresa Jornalística n.º221610

Av. do Brasil, 4 r/c Castelo Branco

Email: rvj@rvj.pt

Tiragem: 20.000 exemplares

Impressão: Jornal Reconquista - Zona Industrial - 6000 Castelo Branco

Publicidade

rvj.editores/

EDITAMOS PALAVRAS COM CONTEÚDO

RVJ - EDITORES, LDA.
AV. DO BRASIL, 4 - R/C | 6000-079 CASTELO BRANCO
tel.: +351 272 324 645 | telem.: +351 965 315 233 | email: rvj@rvj.pt

SCIENCE AWARDS

Docente da UEM vence prémio

† Estevão Mananze, afecto na Escola Superior de Desenvolvimento Rural (ESUDER) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) venceu o concurso ao prémio António Coutinho Science Awards. O prémio é promovido pelo Instituto Gulbenkian de Ciência da Fundação Calouste Gulbenkian, em parceria com a Merck e a Câmara Municipal de Oeiras (Portugal) e visa reconhecer e financiar projetos inovadores e de relevância estratégica desenvolvidos por cientistas de Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa que fomentem colaborações internacionais, a atualização contínua de conhecimento e promovam transferência de tecnologias.

O Projeto apresentado tem como principal objectivo desenvolver um sistema de suporte à decisão, com base em dados de Detecção Remota, que promova o uso eficiente de recursos na agricultura em Moçambique. Por outro lado, o projecto irá contribuir para consolidar a colaboração institucional entre a ESUDER



e a Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, em matérias de formação pós-graduada, investigação e extensão.

O vencedor afirmou que o prémio prestigia a UEM em geral, entretanto, disse que mais importante que o prestígio em si, é o impacto que o projecto pode trazer para o sector agrícola do País. “O sistema em projecção pode ser usado pelos serviços de extensão agrária na monito-

rização do estado de desenvolvimento, da condição fitossanitária, da necessidade hídrica e nutricional das culturas, permitindo desse modo a aplicação de medidas corretivas em tempo útil. É importante salientar que os dados de Detecção Remota com que se vai alimentar o sistema, assim como as ferramentas de análise são de acesso livre, o que pode favorecer a sua adopção generalizada”, disse. ■

ESCOLA PORTUGUESA DE MOÇAMBIQUE

Alunos recebem diplomas

† Cerca de 40 alunos da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) receberam, na residência do embaixador de Espanha, em Maputo, Diplomas de Espanhol Como Língua Estrangeira (DELE), reconhecidos internacionalmente na candidatura a bolsas de estudo e obtenção de vistos de estudo em Espanha, com validade vitalícia.

O evento, presencial e no mais estrito respeito pelas normas de prevenção da Covid 19, contou com a presença da presidente da Comissão Administrativa Provisória (CAP) da EPM-CELP, Luísa Antunes, do Embaixador de Espanha em Moçambique, Alberto Cerezo, da diretora académica do Instituto Cervantes, Carmen Villalba, de pais e encarregados de educação.

Realizado na Escola pelo terceiro ano consecutivo, o programa já se notabiliza como um impulsionador de competências nos alunos. De acordo com Luísa Antunes, “Temos vindo a verificar que, ao longo do tempo, tem aumentado o número de alunos que optam pelo Espanhol como língua estrangeira, tanto em contexto de



sala de aula, como nos exames para a obtenção do DELE.”

O Embaixador de Espanha em Moçambique, Alberto Cerezo, reconheceu, o esforço dos alunos na aprendizagem da Língua, garantindo que “o Espanhol abre portas não só na Espanha, mas em quase todo o mundo. Portanto, o título de DELE não vos pode dar a sensação de terem chegado ao fim, mas preparar-vos para o princípio de uma aprendizagem responsável e equilibrada sobre o Espanhol”.

Avaliando todo o trabalho realizado desde maio de 2019 na EPM-CELP, nas componentes de preparação e de realização do próprio exame, o docente de Espanhol e tutor dos exames, Uriel Guerra, mostrou-se satisfeito com os resultados, afirmando que “noto responsabilidade e interesse por parte dos alunos. Estamos a crescer e isso orgulha-nos. Por exemplo, começamos com cerca de 15 alunos, em 2019, e hoje 42 destes já levam o diploma para casa”, explicou. ■

EPM/CELP



ESCOLA PORTUGUESA DE MACAU

Lusofonia na Web ganha selo

† O projeto “Lusofonia na Web”, criado pelas professoras da Escola Portuguesa de Macau, Jovana Pereira e Paula Silva, foi reconhecido com o Selo de Qualidade ETwinning.

O projeto foi implementado na Turma 3.º C - EPM - 20/21, juntamente com outras escolas portuguesas espalhadas pelo mundo, merecendo o reconhecimento internacional. ■



MOÇAMBIQUE

Ministro da Ciência visita UniLúrio

† O Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Daniel Nivagara, instou a UniLúrio a pautar por uma formação de qualidade, agregando cada vez mais competências que são exigidas pela sociedade moçambicana.

Falando durante uma visita que efectuou ao Campus da Universidade Lúrio em Marrere, com vista a inteirar-se sobre o estágio das actividades, o Ministro disse que, para tal aquela instituição de Ensino Superior deve continuar a sua marca através da docên-

cia, investigação e extensão.

Apesar de considerar a ligação com as comunidades bastante positiva, o dirigente apelou para a contínua elevação de competências e inovação nos cursos oferecidos, principalmente os ligados à Agricultura, Arquitectura e Farmácia.

O Ministro disse também, esperar que nos próximos tempos, a UniLúrio aumente o nível de publicação científica, o que vai permitir o seu reconhecimento a nível Nacional e Internacional. ■



HELENA GARRIDO, JORNALISTA

Choque energético coloca enormes riscos para a recuperação económica

¶ Quando se julgava que o pior ficara para trás, nova tormenta paira sobre as economias globais. Helena Garrido, um dos rostos mais reconhecidos pelos portugueses quando se fala das contas do país, admite que o crescimento económico saia prejudicado e não descarta uma antecipação da subida das taxas de juro, com efeitos para as famílias e empresas.

Escreveu no “Observador” que o Orçamento do Estado para 2022 é, nos anos que leva de governo, «o financeiramente mais fácil de Costa», mas «politicamente é o mais difícil». Porquê?

A estratégia que foi seguida pelos governos de António Costa para reduzir o défice público começa a esgotar-se. O primeiro-ministro pretende aumentar a confiança dos investidores financeiros e, ao mesmo tempo, precisa do apoio da esquerda. E conciliar estes dois objetivos está longe de ser fácil. Nos últimos anos os acordos alcançados foram obtidos especialmente com o aumento da despesa e alguma redução da receita. Constatou-se que a estratégia de cativações feita durante a passagem de Mário Centeno pelo Ministério das Finanças revelou-se insustentável, tendo mesmo gerado mau estar dentro do próprio executivo. Para além disso, os projetos do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) serão financiados por verbas da União Europeia, mas há sempre uma margem de investimento que o Estado vai ter de assumir. Perante isto, torna-se muito mais difícil a estratégia – quase de quadratura do círculo – de conciliar os objetivos dos partidos à esquerda do PS, com os objetivos de redução do défice público.

O avolumar da dívida pública é o principal calcanhar de Aquiles?

A dívida é muito significativa e a pandemia vai agravá-la, ainda mais. O governo estima que a pandemia tenha feito disparar a dívida em 30 mil milhões de euros.

O governo desistiu de ser mais arrojado do ponto de vista fiscal e preferiu seguir a narrativa das «contas certas» devido ao provável regresso, em 2023, das regras europeias, no âmbito do Pacto de Estabilidade?

Esse é um fator. Mas creio que o nosso maior condicionalismo é a dívida pública. Se não for reduzida – e só o é, se formos diminuindo o défice público e criando excedentes primários orçamentais, sem contabilizar os juros da dívida pública – corremos o sério risco que quem nos empresta dinheiro, considerar que não somos capazes de pagar o que devemos e criada essa convicção é cortado o financiamento ao Estado português. Isso foi o que nos aconteceu em 2011, quando Portugal foi resgatado. Para além das regras europeias, temos outro problema gravíssimo ao nível da dívida pública – que é uma herança do passado – que nos impede de ter uma política



orçamental menos restritiva. O que o governo faz é, frequentemente, introduzir alguns equilíbrios, em que dá com uma mão e tira com a outra.

Ainda mal refeitos da crise provocada pela pandemia, surge-nos agora a crise dos combustíveis, o preço da energia e das matérias primas e os problemas com as cadeias de distribuição. Este é um caso clássico em que a procura dispara e supera a oferta ou estamos perante uma corrente global especulativa?

A especulação existe sempre nos mercados, mas não é suficiente para explicar e alimentar esta subida. O choque energético que estamos a enfrentar resulta de uma série de fatores que ocorreram praticamente todos em simultâneo e em especial com o disparar da procura, com a abertura das economias. Começou com a subida do preço do gás, com um défice na oferta. As famílias e as empresas procuraram alternativas, mas isso também levou a outras subidas de preços, como foi o caso do petróleo e mais recentemente do carvão. Entretanto, como o verão não foi suficientemente ventoso nos países do norte

da Europa, não se conseguiu produzir energia renovável.

A anunciada retoma pode ficar comprometida?

O choque energético, em especial com a subida acentuada de preços, coloca enormes riscos para a recuperação e antecipa a subida da inflação. Neste momento, a Alemanha já regista taxas de inflação superiores a 3 por cento e nos Estados Unidos já supera mesmo os 4 por cento. Se se generalizar a convicção de que a subida da inflação não é temporária, temos um elemento adicional de abrandamento da atividade económica e que é a subida das taxas de juro antes do que era estimado. Seria péssimo, dada a dimensão da dívida pública e privada. As prestações das casas e da luz subiriam, sobrando menos dinheiro para outras despesas.

É suportável que a situação se possa arastar durante, pelo menos, mais seis meses?

Os analistas estimam que esta fase dure, pelo menos, até meados de 2022. Mas terão de ser os próprios países a ponderar se, caso

estejamos perante um choque transitório, podem apoiar, durante um determinado período de tempo, as famílias e as empresas, para que elas aguentem o embate, até ele passar. O que parece inevitável serão os danos que isto vai causar no crescimento da economia. Seja o efeito mitigado por iniciativa do Estado, seja o Estado nada fazer e deixar que os preços subam e impactem nos custos suportados pelas empresas e pelas famílias.

A dívida pública está em 130 por cento do PIB. Escreveu que tem dúvidas que haja dinheiro para «o país de “almoços grátis” que se está a prometer». Admite que possamos vir a ser confrontados com um novo colapso financeiro do Estado português e um eventual pedido de resgate?

Não considero que exista no horizonte essa possibilidade. O que escrevi é, basicamente, um alerta. Aliás, o governo tem insistido na mensagem da responsabilidade financeira e sustentabilidade das contas públicas. Agora é evidente que haverá um certo risco a partir da altura em que os investidores internacionais considerem que não somos capazes de pagar a dívida. E é preciso não esquecer que o dinheiro que nos é emprestado pelos investidores estrangeiros é proveniente das poupanças de alguém. Quando qualquer cidadão compra certificados de aforro ou certificados do tesouro, na prática, têm de ter a noção que está a emprestar dinheiro ao Estado, financiando-o.

Já aqui falámos do resgate que foi pedido por Portugal no início da década passada. Foi a jornalista a quem o ministro das Finanças, Teixeira dos Santos, anunciou, em exclusivo, que o Estado ia pedir ajuda internacional. Quer recordar-nos o dia 6 de abril de 2011?

Nesse dia havia uma emissão de dívida pública a curto prazo de títulos do tesouro e a taxa de juro foi bastante elevada. A possibilidade de pedir ajuda externa era real. Não se falava de outra coisa. Fui contactada pelo gabinete de imprensa do Ministério das Finanças informando-me que Teixeira dos Santos estava disponível para responder a algumas perguntas sobre esse assunto. O que era, obviamente, invulgar, porque um ministro dificilmente fala sobre emissões de dívida de bilhetes do tesouro. Como estava a entrar para outra reunião, e dada a pressão vinda do ministério, dei as perguntas por telefone à assessora, enquanto estava em viagem num táxi.

E nesse leque de perguntas fez a questão sacramental...

Tinha de perguntar se Portugal, neste contexto adverso, devia ou não pedir ajuda. Já na redação ligam-me a avisar que as respostas estão a ser enviadas por mail, alertando-me para ter especial atenção à última res- ❧

CARA DA NOTÍCIA

Mais de três décadas de jornalismo

¶ Helena Garrido é jornalista na área de Economia e Finanças desde 1986. Com formação em Economia pela Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa, iniciou a sua carreira no “Jornal do Comércio”. Passou pelo “Europeu”, “Diário de Notícias”, “Expresso”, “Público”, “Diário Económico” e “Jornal de Negócios”. Exerceu funções de subdiretora no “Diário Económico” e de diretora-adjunta no “Diário de Notícias” e foi diretora do “Jornal de Negócios”, durante três anos. É professora auxiliar convidada de jornalismo económico na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Colabora no “Observador” e é analista e comentadora na RTP e RDP. No canal de televisão público foi durante um curto período diretora adjunta de informação. ■



posta do ministro. A partir daí percebi que Teixeira dos Santos anunciaria que Portugal ia pedir ajuda. Fizemos imediatamente uma notícia para o online, que em poucos minutos deu a volta ao mundo, da Bloomberg à Reuters, passando pela Al Jazeera e a CNN.

À noite o primeiro-ministro, José Sócrates, na companhia do ministro das Finanças, Teixeira dos Santos, fez uma comunicação solene ao país...

Sim. O primeiro-ministro não sabia antecipadamente das declarações do Teixeira dos Santos ao “Jornal de Negócios”. Ficou furioso, mas teve de assumir essa decisão do ministro das Finanças.

A “troika” exigiu reformas, mas nem todas foram feitas. Agora, algumas teremos de repescar para pagarmos os subsídios do PRR. Qual é, para si, a mais relevante?

Penso que a legislação laboral está estabilizada, contudo, há reformas que não foram feitas e que continuam a merecer alertas na avaliação da Comissão Europeia e também do Fundo Monetário Internacional. Refiro-me à reforma da justiça administrativa e fiscal e também algumas restrições no acesso a profissões, relacionadas com o poder das ordens profissionais – assumindo particular relevância as ordens dos médicos e dos advogados.

A reforma do Estado está longe de estar concluída?

De facto, o Estado precisa de ser mais produtivo, mas acredito que esta reforma possa ser induzida pelo pilar da transição digital do PRR. Ainda no Estado temos o problema da sua estrutura salarial, em que os quadros superiores ganham relativamente menos do que o setor privado, enquanto os funcionários menos qualificados são relativamente mais bem pagos do que no setor privado. Isto cria um problema de atração de qualificações para o Estado, com especial relevo para as qualificações muito procuradas. É o caso de toda a área da Saúde, nomeadamente os médicos, os informáticos, etc. Finalmente, considero que teremos um problema que a médio/longo prazo pode surgir e que se relaciona com a sustentabilidade da Segurança Social. Aqueles que se reformarem mais tarde, terão pensões mais baixas. Será em princípio esta a solução. Mas tudo isto pode dar uma volta, se houver um crescimento económico e um crescimento e rejuvenescimento da população, ao mesmo tempo que evitamos a emigração de quadros qualificados. Infelizmente, as estimativas apontam para que, passado este período de recuperação, após uma queda brutal fruto da pandemia, regressemos a níveis de crescimento inferiores a 3 por cento. O que é manifestamente insuficiente para resolver um problema com o alcance da sustentabilidade da Segurança Social.

Escreveu dois livros em que investigou o funcionamento dos bancos (“A vida e a morte dos nossos bancos” e “Quem meteu a mão na Caixa?”). Concluiu que as entidades bancárias, públicas e privadas, têm servido para negócios e operações duvidosas, a mando do poder e em prejuízo dos dinheiros dos contribuintes. As histórias em torno dos bancos são matéria prima para uma literatura infundável?

Os bancos não fizeram o seu papel, não cumprindo aquela que é a sua obrigação:



proteger o dinheiro dos depositantes. Algumas instituições acabaram por entrar em colapso, em consequência de ambições de poder, investimentos mal avaliados ou conseguidos a título de favor. No caso da Caixa Geral de Depósitos (CGD) foi mais clara a intervenção do poder para que o banco público avançasse, por motivos políticos e induzido pelos governos, para projetos sem sustentação e que fizeram o banco perder muito dinheiro. O caso do Banco Espírito Santo (BES) é diferente. Também envolve poderes políticos, mas neste caso concreto emerge a vertente da ambição de poder, com alguns negócios e financiamentos com o único objetivo de controlo de poder. Mas não é esse o papel dos bancos, que se esqueceram da sua real função, envolvendo-se em guerras de poder, como aconteceu no caso que ficou conhecido como «assalto ao BCP». Durante anos o quadro mental existente foi muito permissivo à atividade dos bancos, partindo-se do pressuposto que eles funcionariam por autorregulação.

É possível garantir que episódios como esses não voltem a repetir-se?

Neste caso concreto, funcionou o ditado popular «casa roubada, trancas à porta» e depois da crise financeira foram adotadas um conjunto de medidas no quadro do sistema bancário europeu. As regras de supervisão são muito mais apertadas. Atualmente, não é qualquer pessoa que pode ser presidente ou administrador de um banco. Tem de se submeter a uma avaliação por parte dos bancos sistémicos, que na prática, são os grandes bancos.

Para além de jornalista é professora universitária, lecionando a cadeira de jornalismo económico. Que bases e lições é que pretende transmitir aos seus alunos e que amanhã ambicionam estar numa redação?

Os princípios básicos são os de sempre: qualquer jornalista, após recolher a informação, deve confirmar e validá-la, possuindo capacidade crítica sobre a informação que tem na sua posse, aferindo se é verdadeira ou não. Para além disso, deve contactar todas as pessoas envolvidas na história que está a ser contada. Etapa final, assumir-se como o responsável pela informação veiculada, seja na edição impressa, seja numa simples partilha nas redes sociais. Permanentemente o jornalista, perante a realidade, tem de questionar e duvidar de toda a informação que lhe chega.

O jornalismo económico apresenta alguma “nuance” que gostaria de destacar?

Antes de mais, jornalismo é jornalismo, seja económico, político ou de outra qualquer área. No caso do jornalismo económico é preciso ter ferramentas e vocabulário para entender os protagonistas económicos e financeiros, possuidores de uma linguagem e uma dinâmica muito própria. Para além disso, é preciso ter uma noção do funcionamento da economia de mercado, dos mercados financeiros e também das empresas. Não menos importante: é preciso saber fazer contas básicas e interpretar números.



Para uma jornalista e professora universitária é duplamente desafiante dar aulas numa altura em que a profissão atravessa

um momento tão conturbado? O jornalismo continua a ter futuro?

O jornalismo tem sempre futuro e existirá sempre. O problema atual é que o modelo de negócio do jornalismo clássico colapsou – na sequência da emergência das plataformas (Google, Amazon, Facebook e Apple) – e ainda não se encontrou um outro que permita rentabilizar a atividade jornalística, fazendo com que as pessoas paguem pela informação, atraindo publicidade. Alguns meios de comunicação social começam a conseguir alguns bons resultados, nomeadamente com a disponibilização das edições digitais apenas para subscritores. Em Portugal, é o caso do “Público”, do “Expresso” e mesmo do “Observador”. Internacionalmente, temos os casos de sucesso do “Financial Times” e do “New York Times”.

O jornalismo vai resistir à feroz concorrência das redes sociais?

Acredito que mais tarde ou mais cedo as pessoas vão distinguir o que aparece nas redes sociais e o que é veiculado por um órgão de comunicação social. Mas para que tal aconteça é preciso uma ação dupla: primeiro, intensificando a literacia mediática e também depositando confiança no esforço dos jornalistas no processo de validação de informação. ■

Nuno Dias da Silva 
Direitos Reservados 



saber mais em:
www.ensino.eu

BARATA DE CASTILHO APRESENTA NOVO LIVRO

Amália Rodrigues e a Serra de Cristal

✚ José Barata de Castilho, professor catedrático da Universidade de Lisboa e Grande Oficial da Ordem da Instrução Pública, acaba de escrever um novo livro. “Serra Cristal Três Encantos” é uma viagem ficcionada pela serra da Gardunha, numa narrativa em que Amália Rodrigues e as suas ligações à região de Castelo Branco surgem enunciadas, com revelações importantes.

A apresentação nacional da obra decorre na próxima quarta-feira, dia 27 de outubro, na Biblioteca Municipal de Castelo Branco, pelas 18H00, sendo a entrada livre. A cerimónia contará com a presença do presidente da Câmara albacastrense, Lepoldo Rodrigues, e a obra será apresentada pela professora universitária Maria de Lurdes Barata.

“Impôs-se-me a ideia de escrever um livro sobre a vida de Amália Rodrigues, desde a pobreza na sua infância difícil, separada da mãe durante mais de nove anos (desde o ano do seu baptismo no Fundão, em 6-7-1921 e algum tempo antes), a sua inteligência, a sua vocação de cantora, até ao auge dos aplausos em pé, em várias cidades estrangeiras importantes”, começa por referir José Barata de Castilho.

O autor explica que “queria homenagear Amália Rodrigues, ao mesmo tempo que salientaria as suas raízes paternas no concelho de Castelo Branco, pouco divulgadas, porque a família do pai foi viver



José Barata de Castilho, autor do livro

para o Fundão, onde casou, terra de referência quando se fala da fadista”.

Barata de Castilho recorda, na nota introdutória, que o pai de Amália Rodrigues, “nasceu na albacastrense Rua do Pina e foi baptizado na Sé de Castelo Branco em 10-6-1888 (nascera dois dias antes). O seu trisavô, José Rodrigues, casara, na igreja de Santa Maria do Castelo, nesta cidade, em 11-8-1813, vivia nesta freguesia, no lugar de Taberna Seca. O seu bisavô, Jo-

aquim Rodrigues foi baptizado em 1827 na mesma igreja. Segundo as palavras de Amália, na Derradeira Entrevista, no Portal do Fado, «O meu pai não era do Fundão, era de Castelo Branco... É um nome mais bonito que Fundão...Fundão afundase logo. Era seleiro e sapateiro, mas gostava era de tocar cornetim.... O meu pai a tocar era como eu a cantar. Não tocava nada de que não gostasse muito. E fechava os olhos...» Significa isto que ela



sentia grande afecto pela terra da família paterna e que se identificava com o pai na expressão artística”, explica o autor.

O professor adianta que “a ideia inicial evoluiu para outro conceito: incluiria a artista, não deixaria de ser uma homenagem, mas não seria a sua história”. Nesse sentido foi criado um enredo “à volta desta Serra, com alusões à famosa fadista, já que ela se inspirou na música popular da Beira Baixa, para criar a sua interpretação do fado, que o tornou internacional”. ■

XXIV ENCONTRO DE POETAS IBEROAMERICANOS

Salamanca distingue António Salvado

✚ O poeta albacastrense António Salvado acaba de ser distinguido pela cidade de Salamanca com a medalha Fray Luis de León de Poesia Iberoamericana. A distinção decorreu no salão nobre da autarquia de Salamanca. Esta é a primeira vez que é atribuída aquela distinção, tendo sido escolhido António Salvado pela sua obra, que inclui mais de 200 poemários, ensaios literários e históricos, antologias ou traduções.

A atribuição da medalha Fray Luis de León de Poesia Iberoamericana a António Salvado (editado pela RVJ Editores) é um dos momentos altos do XXIV Encontro de Poetas Iberoamericanos que se realizou naquela cidade espanhola, entre 13 e 17 de outubro.

António Salvado lembra que desde há muito tempo que participa nos encontros de poesia iberoamericana, e que embora esse possa ser um dos argumentos para “que me fosse atribuída a medalha que, com enorme prazer e profundo reconhecimento, agradeço”, outros motivos “terão sensibilizado um ou outro elemento do júri



António Salvado foi homenageado em Salamanca

mais conhecedor do meu percurso intelectual e sentimental pela cidade de Tormes”. Um percurso, diz o poeta, “talhado durante longas dezenas de anos”.

O poeta recorda mesmo os momentos e as pessoas mais importantes nesse itinerário, que começou em 1986, como o jornalista espanhol José Santolaya Silva, o

professor da Universidade de Salamanca, Alfredo Pérez Alencart, a conselheira cultural da Câmara de Salamanca, Pilar Labrador, e Jacqueline Alencart que “partiu para esse outro lado da vida. Mas estará sempre conosco, enchendo as nossas lembranças”.

António Salvado é um dos poetas portugueses mais conceituados. Comendador da Ordem Militar de Sant’Iago da Espada (título atribuído pelo Presidente da República, Cavaco Silva), Doutor Honoris Causa pela Universidade da Beira Interior, António Salvado tem no seu currículo um conjunto significativo de prémio e distinções internacionais, atribuindo o seu nome ao Prémio Internacional de Poesia de Castelo Branco.

Recentemente viu editada uma das maiores antologias sobre a sua obra, “se canto são as palavras”, organizada pelo professor universitário Paulo Samuel, com a chancela da RVJ Editores. O livro apresenta uma pintura original de Emerenciano e está inserido nos 250 anos da cidade de Castelo Branco. ■

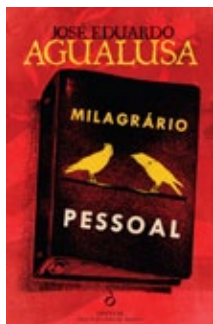


OPINIÃO

Livros & Leituras

Os mitos em torno da origem da linguagem humana, falada e escrita, são o chão onde nascem as histórias que acalentam a imaginação pelas veredas do maravilhoso. A linguagem dos pássaros é uma dessas sementes que, alimentadas pelas águas da curiosidade, tem suscitado uma colheita mais abundante. Em certas culturas, afiança-se mesmo que a dita linguagem tem proveniência angélica, tendo facultado a magia das palavras aos humanos, para que eles de desentendessem melhor até ao dia em que o mistério lhes fosse inteiramente revelado.

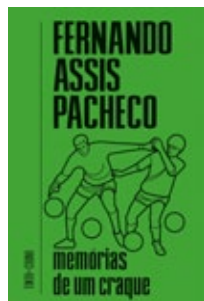
Milagrário Pessoal (Quetzal), de José Eduardo Agualusa (Huambo, 1960), agora reeditado, leva-nos pela mão de um velho anarquista angolano e de uma jovem linguista lusitana pelas páginas de uma descoberta inquietante: o súbito aparecimento de neologismos que surgem como pipocas de fonte desconhecida, com o propósito insidioso de subverter o idioma. O desafio é o de descobrir a fonte de tal anomalia, que terá tido origem num misterioso documento do século XVII, onde se afirma que as palavras terão sido roubadas à “língua dos pássaros”. O enredo é caprichoso como convém a um mistério, tanto mais que um dos jogadores joga com o naipe viciado. Adicionando viagens a Angola e ao Brasil,



com personagens bem caprichadas, eis um livro que faz as delícias de qualquer amante da língua portuguesa nas suas diversas matizes.

Memórias de um Craque (Tinta-da-china), em reedição, de Fernando Assis Pacheco (1937 - 1995), jornalista e poeta, é o repositório das crónicas publicadas no jornal desportivo “Record”, em 1972. Como assinala Abel Barros Baptista, que organizou o livro: “Como testemunho autobiográfico, é precioso a vários títulos, e não será o menor deles aquele respeitante à própria constituição literária (do autor), que em certos aspectos permaneceu fiel ao pequeno “craque”, aqui retratado em clave auto-irónica”. Ou como bem assinalou Manuel António Pina, no “Posfácio”, o autor fala consigo mesmo “escutando furtivamente a sua própria voz” de uma infância feliz em Coimbra, nos anos quarenta, quando o brilho das façanhas desportivas, de bola na calçada aos matraquilhos de toque rápido, se metiam na pele do narrador para nunca mais deixarem de ser o que eram: lembranças de um tempo de ouro e prata, que a memória narrativa eleva à estante dos melhores troféus. Nestas crónicas, é a voz do autor que ressoa, com o seu ar de ironia burlona, numa prosa festiva de grande alcance pirotécnico.

O tenente Maro Conde, polícia cubano



com queda para escritor, também protagonista deste segundo volume de *Quarteto de Havana* (Porto Editora), de Leonardo Padura (n. 1955, Havana), encontra-se numa encruzilhada. Composto por “Morte em Havana” e “Paisagem de Outono”, seguimos os dilemas de Conde, numa cidade à beira da catástrofe atmosférica e dos jogos de poder que agitam as chefias da polícia criminal. Os amigos são um arrimo para as incongruências e dissabores de uma vida cheia de alçapões. No primeiro caso, visitamos o meio artístico e os meandros da vida marginal da capital. No segundo caso, também a arte está no centro da história, mas com um cunho diverso. Além disso, ele vê o seu chefe ser afastado, e questiona-se ao ponto de decidir demitir-se da função. Os quatro livros deste quarteto são, acima de tudo, um hino ou elegia, a uma cidade melancólica, plena de encantos fanados, mas que conserva uma alma caribenha à prova de furacões e outras intempéries mais humanas. Mas aventuras de Conde não terminam por aqui. Pode ser lido em “*A transparência do tempo*” (na mesma editora).



Ente Dois Palácios (E-Primatur) do egípcio Naguib Mahfouz (1911 - 2006), Prémio Nobel da Literatura de 1988, é o primeiro volume da Trilogia do Cairo, esse vasto caos humano e urbanístico, entre os anos de 1917 e 1949, retratando a evolução da sociedade local desde os tempos do domínio britânico aos anos do pós-guerra e do nascimento de um novo país. A lupa do escritor vai reflectir no pequeno mundo de uma família o grande palco dos acontecimentos nacionais, numa aproximação dos comportamentos humanos a uma panorâmica de ângulo aberto, incluindo as vidas pessoais nas suas circunstâncias, num cidade de pequenas ruelas e impressionantes palácios, mesquitas e praças onde a vida se manifesta em toda a sua diversidade. Para um bom complemento de contexto, leia-se *História dos Povos Árabes* (BookBuilders), de Albert Hourani (1915 - 1993), que é uma obra de referência fundamental quando se fala dos povos de língua árabe e os seus treze séculos de história em todos os azimutes do tema, uma janela para o mundo islâmico, em todas as suas vertentes. ■



José Guardado Moreira ▽

GENTE & LIVROS

Hélia Correia

«Lillias julgou-se em cima de um ser vivo, porque parecia haver um sentimento na forma como o chão se debatia. Aquilo que dentre dele se resolvia levava-o rugir, ferido de morte. Escancarou uma enorme goela na encosta onde Lillias havia de encontrar-se, se tivesse avançado um minuto antes. A lama negra fumegava, como o bolo de alguma monstruosa digestão. O enxofre vinha directamente arremessado do inferno.»

In «Lillias Fraser»

Hélia Correia é uma escritora portuguesa contemporânea. Nascida em 1949, licenciou-se em Filologia Românica e é professora de Português do Ensino Secundário.

De acordo com a Porto Editora, “apesar do seu gosto pela poesia, é como ficcionista que é reconhecida como uma das revelações da novelística portuguesa da geração de 1980, embora os seus contos, novelas ou romances estejam sempre impregnados do discurso poético”.

Estreou-se na poesia com a obra «O Separar das Águas», em 1981, e «O Número dos Vivos», em 1982.



A novela «Montedemo», encenada pelo grupo O Bando, dá à autora uma certa notoriedade.

Hélia Correia revelou, desde cedo, o gosto pelo teatro e pela Grécia clássica, o que a levou a representar em «Édipo Rei» e a escrever «Perdição», levadas à cena, em 1993, pela Comuna.

Entre as suas peças encontra-se também «Florabela», em 1991, que viria a ser encenada pelo grupo Maizum.

Destacam-se ainda na sua produção os romances «Casa Eterna» e «Soma» e, na poesia, «A Pequena Morte/Esse Eterno Conto».

Recebeu em 2002 o prémio PEN 2001, atribuído a obras de ficção, pela sua obra «Lillias Fraser».

Venceu ainda o prémio literário Correntes d'Escritas/Casino da Póvoa com o livro de poesia «A Terceira Miséria».

Foi galardoada com o Prémio Camões, em 2015. ■

Tiago Carvalho ▽
Direitos Reservados

PELA OBJETIVA DE J. VASCO

Palácio Nacional de Queluz



✚ Nos arredores de Lisboa, a caminho de Sintra, está o Palácio Nacional de Queluz. Sugestão: primeiro ver o palácio e, logo de seguida, os tranquilos jardins. Visitem! ■

VI ENCONTRO CINEMA & TERRITÓRIO

Cinema na Madeira

✚ O VI Encontro Internacional Cinema & Território, que se realiza 5 e 6 de novembro, na Universidade da Madeira (UMa) associou-se à revista científica 'Género no Cinema' para partilhar experiências e debater ideias, estando a sessão de abertura agendada para as 10h30 do dia 5 de novembro, no Auditório da Reitoria, ao Colégio dos Jesuítas, numa sessão em que marcará presença o Reitor da UMa, Sílvio Fernandes.

Do programa do Encontro constam comunicações, debates e mesas redondas sendo a conferência de abertura proferida por António Baía Reis, da Universidade de Passau/Alemanha. O encontro é antecedido

por uma Mostra de Cinema Etnográfico que contou com a colaboração da Associação de Produção e Animação Audiovisual de Viana do Castelo e terá a participação dos realizadores Carlos Viana e Jean Mendonça. Proporcionará, ainda uma experiência inédita de um documentário sonoro de Elisa Noronha.

O Encontro, organizado pelo Projeto Cinema & Território/ Conselho de Cultura da UMa, em parceria com a Faculdade de Artes e Humanidades da UMa, visa ser relevante para a comunidade científica em geral e em particular para áreas com que o cinema caminha, lado a lado, como a Antropologia e as Artes Visuais. ■

PRAZERES DA BOA MESA

Bacalhau pil pil com piquillos, semi desfeita de grão e tiborninhas de morcela

☑ Ingredientes (10 pax):

5 Postas Bacalhau 200g
300 ml Azeite
700 gr Grão Cozido
5 Fatias de Pão Caseiro
1 Lata de Pimentos Piquillo
100 gr Morcela
100 gr Cebola Picada
50 gr Alho
2 Malaguetas
q.b. Coentros
q.b. Sal
q.b. Pimenta de Moimho

Preparação:

Levar o azeite ao lume e fritar os alhos laminados e as malaguetas.

Retirar e reservar os alhos e as malaguetas.

Cozer o bacalhau no azeite aromatizado sem deixar ferver, ou seja, não pode ultrapassar os 80°C.

Assim que esteja cozido (normalmente não excede os 5 minutos quando as postas não são muito altas), remover o bacalhau e o excesso de azeite.

Agitar o tacho enquanto o azeite e o suco/gelatina do bacalhau estão tépidos até formar uma "maionese/holandês" ligeiro.



Juntar os piquillos em juliana grossa.

Para a desfeita, puxar o alho e a cebola, juntar o grão (metade inteiro e desfeito) com caldo e azeite da cozedura do bacalhau. Salpicar com os coentros.

Cortar o pão em fatias finas (estilizadas) temperar com azeite e alho e aplicar morcela.

Empratar a desfeita, colocar o bacalhau e em cima deste, aplicar o molho emulsionado com os alhos, a malagueta e os pimentos.

Mais Informação:

O pil pil é uma iguaria tradicional da cozinha Basca e elaborado com quatro ingredientes básicos: bacalhau, azeite, alho e malagueta.

O nome "pil pil" vem do movimento giratório que se faz para que o suco do bacalhau e o azeite se emulsionem.

Já se encontram máquinas que fazem o movimento do pil pil.

A junção dos pimentos nesta receita consagrada é uma união do País Basco com a Extremadura espanhola. ■



Chefe Mário Rui Ramos ◊
Executive Chef

Apoio: Alunos das aulas práticas de cozinha (IPCB/ESGIN)
Sérgio Rodrigues
e alunos de fotografia (IPCB/ESART)
Helena Vinagre (Aromas do Valado)

Publicidade

Rua José Silvestre Ribeiro, 35
6060-133 Idanha-a-Nova
Portugal

@ geral@helana.com

(+351) 277 201 095

Site Facebook

elana
Restaurante

Dedicado à Arte de Bem Cozinhar

BOCAS DO GALINHEIRO

Adeus, Daniel Craig, bem vindo 007

Eu, pecador me confesso. Fui dos que torci o nariz à escolha de Daniel Craig para dar corpo a James Bond, ou melhor, 007, o agente secreto, com licença para matar. Confesso que na altura apenas me lembrava dele de “O caminho para a Perdição” (2002), de Sam Mendes, ao lado de Paul Newman e Tom Hanks e em “Munique” (2005), de Steven Spielberg, em que encarnava um dos membros do comando israelita encarregado de eliminar os responsáveis do Setembro Negro, que perpetraram o sequestro e assassinato de atletas da comitiva de Israel nos Jogos Olímpicos de Munique em 1972, papéis que não me marcaram especialmente. Aliás, a sua escolha foi desde logo posta em causa pela crítica porquanto não tinha o *estilo* nem a *atitude* de um verdadeiro 007! Mas impôs-se, por um lado porque soube dar à volta aos costumeiros tiques da personagem e, por outro, conseguiu estar à altura dos vilões que teve que enfrentar, e que vilões, de Mads Mikkelsen, o “Le Chifre” de “Casino Royale” (2006) a Javier Bardem, Raoul Silva, de “Skyfall” (2012), passando por Christoph Waltz, o *Ernst Stavro Blofeld*, de “Spectre” (2015), reaparecido em “No Time To Die” (Sem Tempo Para Morrer).

Polémicas à parte, o homem, que foi contratado para cinco filmes da saga, lá foi dando conta do recado e foi passando com distinção os vários desafios que teve que enfrentar, mais desgosto, menos desgosto, mais copo menos copo, porque até os agentes secretos, até certo ponto, são humanos. Chegou agora ao fim, neste “Sem Tempo Para Morrer”.

Em 2006, depois de um interregno de quatro anos, o novo *Bond*, Daniel Craig, agarra o papel que nos últimos quatro filmes pertencera a Pierce Brosnan. em “Casino Royale”. Uma estreia que é o regresso às origens de James Bond, uma vez que se trata da adaptação da primeira novela de Ian Fleming com o agente secreto britânico, inspirado no agente duplo Dusko Popov, um jugoslavo que Fleming conheceu no Estoril quando estava colocado em Portugal na sua qualidade de oficial da marinha de Sua Majestade e agente do MI-6, ou seja, o nosso 007 “nasceu” em Portugal, e por cá andou em “Ao Serviço de Sua Majestade” (1969), de Peter Hunt, filme que marca a única incursão do australiano George Lazenby na pele do afamado agente. O filme foi parcialmente gravado em Portugal, incluindo no Palácio Estoril Hotel onde Ian Fleming esteve hospedado na sua passagem pelo nosso país durante



veja

a II Guerra Mundial. Com uma carreira pouco exuberante quando foi escolhido para o papel, acabou por convencer, merecendo inclusive uma nomeação ao BAFTA de melhor actor, a primeira para uma interpretação de James Bond.

O primeiro filme estreia em 1962. Um ainda pouco conhecido actor escocês, de seu nome Sean Connery, dava corpo a um agente secreto, com licença para matar, em “Dr. No”, por cá “007 – Agente Secreto”, com realização de Terence Young, dando assim início a esta saga que perdura há quase 60 anos! Ao todo fez seis filmes, de 1962 a 1971. Depois de retomar a saga interrompida pela incursão de Lazenby, regressou em 1983 num filme não oficial, “Never Say Never Again”, um remake de “Thunderball”, de 1965. Seguiu-se-lhe Roger Moore, de 1973 a 1985, que recuperou a senda de êxito que os 007 granjearam e que é ainda hoje o recordista de participações na franquia com sete filmes. Veio então o galês Timothy Dalton que fez dois filmes de 1987 a 1989, e sai, antes do terceiro, que não atava nem desatava ao fim

de cinco anos. E eis que, após seis anos sem James Bond, o nosso herói regressa em 1994 com o irlandês Pierce Brosnan e mais quatro filmes até 2002.

Depois de sucessivos adiamentos por causa da pandemia, estreou no passado dia 30 de Setembro, “Sem Tempo Para Morrer”. E, ao quinto filme, Daniel Craig vai embora. O até agora James Bond, não vai continuar e fechou a sua participação na saga, depois de cinco filmes, o anterior, “Spectre”, é de 2015.

Agora, o nosso herói está a gozar a merecida reforma na Jamaica, quando o seu velho amigo Felix Leiter, da CIA, aparece com um pedido de ajuda. A missão de resgatar um cientista raptado, como é usual nesta vida de espião, acaba por ser bastante mais traiçoeira do que o esperado, o que leva Bond a cruzar-se com um misterioso vilão, Rami Malek, armado com uma nova e perigosa tecnologia, inventada, claro, pelo tal cientista, à procura de vingança por alguma coisa que Bond lhe fez, mas quem paga é o Mundo. Elementar! Com um ritmo alucinante, os aconte-

cimentos sucedem-se a grande velocidade e em espaços geográficos diferentes, intercalados aqui e ali por momentos de aparente acalmia, aparente porque resultam de conflitos amorosos e familiares que assolam o nosso homem, quando, apesar da duração do filme, o tempo escasseia. Com constantes reviravoltas, traições, a agente dupla do costume, aqui Ana de Armas, muita acção e a relação com Madeline (Léa Seydoux) sempre presente, a que se junta a pequena Mathilde, o filme reúne todos os ingredientes para encerrar a participação de Daniel Craig a grande nível.

O que se segue? Pois é. Aí reside a pergunta do milhão de dólares. Quem se apresentará como 007, agora que James Bond desapareceu. Ou não? Nesta última entrega já tivemos uma 007, (Nomi) Lashana Lynch, que ficou com o número de código depois da reforma de James Bond. Na próxima como será?

James Bond morreu! Viva James Bond! ■

Luís Dinis da Rosa

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

Publicidade

Altia's

DOIS BARES NUM SÓ

QUINTA DR. BEIRÃO, Nº 36
CASTELO BRANCO

Ψ Espaço Psi

Rita Ruivo
Psicóloga Clínica

(Novas Terapias)
Ordem dos Psicólogos
(Céd. Prof. Nº 11479)

Av. Maria da Conceição, 49 r/c B 2775-605 Carcavelos
Telf.: 966 576 123 | E-Mail: psicologia@rvj.pt

PLANETADASSOMAS
CONTABILIDADE

Praceta Eng. Frederico Ulrich, 6 r/c Dto
Tel.: 272 341 323 Castelo Branco

REDE DAS ESCOLAS ASSOCIADAS DA UNESCO

O Cantinho dos Amigos

O colégio “O Cantinho dos Amigos” iniciou a sua atividade em 1989. Atualmente situa-se num espaço idealizado de raiz para as valências de Creche, Pré-escolar e 1.º Ciclo, onde acolhe perto de 250 crianças, no concelho do Seixal. Almejamos ser um colégio onde se ensina a viver para crescer, onde se proporciona um ensino de excelência num espaço de afetividade, de respeito por si próprio e pelos outros, com vista à promoção de estilos de vida saudáveis e a defesa do meio ambiente.

Procuramos estimular a criatividade de cada criança, o prazer da descoberta, o espírito crítico e a sua capacidade de intervenção face a novos desafios, colaborando estreitamente com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo. Fomentamos a solidariedade e a cooperação com vista a uma escola para todos, com uma equipa dinâmica, empenhada e criativa, que promove um bom desenvolvimento integral da criança. Inspiramo-nos no modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna, cuja participação dos alunos na organização, gestão e avaliação de toda a vida do grupo/turma são fundamentais para o exercício da cidadania democrática ativa. As aprendizagens são orientadas consoante as capacidades e necessidades dos alunos, promovendo um ambiente que estimula a autonomia, a resolu-



ção de problemas, o trabalho em grupo e o saber viver em grupo. Pela nossa forma de estar na educação, o colégio tem sido galardoado com: Selo Escola Saudável da Direção Geral da Educação, Escola Amiga da Criança da Leya Editores, Eduardo Sá e CONFAP e Programa

Eco-Escolas. Neste ano letivo, iremos iniciar o projeto do Erasmus+ KA1 – “Passaporte para uma cidadania ativa”.

Abraçámos o projeto “Escolas UNESCO” de uma forma inclusiva e com um forte caráter simbiótico, uma vez que os pressupostos da

Rede de Escolas Unesco encontram-se defendidos também nos projetos educativo e curricular da escola. Em 2020/2021, desenvolvemos um projeto complementar e interdisciplinar denominado “Ativistas dos Oceanos”, que se iniciou com um propósito: levar os alunos a pensar e a construir algo que contribua para a resolução de um problema identificado. Confrontados com os problemas atuais sobre os oceanos, que despertaram neles uma vontade de saber mais (tomada de consciência) e fazer mais e melhor (adoção de atitudes mais sustentáveis e proativas), criou-se um projeto com o objetivo de trilhar um caminho partilhado e estruturado por eles. Para facilitar este processo, foram criados guiões com o intuito de incitar o questionamento e a reflexão, através de um conjunto de atividades propostas, com conteúdos definidos: exploração das problemáticas inerentes; abordagem do conceito de “ativista”; elaboração de cartazes ou outros trabalhos escritos sobre poluição, sobrepesca, aquecimento global ou outras temáticas; realização de experiências, entre outras. O trabalho foi desenvolvido numa dinâmica transversal entre as turmas do 1.º Ciclo e as salas do Pré-escolar a interagirem no mesmo tema, com atividades conjuntas. No final do ano, através de uma exposição, o processo foi divulgado, com a partilha de todos os produtos culturais produzidos

(cartazes, maquetas, vídeos, jogos didáticos...), bem como a dinamização de campanhas de sensibilização. Esses produtos estiveram patentes na VI Mostra de trabalhos das Eco-escolas do concelho do Seixal. Foi notório o envolvimento, as parcerias, a entajada e todo o conhecimento que se construiu em torno desta temática, e principalmente, as mudanças de atitudes, tais como a utilização de sacos reutilizáveis ou a recusa de produtos de plástico de uso único, o cuidado com a separação dos resíduos e respetivo depósito nos locais adequados, uma vez que o que não acaba no lixo acaba no mar, e a preocupação com as questões da pesca em excesso e o degelo das calotes polares.

Com este projeto “Os Ativistas dos Oceanos”, acreditamos que os alunos adquiriram competências sociais, tais como a capacidade de compreender os problemas ambientais bem como a responsabilização e a construção cooperativa de soluções válidas. Enfim, tratou-se de um projeto que potenciou o desenvolvimento do 4.º pilar da educação – aprender a viver juntos – uma vez que só poderemos travar os problemas ambientais que assolam os oceanos e a nossa Terra, enquanto cidadãos globais que fazem parte da solução. ■

Cláudia Cordeiro

Coordenação Pedagógica do
Colégio “O Cantinho dos Amigos”

AS ESCOLHAS DE VALTER LEMOS

Honda X-ADV – A moto crossover

Com o dealbar do séc. XXI começou a generalização dos automóveis “crossover”. Estes diferem dos SUV que existiam anteriormente pelo facto de apresentarem uma arquitetura baseada numa plataforma de um veículo comum, com uma carroçaria monobloco leve, mas mais alta do que o modelo de origem. O êxito dos crossover foi tal, que hoje a larga maioria dos automóveis tipo SUV do mercado têm essa origem.

Nas motos o movimento foi mais tardio e menos generalizado. Mas em 2016 a Honda resolveu inovar e fazer uma moto bem diferente das outras. Uma mistura



de uma scooter com uma trail. De um projeto em que muito poucos acreditariam, nasceu uma estrela: a X-ADV.

Inicialmente olhada com alguma desconfiança, foi ganhando adeptos e hoje já ninguém põe em

dúvida as excelentes qualidades desta crossover. Especialmente na versão de 2021.

Já cumprindo a norma Euro 5 em 2021, o motor de 745cc debita agora 58 cv. A caixa automática DCT tem 6 velocidades, com as três primeiras

mais curtas para permitir melhores acelerações. Quatro modos de condução – Rain, Standart, Gravel e Sport – permitem a adaptação a diferentes terrenos e condições.

Como as scooters tem boa proteção frontal, um generoso espaço debaixo do assento (21 litros) e ainda um porta-luvas. Como as trail tem suspensões de longo curso e travões com discos dianteiros de 296 mm.

Esteticamente agressiva tem faróis duplos de Led com luzes diurnas idênticas às da irmã Africa Twin e instrumentação TFT muito completa e configurável.

Com um excelente quadro, sus-



pensões, travões e pneus e boa proteção frontal, a X-ADV promete um comportamento exemplar, confortável em estrada como uma maxiscooter e eficaz e divertido em terra como uma boa trail. Só o consumo (cerca de 5 litros) e o preço (acima dos 12 mil euros) são menos entusiasmantes.

Mas é uma verdadeira curtição e... não tem concorrência, pois não há outra semelhante em qualquer outra marca. ■

Valter Lemos

Professor Coordenador do IPCB
Ex Secretário de Estado
da Educação e do Emprego



PROJETOS DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

IPS e Santander apoiam docentes

✚ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) vai ter no terreno, ao longo deste ano letivo, quatro novos projetos de inovação pedagógica financiados no âmbito do concurso IPS & Santander-InovPed, com o apoio do Banco Santander, os quais visam apoiar o desenvolvimento de projetos de inovação pedagógica que enriqueçam o processo de ensino-aprendizagem, promovam o sucesso e combatam o abandono académico.

As propostas submetidas foram avaliadas por um júri composto por três docentes externos ao IPS (Universidade Nova de Lisboa e politécnicos do Porto e de Leiria), que decidiu distribuir o montante global de 10 mil euros por quatro projetos nas áreas das Ciências Empresariais, Saúde e Educação, três deles de dimensão internacional.

Unindo docentes da Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE) e do Instituto Federal de Santa Catarina, Brasil, o projeto 'Cotadas', sigla de CO-criation To Analyses and Development of Strategic Scenarios, pretende contribuir para a formação e preparação dos futuros gestores para os desafios reais e problemas atuais das empresas, através da criação de equipas multidisciplinares, internacionais e multiculturais para a avaliação de cenários e cocriação de propostas de valor inovadoras e sustentáveis.



No mesmo domínio do conhecimento, o projeto 'Cocreation in Experiential Learning' (CiEL) aposta igualmente na multidisciplinaridade e multiculturalidade, propondo-se encontrar soluções em cocriação (as equipas de trabalho serão constituídas por estudantes e representantes do tecido empresarial) para o fenómeno da mobilidade elétrica partilhada. Este projeto coloca

também a ESCE/IPS em estreita colaboração com uma instituição de ensino superior brasileira, neste caso Universidade Federal de Santa Maria.

No que toca à saúde, foi aprovado para financiamento o projeto S4Health – Simulation for Health, que visa otimizar a simulação enquanto metodologia ativa de ensino-aprendizagem na área da Enfermagem

e associar-lhe um conjunto de estratégias pedagógicas, com a utilização de tablets e outros recursos tecnológicos, que contribuem para o desenvolvimento de competências clínicas e digitais dos estudantes e para a preservação ambiental. A proposta será implementada por docentes da Escola Superior de Saúde (ESS) e da Oulu University of Applied Sciences (OAMK), na Finlândia.

Finalmente, será implementado o projeto Articular - Uma experiência de articulação curricular na formação inicial de educadores e professores do 1.º ciclo, a desenvolver por docentes da Escola Superior de Educação (ESE), âmbito mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º ciclo do Ensino Básico, visando promover articulação, a partir de livros infantis, entre diferentes áreas disciplinares como a Matemática, Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.

Segundo Ângela Lemos, vice-presidente para a Inovação Pedagógica, os projetos apresentados a concurso "cumpriram o propósito da sua criação na medida em que se centram no desenvolvimento de novos formatos e novas metodologias de ensino, apoiando-se, por exemplo, na cocriação e na inclusão das tecnologias digitais ao serviço da formação superior, permitindo aos estudantes o desenvolvimento de competências transversais tão necessárias ao seu futuro desempenho profissional". ■

SANTANDER E EXPRESSO

Primus Interpares tem vencedores

✚ Catarina Adegas Ferreira, licenciada em Gestão e Administração de Empresas, pela Católica Lisbon School of Business & Economics, e com um mestrado em Gestão Internacional, pela Nova SBE, é a grande vencedora da 17ª edição do Prémio Primus Inter Pares, disse ao Ensino Magazine o Santander Universidades.

Os vencedores foram conhecidos ontem, ao final da tarde, numa cerimónia que decorreu nos jardins do Museu Nacional de Arte Antiga, em Lisboa, e finaliza a edição de 2019-2020 do Prémio, que tinha sido suspensa devido à situação pandémica.

O Primus Inter Pares é um prémio de excelência, criado pelo Santander em Portugal e pelo jornal Expresso para distinguir os melhores estudantes das três áreas a concurso, concedendo-lhes acesso a uma formação académica complementar de grande prestígio. O objetivo do programa é valorizar o talento em Portugal e contribuir para o desenvolvimento de uma cultura de profissionalismo e de excelência na gestão de empresas.

O segundo lugar foi atribuído a Álvaro



Samagaio, com um Mestrado Integrado em Bioengenharia, na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.

O terceiro classificado foi Manuel Pereira Leite, com um mestrado integrado em Engenharia Mecânica, pelo Instituto Super-

rior Técnico. Os quartos classificados foram Bernardo Falcão que concluiu o mestrado em Finanças, na Católica Lisbon School of Business & Economics, e António Ventosa que possui um mestrado em Finanças pela Bocconi University, em Milão.

Os três primeiros classificados destacaram-se entre cerca de 100 candidatos, após várias provas de seleção, sendo assim considerados os jovens mais promissores do país nas áreas de Gestão de Empresas, Economia ou Engenharia. Terão agora a oportunidade de frequentar um MBA numa Business School nacional ou internacional, beneficiando do pagamento dos custos de matrículas e de propinas. As instituições envolvidas são: o IESE, em Barcelona; o IE Business School, em Madrid; o Lisbon MBA (Universidade Católica e Universidade NOVA); o ISCTE; o ISEG; e a Porto Business School. Os 4.ºs classificados recebem um curso de pós-graduação.

O júri do Prémio é composto por Francisco Pinto Balsemão (Presidente), Pedro Castro e Almeida, Estela Barbot, Raquel Seabra e Miguel Poiares Maduro. ■



PUBLICIDADE
ENSINO MAGAZINE



RVJeditores



COMUNICAÇÃO

BRANDING

DESIGN

EDIÇÃO LITERÁRIA

**CONCRETIZAR O OBJETIVO E OS
SONHOS DOS NOSSOS CLIENTES
É UM IMPERATIVO NOSSO.**

 [rvj.editores/](https://www.facebook.com/rvj.editores/)

RVJ - EDITORES, LDA.
AV. DO BRASIL, 4 - R/C | 6000-909 CASTELO BRANCO
tel.: +351 272 324 645 | fax: +351 210 112 063 | email: GERAL@RVJ.PT

ENSINO MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO
ENSINO MAGAZINE
OUTUBRO 2021

DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA

CAMPEONATO DO MUNDO DE MOTONÁUTICA EM VILA VELHA DE RÓDÃO

OS GLORIOSOS PILOTOS DOS BARRCOS VOADORES

Design Gráfico: Rui Salgueiro

Magazine
Gamer

Eternals
(Eternos)

Marvel's
Guardians of the
Galaxy

Joystick +
Quadrante
Thrustmaster



CAMPEONATO DO MUNDO DE MOTONÁUTICA EM VILA VELHA DE RÓDÃO

OS GLORIOSOS PILOTOS DOS BARCOS VOADORES

PORTUGAL ACOLHEU O CAMPEONATO DO MUNDO DE MOTONÁUTICA NOS PASSADOS DIAS 16 E 17 DE OUTUBRO. O RIO TEJO, EM VILA VELHA DE RÓDÃO, RECEBEU OS MELHORES PILOTOS DO MUNDO, NUM EVENTO EM QUE OS BARCOS CHEGARAM A ATINGIR OS 190 KM/H.



ATUALIDADE
ENSINO MAGAZINE

A última prova do Campeonato do Mundo em Motonáutica em Fórmula 2 decorreu em Portugal, no rio Tejo, em Vila Velha de Ródão. A prova foi emotiva quanto bastar e juntou os melhores pilotos da atualidade. A velocidade foi uma constante. Nesta competição as embarcações conseguem chegar aos 100 km/h em apenas 4 segundos, atingindo uma velocidade máxima de 190 km/h.

Com o monumento natural Portas de Ródão como pano de fundo, a competição reuniu, nas margens do rio muitos espectadores que não quiseram perder a oportunidade de ver, ao vivo, uma prova que juntou a velocidade à perícia. Este facto viria a ser destacado pelo presidente da Federação Portuguesa de Motonáutica, Paulo Ferreira.

A vitória acabou por surgir ao piloto dos Emirados Árabes Unidos, Rashed Al Qemzi, que liderou sempre a prova, nas 45 voltas ao circuito, sagrando-se com este triunfo campeão do mundo.

Deste modo, o português Duarte Benavente, campeão do mundo no ano passado, perdeu a oportunidade de renovar o título. No final da prova o atleta lusitano, lembrou que “os campeonatos não se ganham todos anos. Estivemos sempre na luta por um lugar melhor, mas os erros pagam-se caros”.

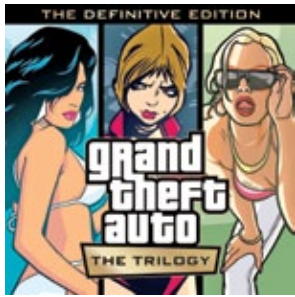
Duarte Benavente aludia sobretudo à corrida realizada na Lituânia, que classificou como “estranha”. Já sobre o evento em Vila Velha de Ródão, o piloto português classificou-a como “espetacular”.

Luís Pereira, presidente da Câmara de Vila Velha de Ródão, também fez um balanço positivo da passagem do evento pelo concelho, destacando a importância da prova a nível mundial. O autarca sublinhou que esta é uma das fortes apostas que o município tem feito. “Faz todo o sentido esta aposta no rio Tejo, com as Portas de Ródão como pano de fundo”. Na sua perspetiva, é com este tipo de iniciativas que o nosso país se projeta internacionalmente e se afirmam as capacidades deste território”.@

CMVVR (Fotos)

Magazine Gamer

Olá, nesta edição do Magazine Gamer vou falar sobre GTA Trilogy The Definitive Edition.



Nesta trilogia remasterizada para as consolas e computadores modernos poderás aventurar-te nas ruas de três jogos diferentes.



Poderás aproveitar Liberty City ao máximo com gráficos atualizados e com a mesma diversão de sempre.



Também conseguirás reviver Vice City com os mesmos gráficos aprimorados que existem nas consolas de nova geração e poderás experienciar em 4K a 60 fps no modo performance. E claro, irás reviver o clássico Gta San Andreas com jogabilidade aprimorada! Esta trilogia sairá para PS5,



Xbox Series X/S, PS4, Xbox One, Nintendo Switch e PC. Esta será a primeira vez que uma consola doméstica da Nintendo recebe GTA. Vale dizer que a versão de Nintendo Switch terá suporte ao ecrã tátil e ao giroscópio. Sem dúvida uma versão que deve vender que “nem que pãesinhos quentes”, estes clássicos. ☺

Afonso Carrega
(Aluno do Ensino Secundário)



Eternals (Eternos)

Eternals (Eternos) da Marvel Studios apresenta uma empolgante nova equipa de super-heróis do Universo Cinematográfico Marvel. Esta história épica, que abrange milénios, é protagonizada por um grupo de heróis imortais que se vê forçado a sair da sombra para se reunir contra os mais antigos inimigos da humanidade, os Desviantes. ☺

Título original: Eternals Festival; Ação, Aventura, Fantasia; Data de Estreia: 04/11/2021; Realização: Chloé Zhao; País: EUA, Reino Unido; Idioma: Inglês

Fonte: Castello Lopes



Marvel's Guardians of the Galaxy

Liga as botas a jato do Star-Lord e viaja pelo cosmos neste novo jogo dos Marvel's Guardians of the Galaxy, repleto de ação e aventura na terceira pessoa. Salta de uma situação explosiva para outra e combate ao lado dos imprevisíveis Guardiões e de um elenco de personagens originais e icónicas da Marvel para salvar o destino do universo. ☺

Fonte: Playstation



Joystick + Quadrante Thrustmaster

Réplicas ergonómicas do mundialmente famoso quadrante lateral e acelerador do Airbus, joystick ambidestro e tecnologia magnética. Compatível com PC.

O TCA Captain Pack Airbus Edition inclui o TCA Officer Pack Airbus Edition e o TCA Quadrant Add-on Airbus Edition, para uma experiência de aviação civil completa – com todas as funcionalidades de que necessita para desempenhar o papel de comandante, sem qualquer pressão. ☺

Fonte: PC Diga

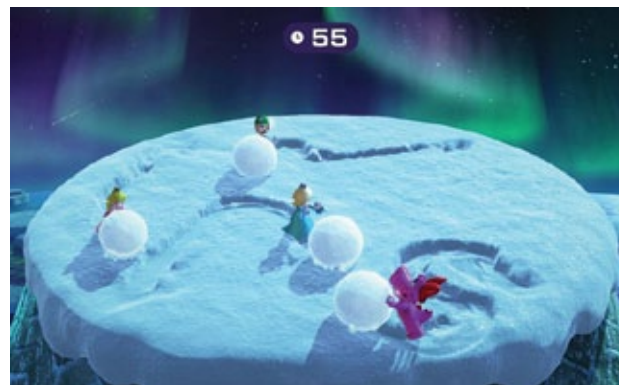


A Família Addams 2

A arrepiante família favorita de todos está de volta na sequência da comédia de animação “A FAMÍLIA DA ADDAMS 2”. Nesta nova história, encontramos Mortícia e Gomez desgostosos por verem os filhos a crescer, a faltar a jantares de família e totalmente absorvidos pelo “poder dos telemóveis”. De forma a recuperarem a harmonia familiar, decidem juntar Wednesday, Pugsley, o Tio Fester e o resto do grupo na sua caravana assombrada e fazem-se à estrada para umas últimas “miseráveis” férias em família. ☺

Título original: Addams Family 2 Ação, Aventura, Família; Data de Estreia: 28/10/2021; Realização: Greg Tiernan, Conrad Vernon; País: EUA, Reino Unido, Canadá; Idioma: Português;

Fonte: Castello Lopes



Mario Party Superstars

Mario Party está de regresso com cinco tabuleiros clássicos dos jogos Mario Party para a Nintendo 64. Desloca-te por um cenário delicioso (literalmente!) numa corrida para obter o maior número de estrelas enquanto tentas sabotar os teus adversários no Bolo de Aniversário da Peach, um tabuleiro do primeiro Mario Party. ☺

Fonte: Nintendo

1 Senjutsu
Iron Maiden



2 Happier Than Ever
Billie Eilish

3 The Dark Side of The Moon – Pink Floyd

4 Metallica
The Black Album

5 Sour
Olivia Rodrigo

6 Nevermind
Nirvana

7 The Wall
Pink Floyd

8 Buena Vista Social Club – Buena Vista Club and R Cooder

9 Mercury – Act 1
Imagine Dragons

10 Abril a Quatro Mãos
Laginha and Sasseti

Fonte: Associação Fonográfica Portuguesa

1 Cold Heart
Elton John & Dua Lipa



2 Shivers
Ed Sheeran

3 Love Nwantiti (Ah Ah Ah) – Ckay

4 Boyz – Jesy Nelson ft Nicki Minaj

5 Heat Waves
Glass Animals

6 Obsessed with you
Central Cee

7 Industry Baby – Lil Nas X & Jack Harlow

8 Bad Habits
Ed Sheeran

9 Out out – Joel Corry/Jax Jones/XCX

10 Happier Than Ever
Billie Eilish

Fonte: PC Diga

Fonte: APC Chart

PELA MÃO DA ESCUDERIA CASTELO BRANCO

BAJA OESTE SAGRA CAMPEÕES

João Ramos e Filipe Palmeiro são os vencedores da Baja Oeste de Portugal. A prova, organizada pela Escuderia Castelo Branco, e pontuável para os campeonatos nacionais de carros e motos, FIM Bajas World Cup e Baja European Championship., teve o apoio das autarquias de Alenquer, Azambuja, Bombarral, Cadaval, Sobral de Monte Abraço e Torres Vedras.

A Baja Oeste, desenhada pela Escuderia, clube referência internacional na organização de provas motorizadas, foi emotiva do princípio ao fim. Nos carros, a dupla da Toyota Hilux (João Ramos e Filipe Palmeiro) impôs-se logo desde o prólogo.

Tiago Reis e Valter Cardoso, também em Toyota Hilux, sagraram-se campeões nacionais ao conquistarem o terceiro lugar no pódio. Destaque, ainda, para Alejandro Martins e José Marques que colocaram o Mini Countryman JCW no segundo lugar final.

“Arrancámos para o último dia em terceiro. Pudemos controlar os nossos adversários porque o que mais queríamos era conquistar já o campeonato. Conseguimos fazê-lo



e ainda vencemos o último setor, algo que não pensei ser possível. Estou muito contente com a conquista do título e só tenho de agradecer à minha equipa. Sem eles não era possível. Estão todos de parabéns”, exclamou o novo campeão nacional de TT”, referiu, no final da prova Tiago Reis.

Já nas motos, Gustavo Gaudêncio, em Honda CRF 250, tornou-se no primeiro vencedor da Baja Oeste de Portugal, sagrando-se campeão nacional TT1. “A corrida começou muito bem, logo no prólogo. O primeiro setor seletivo já não. Correu bastante mal. À tarde, no segundo setor já consegui andar mais rápido. Depois houve uma série de penalizações, mas acabei por recuperar. Com este resultado, sagrei-me campeão nacional de TT1 e vamos ver como corre o resto da época pois estou bem posicionado na luta pelo título absoluto”, disse no final da Baja.

Nos quads, Luís Fernandes, em Yamaha YFZ 450R, inscreveu o seu nome como vencedor nos quads e João Dias e João Filipe foram os melhores nos SSV. ☺



CAMPEONATO DE PORTUGAL DE RALICROSS 2021 TÍTULOS DECIDEM-SE NA BEIRA BAIXA

O Campeonato de Portugal de Ralicross encerra a temporada na Beira Baixa com a realização, entre 29 e 31 de outubro, do Ralicross de Castelo Branco. A ronda organizada pela Escuderia Castelo Branco marca o fim do campeonato e o Parque de Desportos Motorizados de Castelo Branco vai ser o palco das decisões.

O circuito situado nas imediações da cidade albacastrense está praticamente pronto para receber as equipas que competem nas mais diversas categorias do Campeonato de Portugal de Ralicross. Serão várias as dezenas de inscritos, prontos a discutir as melhores posições. Nesta jornada, que fecha o calendário desta competição em 2021, muito se vai decidir.

Das sete categorias que constituem o Campeonato de Portugal de Ralicross, quase todas ainda têm a classificação indefinida e ainda não se sabe quem são os campe-

ões. É com este contexto que os concorrentes entram em competição. Ao longo do fim-de-semana, realizam-se cerca de duas dezenas de corridas que são, por hábito, muito disputadas e emocionantes.

“É com grande entusiasmo que a Escuderia Castelo Branco volta a receber uma prova do Campeonato de Portugal de Ralicross. Sabemos que, como é a derradeira jornada da competição, que tudo se vai decidir. Esperamos, por isso, uma ronda extremamente disputada e interessante para os concorrentes e espetacular para o público. Existe uma paixão muito grande na cidade e na região pelo desporto automóvel e temos a certeza que, com menos limitações do que no último ano e meio, o Parque de Desportos Motorizados de Castelo Branco vai ‘assistir’ a uma grande evento desportivo”, afirma o diretor de prova, Miguel Ramos. ☺

RX CAMPEONATO PORTUGAL
RALICROSS/KARTCROSS

2021
KARTCROSS
RALICROSS
CASTELO BRANCO

29, 30 E 31
OUTUBRO

Escuderia Castelo Branco®
ORGANIZAÇÃO: www.escuderiacastelobranco.pt

PARQUE DE DESPORTOS
MOTORIZADOS
SÓCIO ECB COM ENTRADA GRATUITA

CASTELO BRANCO FPAK FPAK K1 ENSINO MAGAZINE



ANTÓNIO FERNANDES, PRESIDENTE DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO, EM ENTREVISTA

IPCB prepara nova residência e melhora Campus da Talagueira

✚ O Instituto Politécnico de Castelo Branco assinala 41 anos. António Fernandes, presidente da instituição fala dos projetos futuros e aborda, em entrevista respondida por escrito, a diferentes questões como a entrada de novos alunos e o pedido, por parte da tutela, de esclarecimentos sobre os novos estatutos do IPCB.

O presidente do Politécnico revela ainda que requalificação do Campus da Talagueira já teve início e que o estudo preliminar do projeto para uma nova residência de estudantes está feito, adiantando que obra será enquadrada no Plano de Recuperação e Resiliência.

Terminada a 1ª e a 2ª fase do concurso nacional de acesso (CNA) ao ensino superior, e conhecendo também os resultados dos concursos especiais, qual o balanço que faz da entrada de novos alunos na instituição?

O balanço é efetivamente muito positivo. Considerando todas as ofertas formativas, estimamos para este ano letivo superar os 2000 novos estudantes, o que é, de facto, motivo de grande satisfação para toda a comunidade. A este número acrescem os estudantes Erasmus e os estudantes inscritos em unidades curriculares isoladas.

Concluídas a 1ª e 2ª fase do Concurso Na-



cional de Acesso (CNA) ao ensino superior para o ano letivo de 2021/22, encontram-se inscritos no IPCB nos cursos de licenciatura 633 novos estudantes que ingressaram pela via do CNA. A somar a estes estudantes há que contabilizar 435 novos estudantes que ingressaram através dos concursos especiais e 65 novos estudantes através do concurso local da ESART. Aos estudantes já inscritos acrescem 155 estudantes colocados após as matriculas

da 2ª fase do CNA, perfazendo-se assim o total de 1288 novos estudantes à presente data. Importa salientar que disponibilizámos ainda 97 vagas para a 3ª fase do CNA e esperamos que seja igualmente generosa para o IPCB. No total, e para as licenciaturas, é muito provável que o IPCB venha a ter cerca de 1400 novos estudantes.

Relativamente às outras ofertas formativas, encontram-se colocados no presente ano letivo

202 novos estudantes nos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP), distribuídos por 11 CTeSP. Nos Mestrados temos 241 novos estudantes. Aguardamos pela 3ª fase tanto para candidaturas aos CTeSP como aos mestrados.

Temos ainda pós-graduações na modalidade de ensino a distância na área de Sistemas de Informação Geográfica, Proteção Civil e Gestão de Negócios com um total de 108 estudantes.

A estes números acrescem 13 estudantes do Instituto Politécnico de Macau que frequentam connosco todo o ano letivo 2021/22, ao abrigo de um protocolo de cooperação entre as duas instituições. O primeiro semestre será realizado na modalidade de ensino a distância, tudo indicando que os estudantes chegarão a Castelo Branco no 2º semestre do presente ano letivo.

Há cursos do IPCB que ficaram totalmente preenchidos através do CNA, mas houve outros, nomeadamente algumas engenharias, que continuam, ano após ano, a ter dificuldades em ter candidatos nesse concurso. Que razões encontra para essa questão e o que pode ser feito para a inverter?

De facto, temos tido alguma dificuldade em captar estudantes (continua página 2)

INSTITUIÇÃO JÁ MANIFESTOU ESSA DISPONIBILIDADE

Politécnico pode acolher alunos afegãos

✚ O Instituto Politécnico de Castelo Branco está “disponível para acolher estudantes afegãos”. António Fernandes, presidente do IPCB refere que “essa disponibilidade foi manifestada dentro da própria comissão permanente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP)”. De acordo com aquele responsável “o IPCB está alinhado com outras instituições de ensino politécnico”.

António Fernandes explica que “é nossa obrigação acolhê-los da melhor forma”, acrescentando que a barreira da língua será ultrapassada. “Se necessário faremos cursos de português como tem acontecido para os alunos internacionais e de Erasmus. Para além disso, os docentes farão o acompanhamento em inglês”.

O presidente do IPCB esclarece que neste momento ainda não está definido “o número de alunos que podemos vir a acolher”. A questão do alojamento também está a ser vista com cuidado por parte do Politécnico.

Recorde-se que o CCISP, através do seu presidente Pedro Dominginhos, já tinha manifestado “todo o empenho neste acolhimento para que esses estudantes possam ter alguma esperança no seu futuro”.

Aquele responsável deu conta dessa disponibilidade ao Ministro da Ciência e Ensino Superior, Manuel Heitor, reafirmando “acompanhar de uma forma muito concordante o apelo do Presidente Jorge Sampaio”.

De referir que antigo Presidente da República, falecido recentemente, enquanto responsável pela Plataforma Global para os Estudantes Sírios, num artigo divulgado no Público, anunciou estar “a ser preparado, para além de um reforço do programa de bolsas para estudantes sírios, libaneses e outros, um programa de emergência de bolsas de estudo e de oportunidades académicas para jovens afegãos”, apelando “a todos parceiros da Plataforma para que colaborem sempre mais connosco”. ■

Publicidade



“Freguesia de Castelo Branco - prontos para um novo ciclo, como sempre, feito de proximidade, conhecimento e trabalho com todos os albicastrenses”



através do CNA para algumas licenciaturas, designadamente ligadas às ciências agrárias e às engenharias. Infelizmente não é algo que ocorra apenas no Politécnico de Castelo Branco, sendo transversal a todas as Instituições de Ensino Superior (IES) que ministram nestas áreas, com maior incidência nas IES do interior. As razões estão muito relacionadas com o afastamento dos estudantes de algumas destas áreas em concreto. São áreas pouco presentes na lista de prioridades da vontade dos estudantes, muito provavelmente porque o resultado das provas de ingresso, designadamente das provas de matemática e física e química, não permitir a candidatura por parte dos estudantes.

Considero que o estímulo a programas de formações curtas direcionadas à população jovem, como o exemplo do programa “Impulso Jovens STEAM” para formação nas áreas da ciência, tecnologia, engenharia, artes/humanidades e matemática, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) poderá ajudar a inverter a situação e fazer com que mais jovens sejam atraídos por estas áreas tão importantes para o país. No entanto, um importante trabalho tem sido feito ao nível dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP), onde o IPCB tem um percurso muito interessante nas áreas das ciências e engenharias e onde a taxa de prosseguimento de estudos para as licenciaturas é muito elevada.

Importa, contudo, sublinhar, que todas as nossas licenciaturas nas áreas das ciências e engenharias têm um número de novos estudantes elevado, estando o seu funcionamento completamente assegurado. O número de vagas que disponibilizámos para a 3ª fase do CNA é baixo, precisamente pela elevada ocupação de vagas verificada neste ano letivo. Como exemplo, posso referir Engenharia Industrial com 22 novos estudantes matriculados, Engenharia Eletrotécnica e das Telecomunicações com 24 novos estudantes, Engenharia das Energias Renováveis com 21 novos estudantes, Engenharia da Proteção Civil com 19 novos estudantes ou Agronomia com 34 novos estudantes, licenciatura para a qual não conseguimos disponibilizar vagas para a 3ª fase do CNA. São estudantes que ingressam nas licenciaturas ao abrigo de outros regimes e temos tido elevado sucesso nos diplomados nestas áreas, que se têm revelado excelentes quadros de empresas e instituições tanto a nível regional como nacional.

Recentemente anunciou a intenção do IPCB poder vir a construir uma nova residência para estudantes. Em que fase é que se encontra esse processo?

Temos um estudo preliminar para o projeto da nova residência



António Fernandes, presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco

de estudantes do IPCB. Estão previstas cerca de 150 camas, em quartos duplos, bem como espaços de estudo e convívio. O projeto que temos enquadrar-se no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) cujo objetivo para Portugal será acrescentar mais 15 mil camas a custos controlados para estudantes deslocados do ensino superior. Aguardamos pela publicação do respetivo aviso para que possamos apresentar a manifestação de interesse do IPCB.

A questão do alojamento é uma prioridade para o politécnico?

A questão do alojamento é uma prioridade do IPCB a par de tantas outras. Sobre esta matéria é nossa intenção apresentarmos igualmente uma manifestação de interesse também no âmbito do PRR para a requalificação das residências de estudantes que necessitam de intervenção. Importa aqui sublinhar a recente disponibilização às associações de estudantes do IPCB de um espaço na Residência de Estudantes, com acesso direto da rua, e onde os estudantes poderão reunir, estudar e conviver. É um espaço disponibilizado às associações que fica sob a sua responsabilidade e onde vai funcionar uma sala de estudo aberta das 24 horas às 8 horas.

E a iniciativa privada deve ter um papel importante no aparecimento de mais espaços para alojar alunos?

Claramente. O IPCB tem cerca de 4600 estudantes - com tendência de aumento - em 2018 eram cerca de

3900 estudantes - pelo que, mesmo com a construção de uma nova residência de estudantes, a taxa de cobertura cifra-se em cerca de 10% dos estudantes. Ora, atendendo que mais de 75% dos nossos estudantes são estudantes deslocados, existe uma grande necessidade de alojamento para os estudantes e a iniciativa privada tem um papel essencial nesta matéria.

Ainda no que respeita a obras, foi também anunciada a requalificação do Campus da Talagueira, entre a ESALD e a ESART. Para quando está previsto o arranque dos trabalhos?

Os trabalhos arrancaram esta semana, segunda-feira, dia 18 de outubro. A obra estará concluída, previsivelmente, dentro de 6 meses.

Mudando de assunto. O Ministério do Ensino Superior requereu uma revisão detalhada dos novos estatutos do IPCB. Essa revisão já foi feita e enviada à tutela?

Relativamente à Informação da Secretaria-geral de Educação e Ciência, o IPCB procedeu ao envio ao Senhor Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior da correção das desconformidades circunstanciadas na Informação. Quanto à Informação da Direção-geral de Ensino Superior (DGES), o IPCB produziu uma pronúncia esclarecendo acerca das questões colocadas. Sobre esta Informação, ao Presidente do IPCB apenas tinha sido solicitado pela DGES, em 23.04.2021, a “distribuição dos ciclos de estudos acreditados e registados a ministrar por cada uma das unidades orgânicas reestruturadas”, e não sobre os cursos acreditados ou registados, que em alguns casos não poderão voltar a funcionar face à interrupção que tiveram de ingresso de novos estudantes durante mais de 3 anos consecutivos. E nada tinha sido perguntado sobre o que é expectável acerca do local de funcionamento das novas escolas e dos respetivos cursos, pelo que a resposta seguiu agora na nossa pronúncia.

Que leitura faz deste pedido do Ministério? Considera um retrocesso no plano de reestruturação que preconizou para a instituição?

Não considero, de todo, um retrocesso. Pelo contrário, considero um avanço. E uma manifestação de interesse por parte do Senhor Ministro Manuel Heitor. Os pedidos que foram efetuados são normais neste tipo de processos evolutivos. O mesmo aconteceu dentro da instituição, com vários passos, e com uma longa discussão ao longo de quase três anos.

Na visita que efetuou este ano ao IPCB, o Ministro referiu que a Quinta da Escola Superior Agrária deve constituir-se como um centro de investigação. Como encara esse desafio?

A Escola Superior Agrária tem dados provas muito concretas ao nível da investigação, com um corpo docente altamente qualificado e com produção científica muito relevante nos diferentes domínios. Também ao nível da participação em projetos de investigação, quer como entidade líder quer como copromo-

tor, o IPCB, através dos docentes da Escola Superior Agrária, tem obtido resultados muito interessantes comparando-se com os melhores, tanto a nível nacional como internacional.

O IPCB tem, presentemente, duas Unidades de Investigação e Desenvolvimento (UID) muito ligadas às áreas da Escola Superior Agrária: o CERNAS – Centro de Estudos em Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade e a QRural - Qualidade De Vida No Mundo Rural. O desafio de criar na Quinta Senhora de Mércules um centro de experimentação e inovação é uma ideia muito interessante, reforçando áreas, por exemplo a área do agroindustrial, trazendo novos conhecimentos, nova tecnologia, e apostando numa maior articulação com as empresas e a administração pública na área agrícola.

Nessa mesma visita foi anunciada, por si, a criação do Consórcio A23 com os politécnicos da Guarda e Tomar. Para quando a sua concretização e que papel pode vir a ter?

No âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), e concretamente em resposta ao aviso 01/PRR/2021, o IPCB, enquanto entidade promotora, e juntamente com os politécnicos da Guarda e Tomar (entidades copromotoras) apresentou uma manifestação de interesse que visa a criação de um consórcio que designámos de Rede Politécnica A23 (RP-A23) focado em duas áreas principais: a Proteção de Pessoas e Bens e as Competências Digitais. Para ambas as áreas, a nossa ma-



nifestação de interesse encontra-se focada na resposta aos dois programas previstos no aviso da candidatura: Impulso Jovem, muito focado nas áreas STEAM - ciência, tecnologia, engenharia, artes e matemáticas, estando previstas novas formações ao nível de Cursos Técnicos Superiores Profissionais; Impulso Adultos mais focado em programas de pós-graduação e formações curtas direcionadas à população ativa.

O protocolo de cooperação para a criação desta rede de formação será assinado no dia 25 de outubro de 2021.

O Plano de Recuperação e Resiliência vem aí. Que prioridades tem o IPCB para poder vir a usufruir dele?

Conforme atrás referido, o IPCB tem como prioridade aproveitar ao máximo as oportunidades que vierem a estar disponíveis, com total rigor e eficácia. E estamos fortemente empenhados neste processo. Para já, aguardamos pelo resultado final da manifestação de interesse que apresentámos para a criação da Rede Politécnica A23. Quanto à requalificação das residências de estudantes e construção de uma nova residência, aguardamos pelo aviso para que possamos apresentar a nossa manifestação de interesse.

Acresce a disponibilidade da instituição para participar em outras candidaturas enquanto entidade parceira no âmbito de avisos do PRR e agendas mobilizadoras não exclusivamente destinados a IES. O PRR é uma oportunidade para os politécnicos se afirmarem ainda mais junto dos territórios onde atuam, com produção e difusão de conhecimento na sociedade, investigação e inovação, e formação humanística, cultural, artística, tecnológica e científica dos seus estudantes e da sociedade. ■

DIVISÃO DE QUÍMICA ALIMENTAR DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE QUÍMICA

Ofélia Anjos eleita presidente

‡ A Divisão de Química Alimentar da Sociedade Portuguesa de Química (SPQ) acaba de eleger como sua presidente a docente da Escola Superior Agrária de Castelo Branco, Ofélia Anjos.

De acordo com o Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), “entre outras funções o presidente desta divisão deverá organizar o próximo encontro de química dos alimentos, que decorrerá



em Castelo Branco no final do ano de 2022”.

Na mesma nota, é explicado que a “SPQ é o

representante de Portugal na IUPAC (International Union of Pure and Applied Chemistry), membro da EuCheMS (European Association for Chemical and Molecular Sciences), da EFMC (European Federation for Medicinal Chemistry) e da IMSF (International Mass Spectrometry Foundation)”.

De referir que o encontro nacional de química dos alimentos “é um dos mais prestigiantes da área reu-

nindo cientistas de química dos alimentos, industriais, autoridades de controle, laboratórios governamentais e comerciais que irão apresentar/debater temáticas recentes e emergentes, nomeadamente química alimentar, alimentos funcionais, compostos bioativos, nutrição, ómica na análise de alimentos, autenticidade e rastreabilidade de alimentos, segurança alimentar e estrutura e qualidade alimentar”, diz a mesma nota. ■

ENSINO MAGAZINE ATRIBUI BOLSA DE MÉRITO

IPCB assinala 41 anos em sessão na EST

‡ O Instituto Politécnico de Castelo Branco assinala, dia 28 de outubro, o seu 41º aniversário. A sessão solene terá lugar pelas 15 horas, no Auditório da Escola Superior de Tecnologia.

A sessão, onde o Ensino Magazine irá distinguir o mérito académico com a atribuição de uma bolsa monetária a um dos melhores alunos da instituição, contará com as intervenções do pre-

sidente do Conselho Geral do IPCB, José Augusto Alves, do Representante dos Estudantes do IPCB, do presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, do presidente do Conselho Co-

ordenador dos Institutos Superiores Politécnicos, Pedro Dominginhos e do presidente do IPCB, António Fernandes.

Segue-se a intervenção do Professor Doutor José Manuel Nunes Salva-

dor Tribolet, com a comunicação “Transformação Digital nas Instituições de Ensino Superior”, o momento de reconhecimento institucional e o tradicional bolo de aniversário. ■

IPCB FAZ PARCERIA

Certificar corpo docente

‡ O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) e a Portuguese Software Testing Qualifications Board (PSTQB) estabeleceram um protocolo de colaboração que tem como objetivo promover a formação e certificação do corpo docente e restante comunidade académica, com vista à obtenção da certifica-

ção na área de Testes de Software atribuída pela PSTQB.

O estabelecimento deste protocolo permite a criação de programas entre os alunos e as empresas associadas à PSTQB, proporcionando aos recém-licenciados um primeiro contacto com o mercado de trabalho na área de testes de software.

A parceria pressupõe ainda a adequação dos planos curriculares de alguns cursos ministrados no IPCB (Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP), licenciaturas ou mestrados e pós-graduações) e o eventual desenvolvimento de novas ofertas formativas, melhorando a adaptação do perfil de formação dos

graduados do IPCB às necessidades da PSTQB.

O IPCB e a PSTQB acreditam que desta forma será possível valorizar o currículo e facilitar o acesso dos jovens à formação e a certificações reconhecidas internacionalmente, contribuindo para o aumento do número de certificações

na área de testes de software.

Pretende-se também despertar a consciência para novas saídas profissionais e contribuir para o aumento do número de diplomados com competências nesta área, combatendo a escassez de profissionais em Portugal. ■

Publicidade

A Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco felicita o Instituto Politécnico de Castelo Branco pelo seu 41º Aniversário

Curivesaria Alvaro

Quilómetros | Relojaria | Troféus | Canchais | Gravadores

TOPAZIO JACQUES LEMANS
PANDORA
GANT FOSFIL
SECTOR TIMEX MISS SIXTY

Av. Gen. Humberto Delgado, 28-B
6000-081 CASTELO BRANCO
Tel/Fax: 272 342 762

www.horavla.com | horavla@hotmail.com | geral@horavla.com

PEDRO AGAPITO SEGUROS

Pedro Agapito

Rua Nº Sra de Mercurio Lt 94 Lj 4 - 6000-280 Castelo Branco
Tel: 272 321 507 - Fax: 272 321 510 - Tlm: 965 047 279
pedro.a.agapito@gmail.com

Agente Principal **ZURICH**



www.ensino.eu

Director Fundador: João Ruivo | Director: João Carrega | Edição Nº: 263 | Ano: XXI | Janeiro 2020

ENSINO MAGAZINE | ENSINO JOVEM | LINKS | PUBLICAÇÕES | REVISTAS | RVJ EDITORES | MULTIMÉDIA | LOJA VIRTUAL

Atualidade

CONSELHO DE MINISTROS APROVA REFORÇO DE VAGAS PARA O ENSINO

O Conselho de Ministros aprovou, na sua reunião de 15 de Janeiro, o Decreto-Lei que altera as medidas temporárias relativas à pandemia da doença COVID-19.

EM DESTAQUE

ENTREVISTA

MARIA JOÃO ROSA, JORNALISTA E PIVÓ DA TVI24

A franja é a sua imagem de marca e o cinema a sua paixão. Maria João Rosa é um dos rostos da TVI24 que...

NOVO PORTAL

www.ensino.eu

**NADA SE PERDE.
TUDO SE INFORMA.**

AO MINUTO. COM RIGOR. SEM FRONTEIRAS.

NOTÍCIAS | MAGAZINE TV | EDIÇÃO IMPRESSA | FOTOTECA | MAGAZINE JOVEM | REPOSITÓRIO CIENTÍFICO LIVRE | LOJA VIRTUAL | PASSATEMPOS

www.ensino.eu

ENSINO MAGAZINE